



TOMO 3

APRESENTAÇÕES REALIZADAS

Produto 3 - Piauí

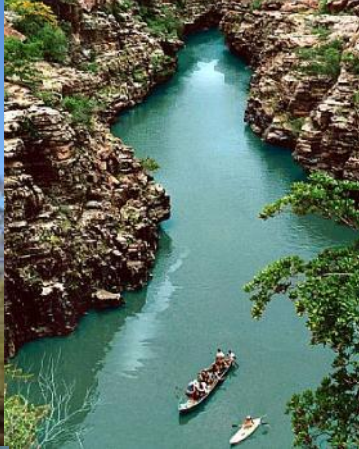
outubro | 2013

PLANO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL DO PIAUÍ

Seminário 1 O Piauí que a Gente Quer

Setembro | 2013





AGENDA

04/09

Manhã

1. Abertura (30 min)
2. Organização e andamento do PDES/PI (5 min)
3. Diagnóstico : Onde estamos – o Piauí hoje (40 min).
 - a) O Piauí hoje: PIB, renda, estrutura PIB, recorte territorial, exportação, emprego;
 - b) Perspectivas de desenvolvimento humano no PI e tendências recentes
 - c) Potencialidades/especializações produtivas existentes nos TDs; principais fatores competitivos, gargalos e entraves ao desenvolvimento do Piauí.
4. Coffee break (15 min)
5. Panoramas Setoriais (60 min)
6. Debate (30 min)

Tarde

1. PES (2h30) – Introdução e metodologia
 - a) Devolutiva das entrevistas: Os Piauí possíveis.
 - b) Trabalho em grupos para definição do Piauí que queremos (Visão de Futuro e priorização dos segmentos estratégicos)

05/09

Manhã

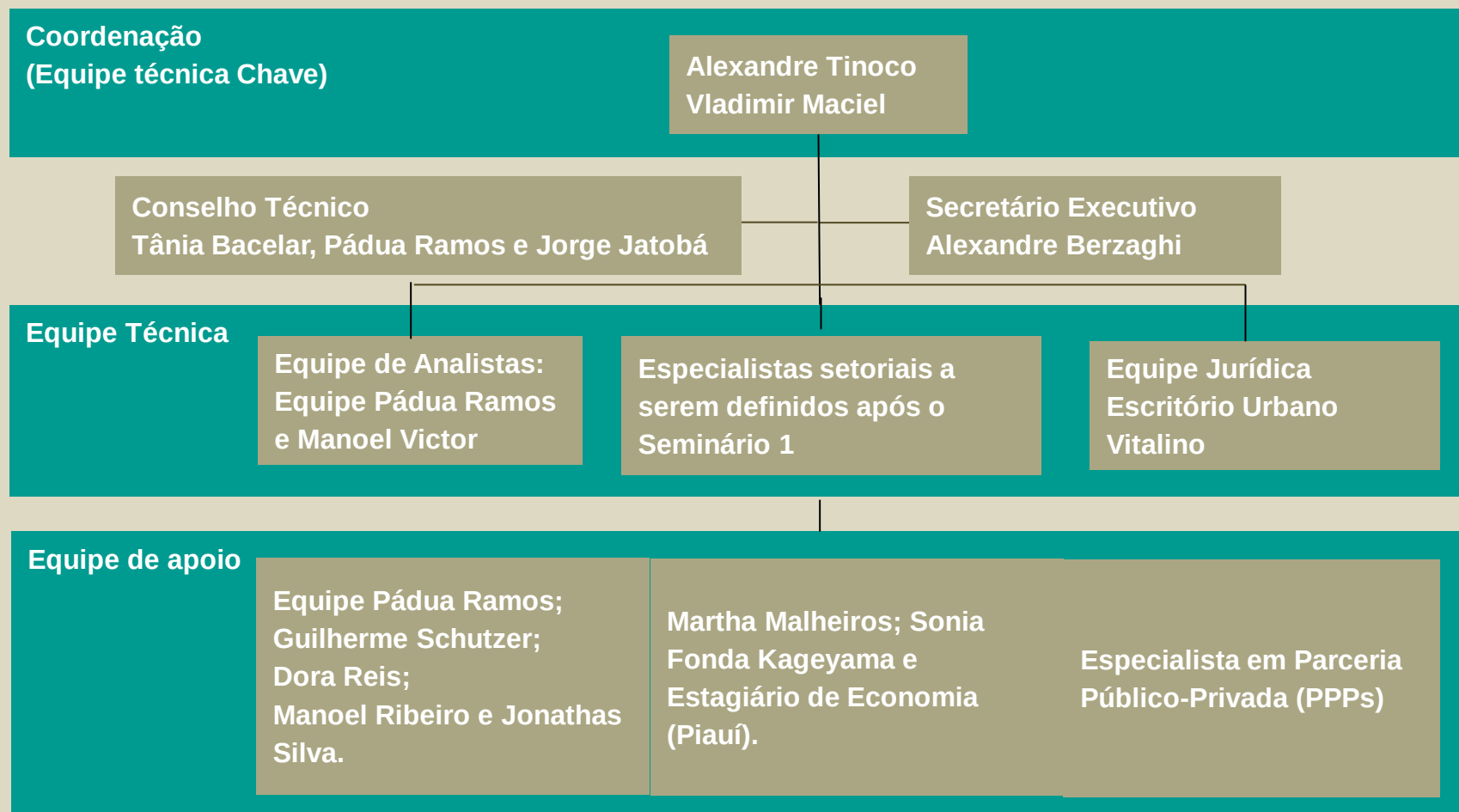
1. Fechamento PES (2h30):
 - a) Discussão em plenária dos resultados obtidos.
 - b) Coffee break (15 min)
 - c) Consolidação da Visão de Futuro para o Piauí em 2050.

Tarde

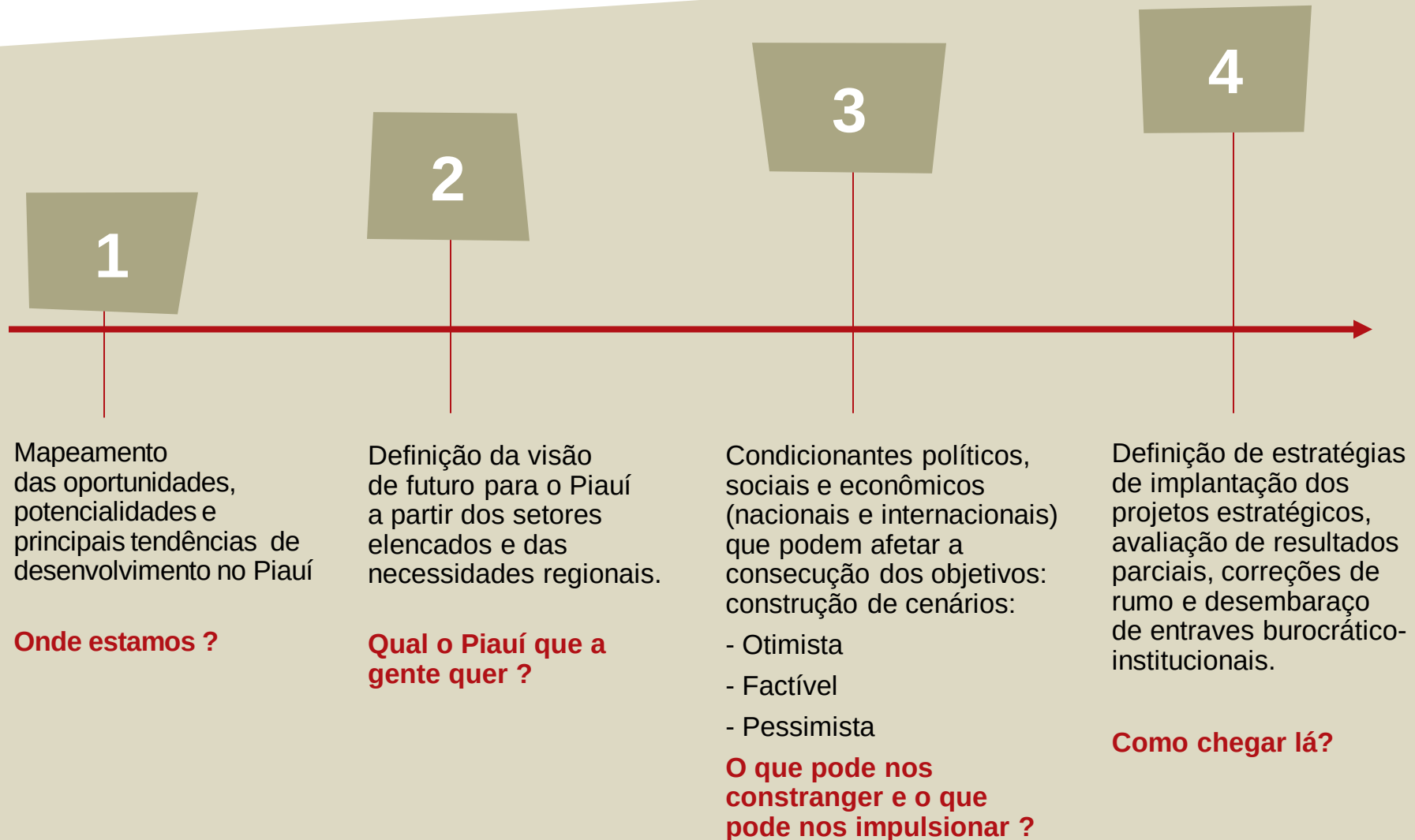
1. Mesa redonda:
 - a) Síntese e Visão de Futuro (1:30 h)
 - b) Coffee break (15 min)
 - c) Debate (30 min)
2. Fechamento Oficial (30 min)

Etapas e processo de trabalho

ORGANOGRAMA



CAMINHO PARA CONSTRUÇÃO DO PLANO PIAUÍ 2050

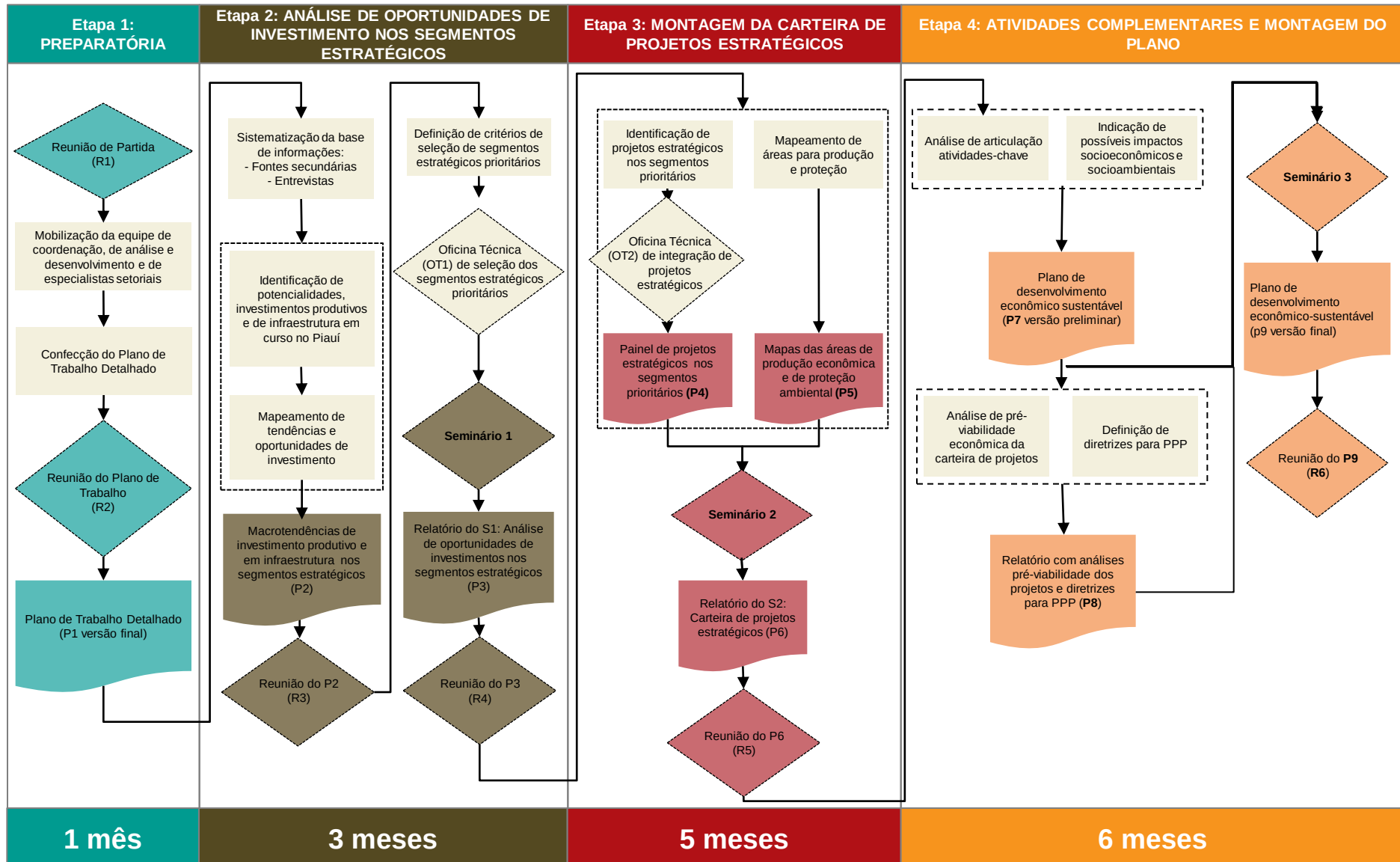


ETAPA 4 - PRODUTO 9

O Plano de Desenvolvimento do Piauí 2050



FLUXOGRAMA GERAL - Plano de Desenvolvimento Econômico Sustentável do Piauí



20 SEGMENTOS ESTRATÉGICOS

1. Energia solar;
2. Energia Eólica;
3. Energia da biomassa e biodiesel;
4. Indústria extrativa mineral;
5. Indústria petroquímica e outros elos da cadeia de Petróleo & Gás;
6. Indústria de fertilizantes;
7. Indústria metal-mecânica;
8. Indústria de papel e celulose;
9. Indústria de fármacos e fitoterápicos;
10. Indústria de alimentos, bebidas e óleos vegetais;
11. Agronegócio: soja e outros
12. Agricultura irrigada;
13. Construção Civil e atividade Imobiliária;
14. Logística (porto seco, terminais multimodais);
15. Infraestrutura viária (hidrovias, rodovias, ferrovias);
16. Infraestrutura portuária;
17. Infraestrutura hídrica;
18. Infraestrutura aeroportuária;
19. Serviços especializados (serviços superiores, educação e de saúde); e
20. Turismo.

Histórico de Planejamento do Piauí

O PLANEJAMENTO NO PIAUÍ

É criada a **Comissão de Desenvolvimento do Estado (CODESE)**, através da Lei nº 1.451. É o ano em que o estado se organiza e inicia um moderno processo de planejamento e administração pública (SANTANA, 1995, pg. 77).

1956

Década de 1950

Década de 1930

Início do processo de planejamento.

Entra no governo o Tenente Landri Sales, que incentivou o desenvolvimento no setor agropecuário, fundou a Colônia de David Caldas, fomentou o melhoramento genético dos rebanhos bovinos, distribuiu sementes selecionadas e construiu conjuntos habitacionais (FUNDAÇÃO CEPRO, 1993).

1900

O PLANEJAMENTO NO PIAUÍ

Décadas de 1970 e 1980 : foram implementados programas federais, como o POLONORDESTE e o PROJETO SERTANEJO, com ações pontuais e regionalmente localizadas.

A Fundação Centro Regional de Produtividade do Piauí é modificada pelo Decreto nº 2.189, que aprovou o novo estatuto da Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí (CEPRO). Suas tarefas consistiam em realizar estudos e pesquisas, dar assistência aos municípios e elaborar planos, projetos e programas de interesse do estado.

Início da década de 1990

A reforma do Governo Collor reduziu drasticamente o volume de recursos para investimentos estatais, prejudicando, principalmente, estados economicamente pequenos, entre eles o Piauí.

1970

1971

1975

É criada a **Secretaria de Planejamento (SEPLAN)**, que criou no mesmo ano a Fundação Centro Regional de Produtividade do Piauí. Ainda nesse ano, a SUDENE cria a **Comissão Estadual de Planejamento Agrícola (CEPA)**.

O PLANEJAMENTO NO PIAUÍ

SEPLAN-PI e IICA ingressam num novo processo de planejamento estratégico, consultando a sociedade, realizando estudos e produzindo documentos.

O governo do Piauí adere ao Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR), que contava com empréstimos provenientes do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), executado integralmente.

1994/1995

1995/1996

1999

2002

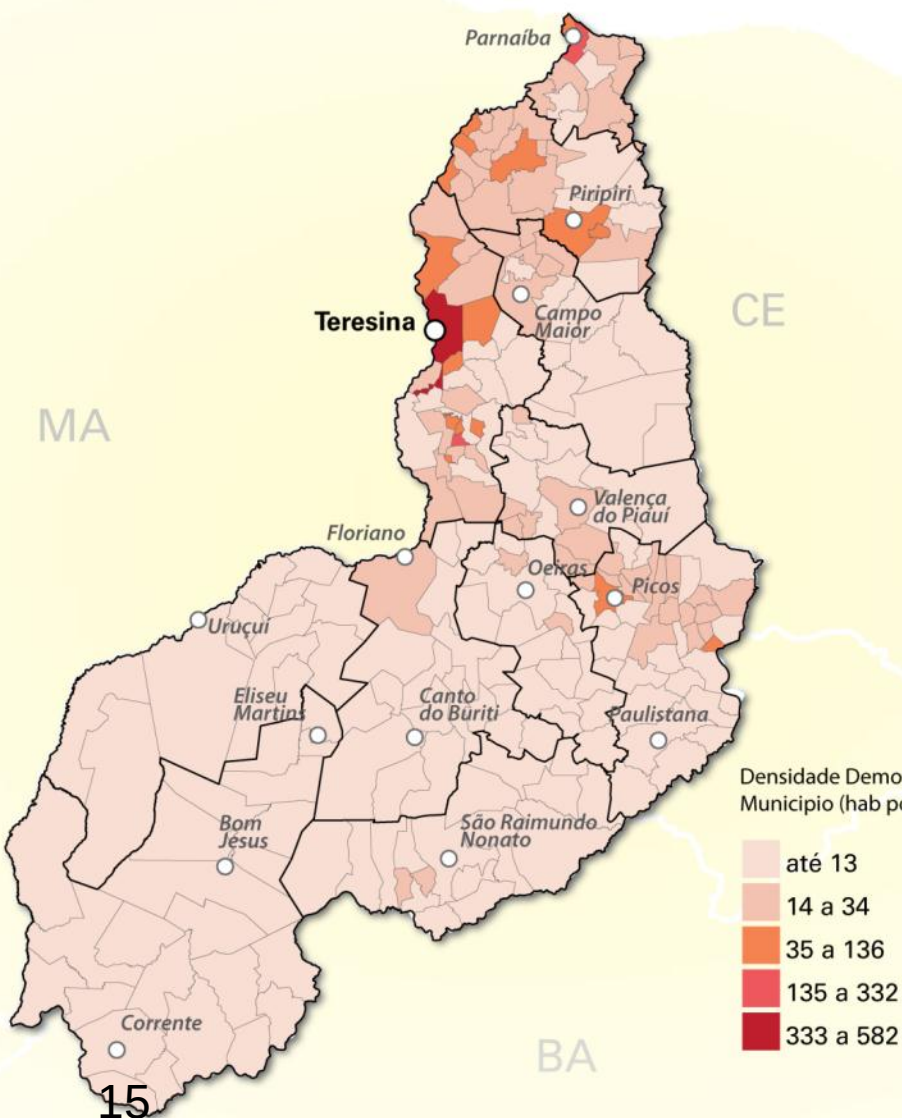
Piauí se une, através da Secretaria de Planejamento, ao Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), ao Ministério do Planejamento e a outras instituições de peso, aderindo ao Projeto ARIDAS, que propunha modificações na forma de administrar, introduzindo um novo paradigma de desenvolvimento.

São realizados dois cursos do Novo Modelo de Planejamento, Orçamento e Gestão, destinados a reciclar os técnicos do planejamento e do orçamento estadual (todos os Poderes).

O Piauí Hoje

Principais tendências atuais

DINÂMICA POPULACIONAL - 2010



	2010	Grau de urbanização (2010)	Taxa de Crescimento 2000-2010 (%aa)
Litoral	265.202	71,51	1,07
Planície Litorânea	265.202	71,51	1,07
Meio Norte	1.711.306	73,09	1,01
Cocais	374.119	53,60	0,74
Carnaubais	168.024	49,76	0,52
Entre-Rios	1.169.163	82,67	1,17
Semi-Árido	715.415	48,51	0,75
Vale do Sambito	113.351	59,76	0,15
Vale do Rio Guaribas	340.229	46,86	0,85
Vale do Canindé	121.097	48,13	0,68
Serra da Capivara	140.738	43,78	1,06
Cerrados	428.785	61,72	0,74
Vale dos Rios Piauí e Itaueira	155.256	62,42	0,30
Tabuleiros do Alto Parnaíba	80.859	71,90	0,95
Chapada das Mangabeiras	192.670	56,88	1,02
Piauí	3.120.708	65,76	0,92
Nordeste	53.081.950	73,13	1,07
Brasil	190.755.799	84,36	1,17

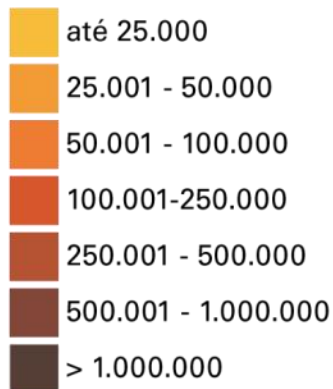
PIB 2010 (R\$ 1.000,00 de 2012)

Brasil 4 248 379 288,68

Piauí 24 858 838,78

PIB 2010

Preços corrente (R\$ 1.000)



Taxa de crescimento anual (%)
PIB 2000-2010

-3,00 - 0,00

0,01 - 3,00

3,01 - 6,00

6,01 - 9,00

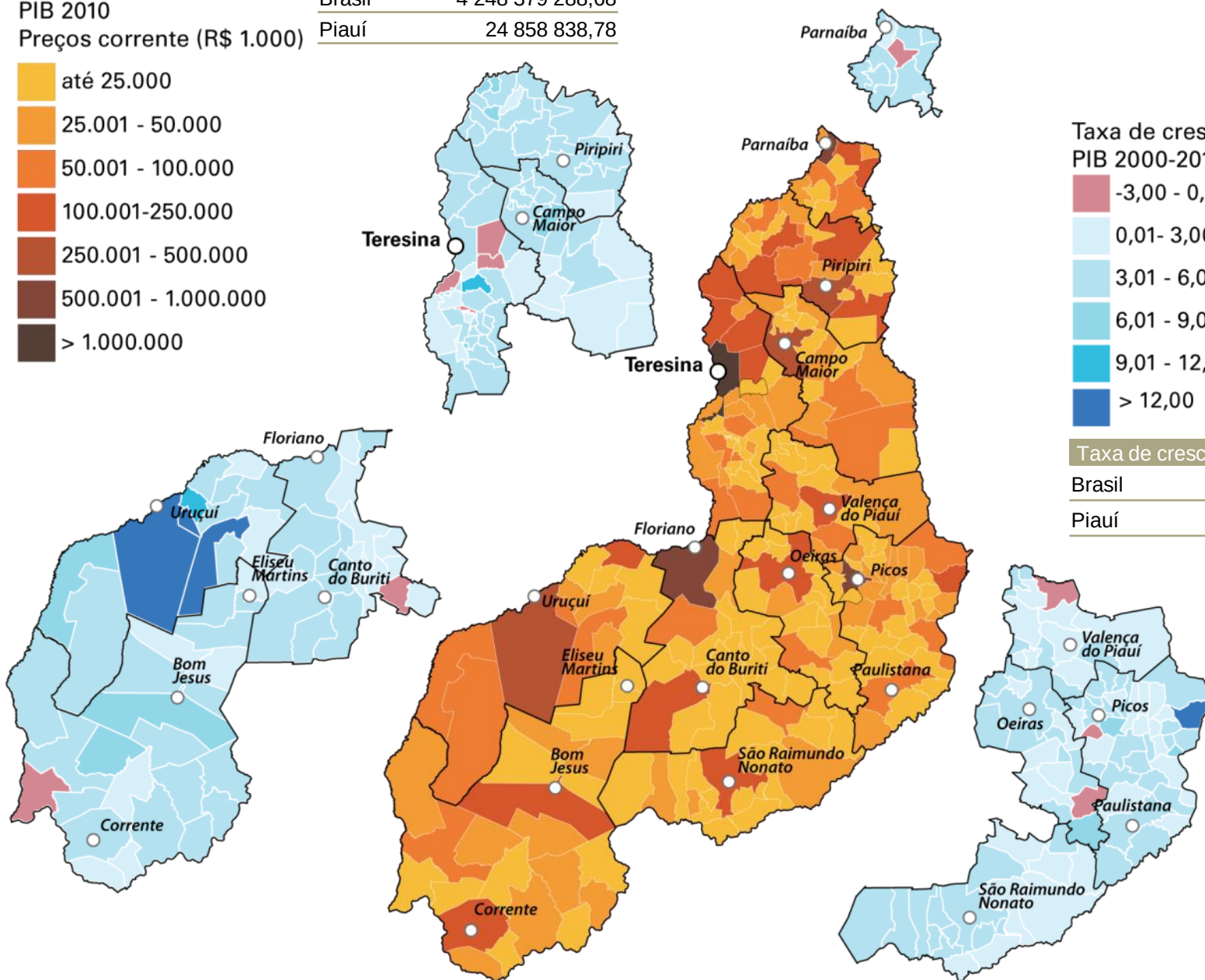
9,01 - 12,00

> 12,00

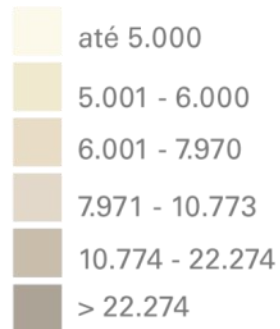
Taxa de crescimento 2000 – 2010

Brasil 4,33

Piauí 6,33



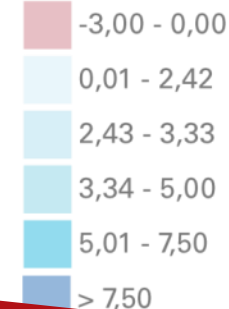
PIB 2010 per capita
Preços correntes (R\$ 1.000)



Brasil	22 274,00
Piauí	7 970,32

	Índice de Gini	Rank
2000	0,621	4
2010	0,560	3
Variação (%)	-9,82	17

Taxa de crescimento anual (%)
PIB per capita 2000-2010

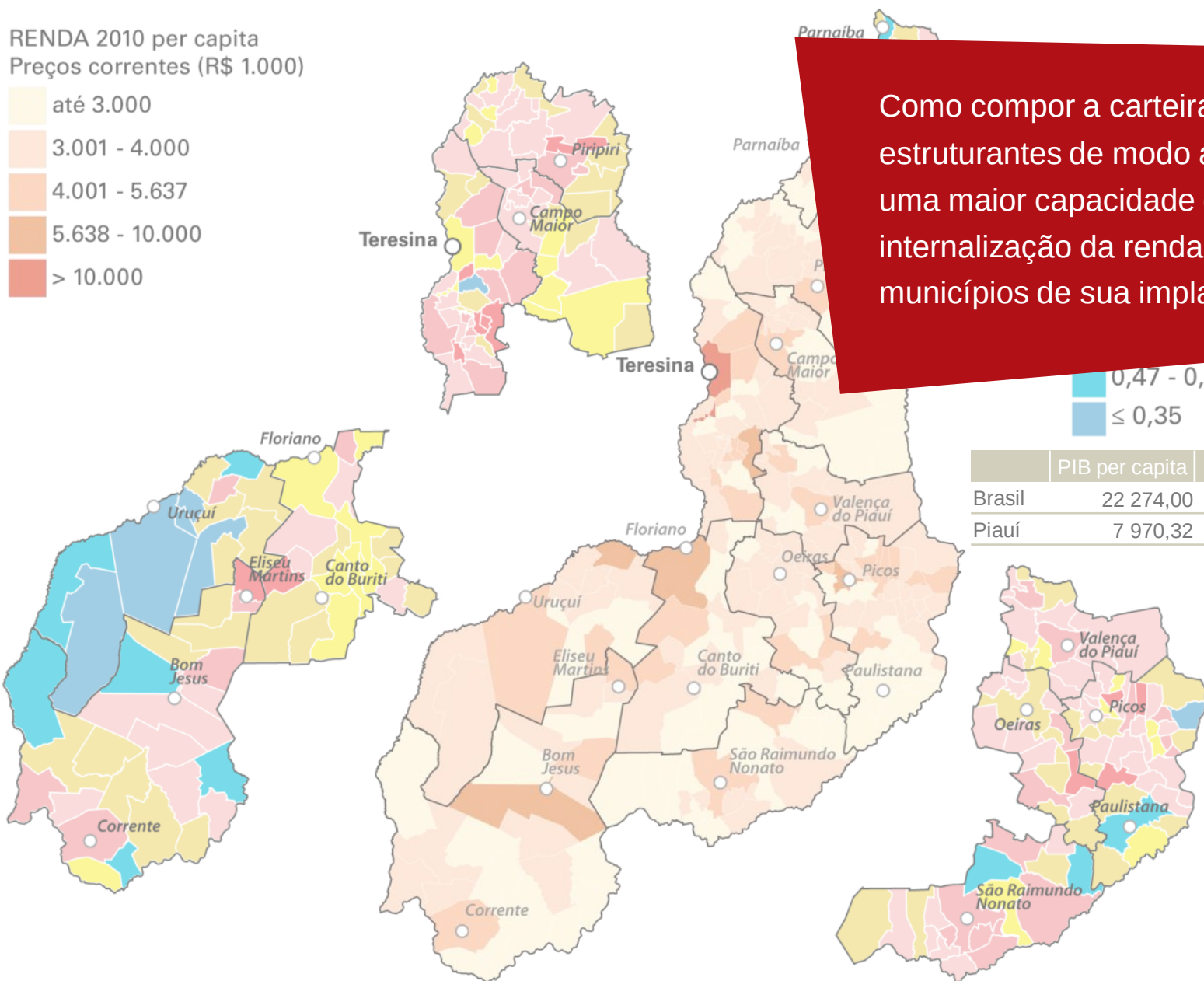
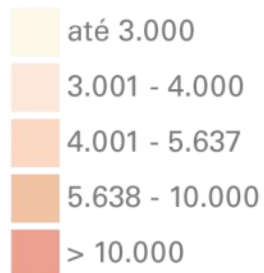


Como compor uma carteira
de programas e projetos estratégicos
de modo a garantir um esforço maior
de diminuição das desigualdades
pessoais da distribuição da renda?

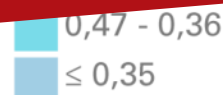
Taxa de crescimento do
PIB per capita 2000 -2010

Brasil	2,42
Piauí	4,00

REND 2010 per capita
Preços correntes (R\$ 1.000)

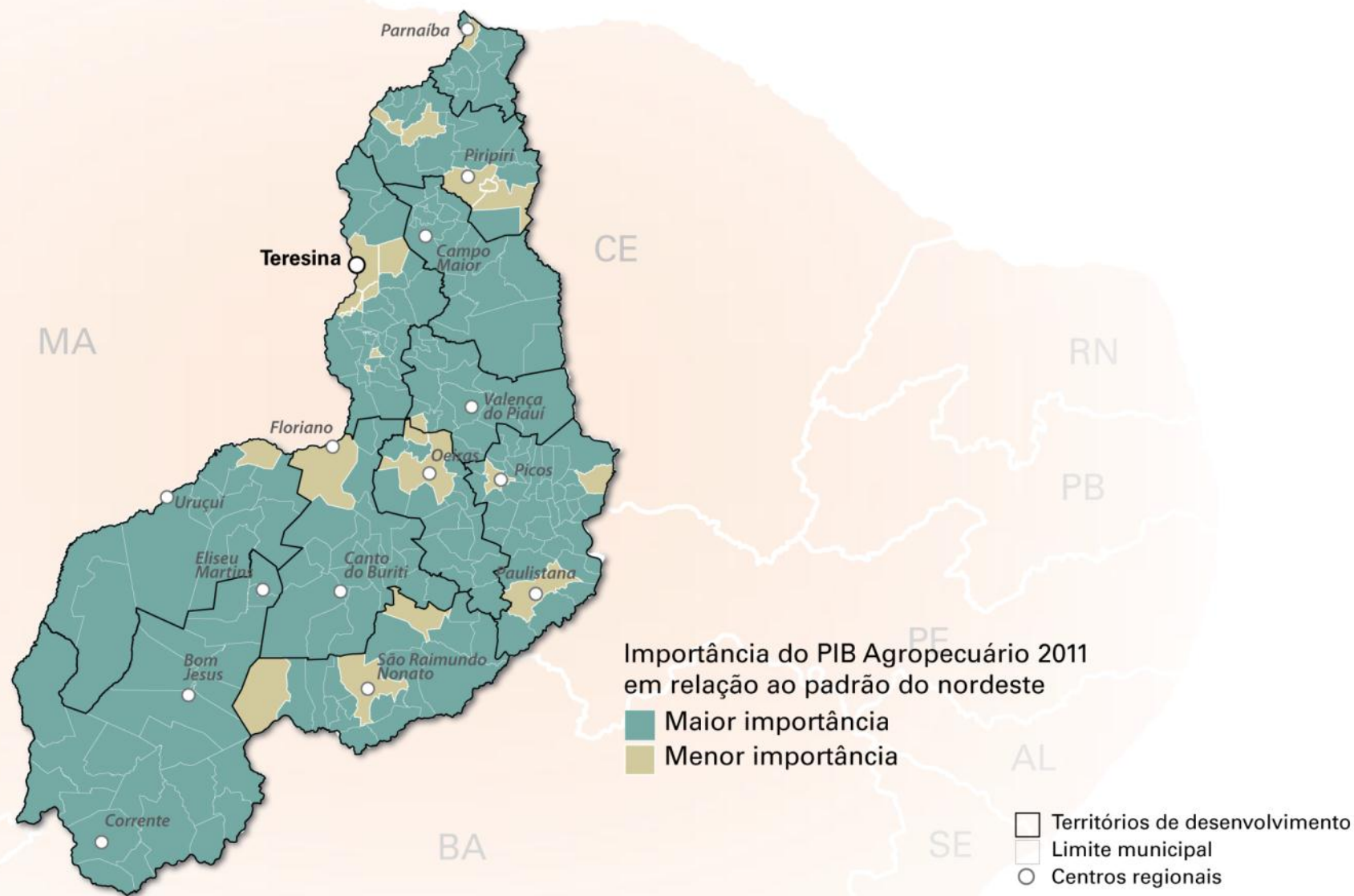


Como compor a carteira de projetos estruturantes de modo a garantir uma maior capacidade de internalização da renda nos municípios de sua implantação?



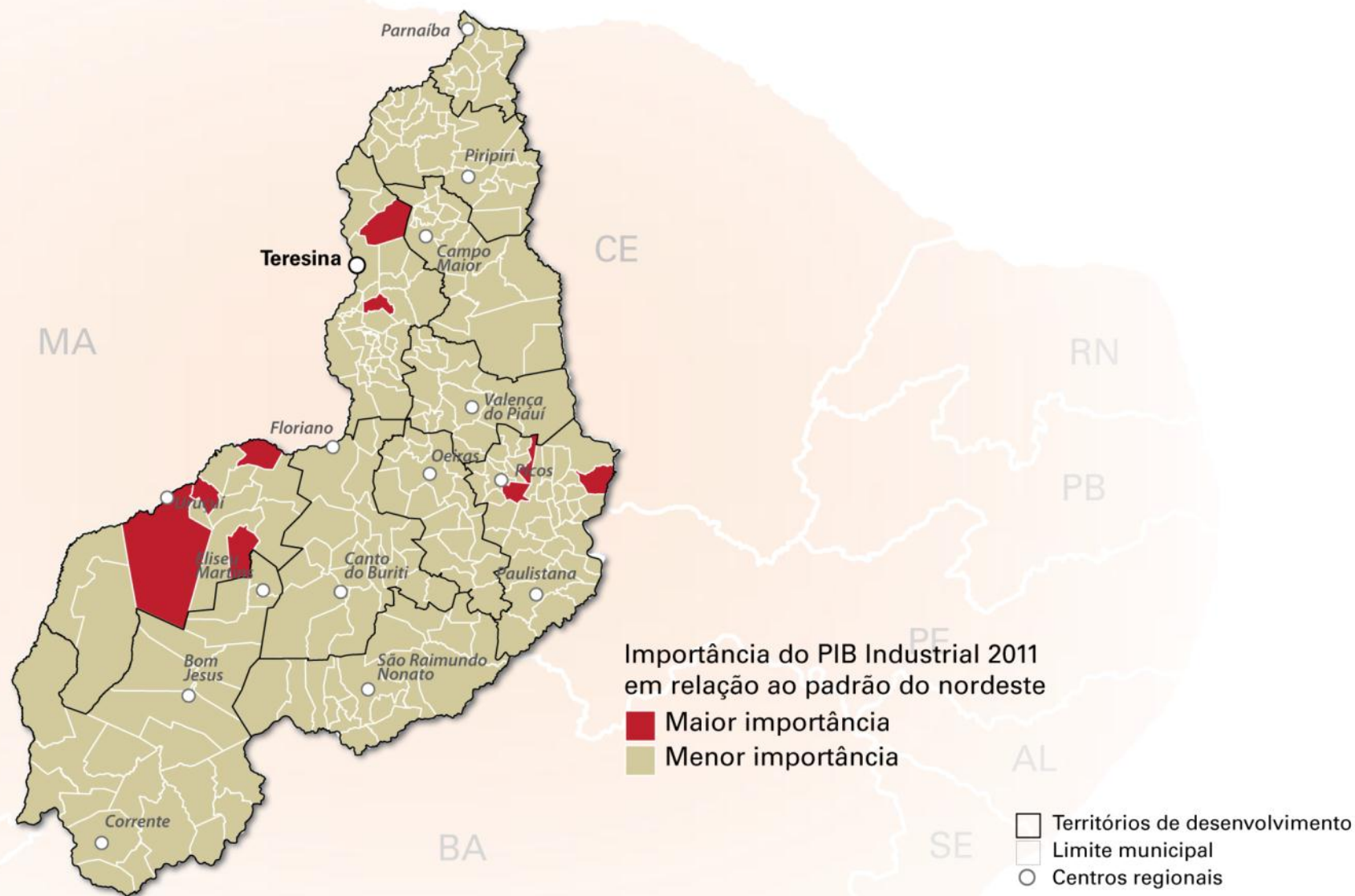
	PIB per capita	Renda	Renda/PIB
Brasil	22 274,00	10.735,02	0,48
Piauí	7 970,32	5.637,89	0,71

ESPECIALIZAÇÕES PRODUTIVAS EM RELAÇÃO AO NE



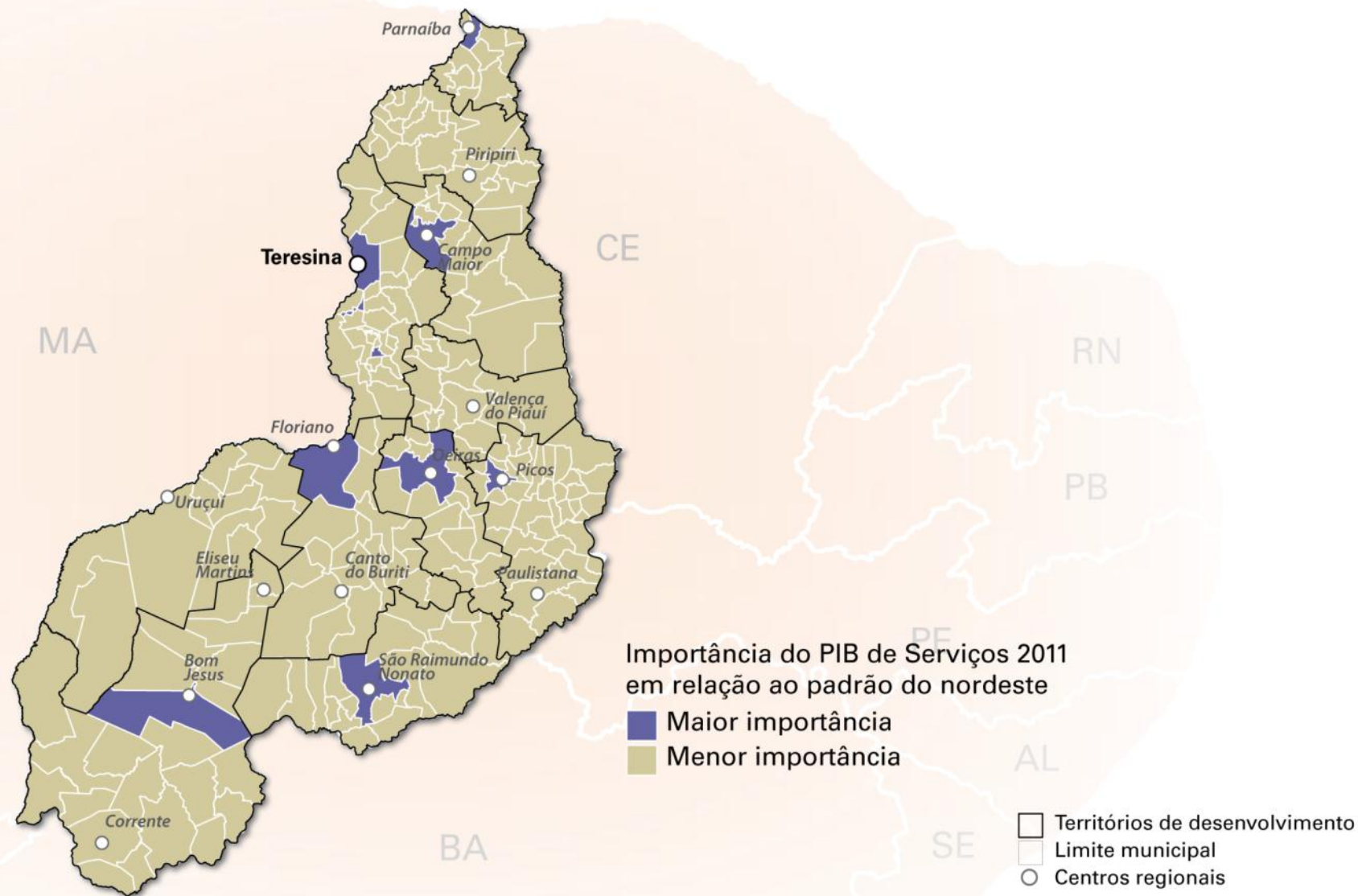
ESPECIALIZAÇÕES PRODUTIVAS

EM RELAÇÃO AO NE



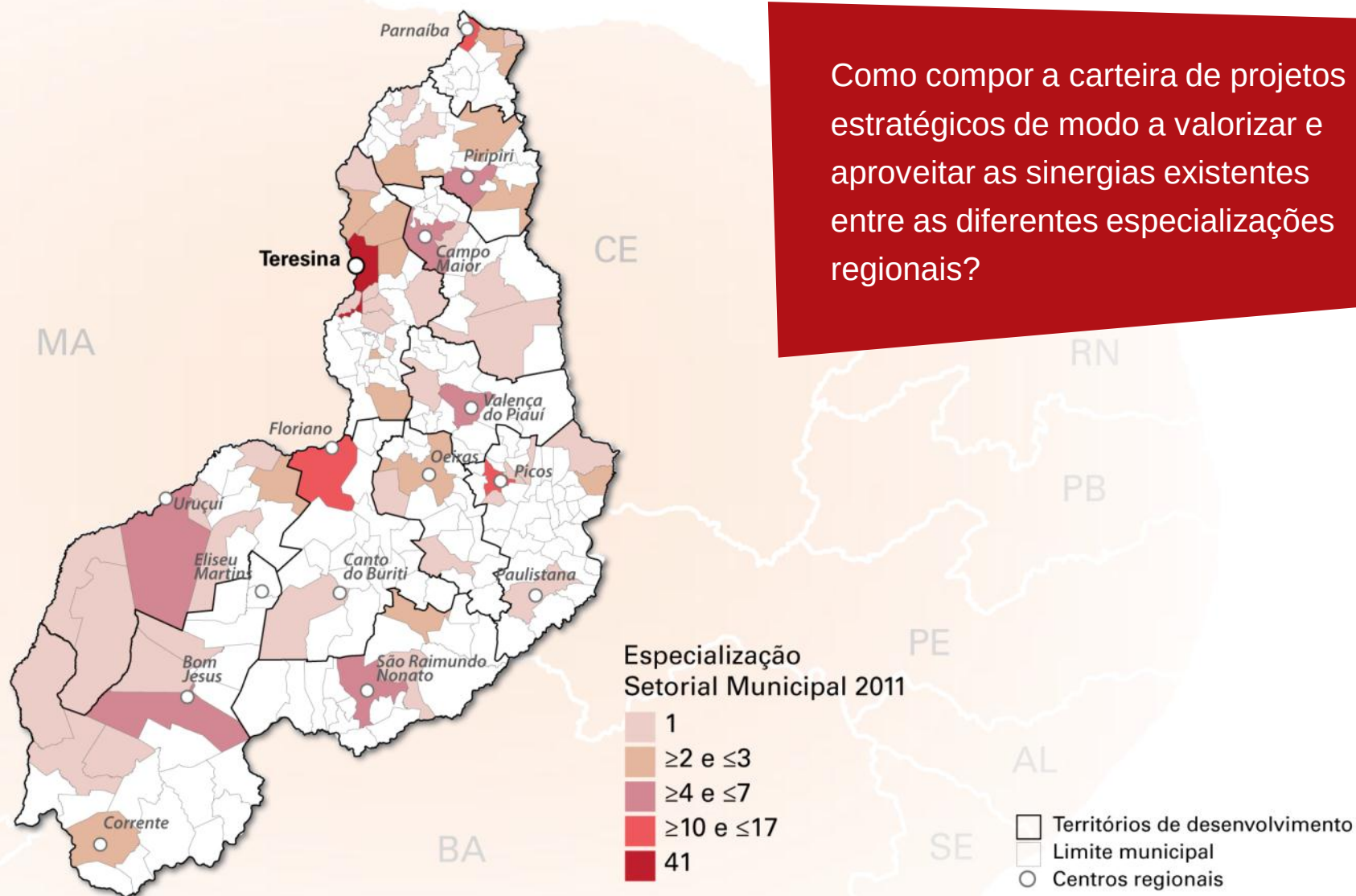
ESPECIALIZAÇÕES PRODUTIVAS

EM RELAÇÃO AO NE



ESPECIALIZAÇÕES PRODUTIVAS EM RELAÇÃO AO PIAUÍ

Como compor a carteira de projetos estratégicos de modo a valorizar e aproveitar as sinergias existentes entre as diferentes especializações regionais?



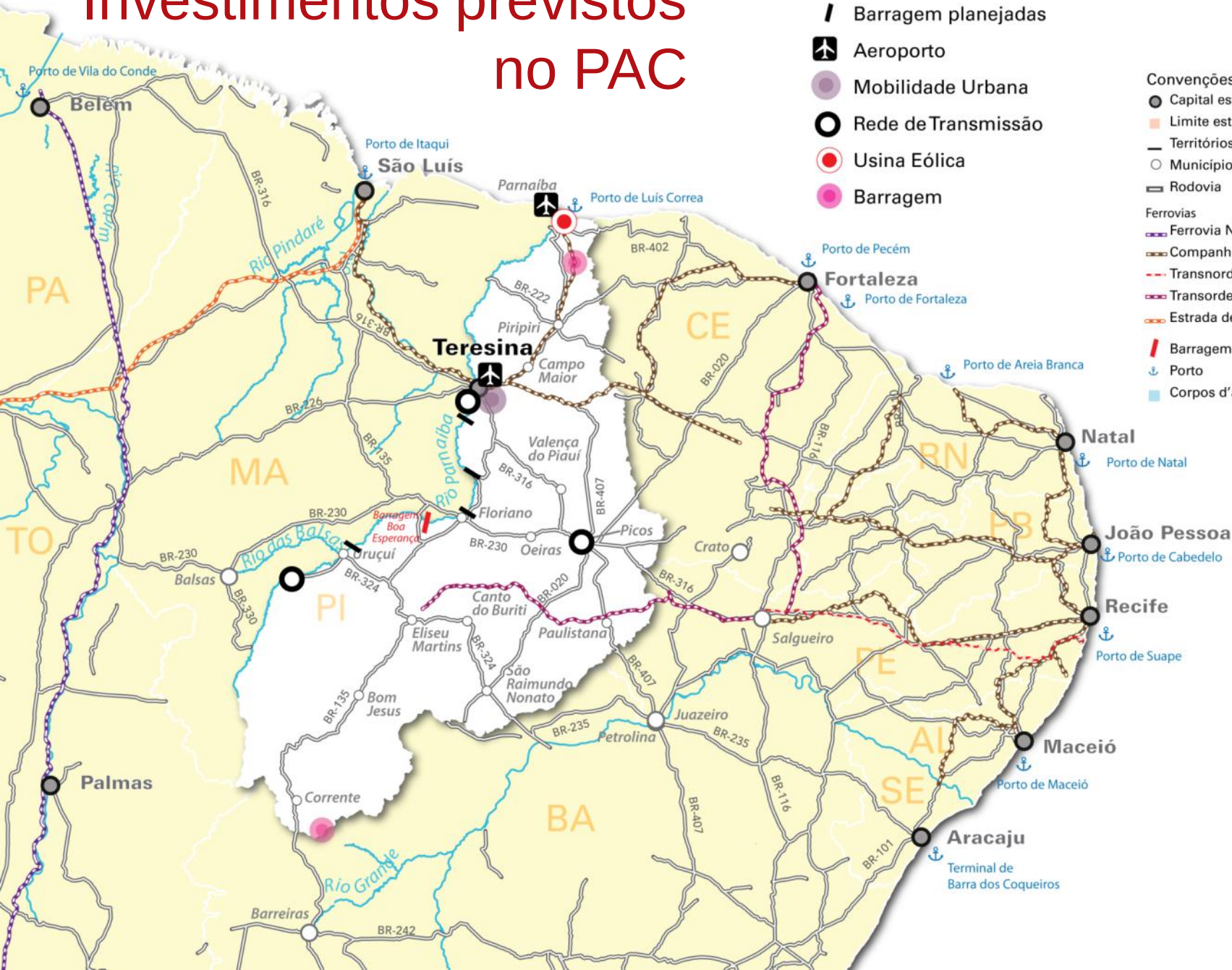
Investimentos previstos no PAC

Investimentos PAC

- / Barragem planejadas
- ✈ Aeroporto
- Mobilidade Urbana
- Rede de Transmissão
- Usina Eólica
- Barragem

Convenções

- Capital estadual
- Limite estadual
- Territórios de desenvolvimento
- Município
- Rodovia
- Ferrovias
 - Ferrovia Norte Sul
 - Companhia de Ferro do Nordeste
 - Transnordestina
 - Transnordestina em Implantação
 - Estrada de Ferro Carajás
- Barragem Boa Esperança
- ⚓ Porto
- Corpos d'água



INFRAESTRUTURA - TRANSPORTES

- Esse conjunto de investimentos é suficiente para suportar o crescimento econômico dentro da visão de futuro para o Estado?
- A inserção da economia do Piauí na logística nacional (de integração do território nacional) e regional garantirão a integração interna do Piauí e o desenvolvimento das diversas regiões do Estado?
- Como integrar o território do Piauí à logística regional e nacional em benefício da integração dos territórios de desenvolvimento do Estado conectando-os às dinâmicas econômicas dos demais estados do NE?

BALANÇA COMERCIAL – 2012 / SECEX

Balança comercial	Brasil		PI		PI/BR	
	2000	2012	2000	2012	2000	2012
Exportação	55.118.920	242.579.776	63.355	225.729	0,11	0,09
Importação	55.850.663	223.149.130	15.917	170.621	0,03	0,08
Saldo	-731.743	19.430.645	47.437	55.108		

BALANÇA COMERCIAL – 2012 / SECEX

Principais produtos exportados BR	US\$ F.O.B.	Part%
Complexos		
Ferro	33.532.063.432,00	13,83
Soja	17.240.424.872	7,11
Carnes	10.384.813.728	4,28
Sucroalcoleiro	12.628.746.060	5,21
Milho	5.284.861.057	2,18
Total complexos		32,61
Total	242.579.775.763	100,00

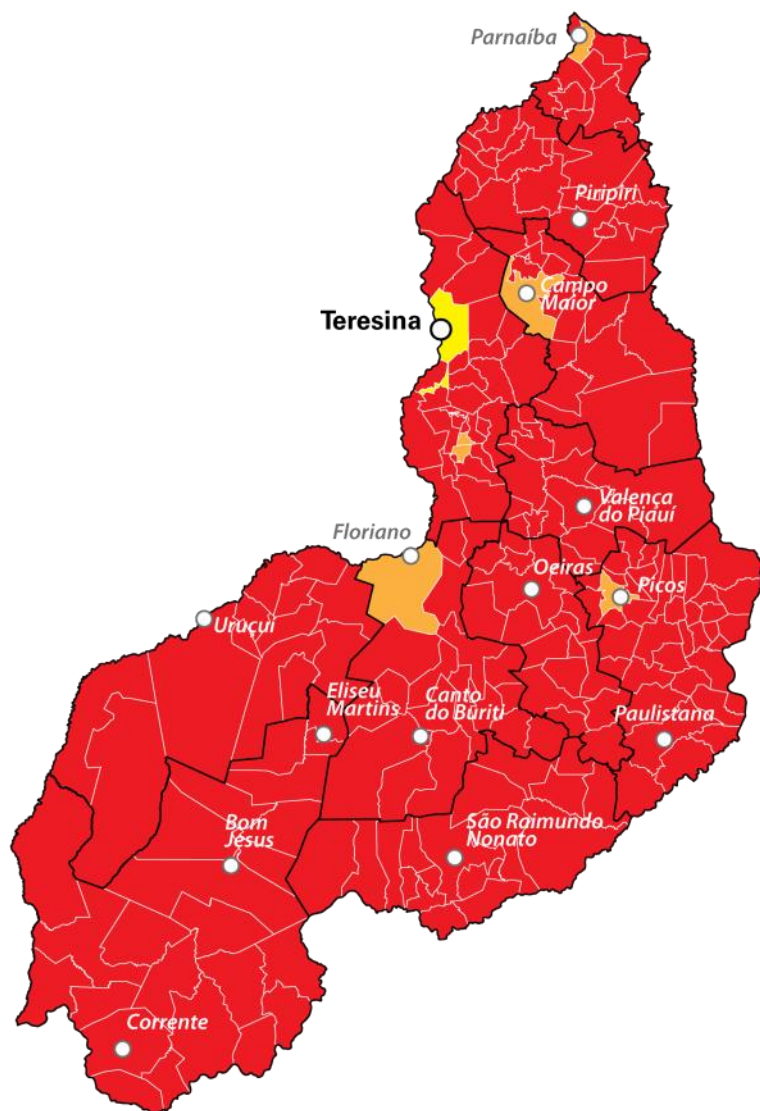
Principais produtos exportados pelo PI	225.729.176	0,09
Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	145.705.895	64,55
Ceras vegetais	47.000.950	20,82
Algodao simplesmente debulhado, nao cardado ne	10.684.438	4,73
Mel natural	4.523.025	2,00
Pilocarpina, seu nitrato e seu cloridrato	4.100.000	1,82
Milho em grao, exceto para semeadura	3.200.826	1,42
Outs. Peles depiladas, de ovinos, pre-curtidas	2.790.125	1,24
Quercetina	1.844.355	0,82
Outras lagostas, congeladas, exceto as inteiras	1.513.230	0,67
Quartzitos, em bruto ou desbastados	975.789	0,43
Total PI	225.729.176	100,00

Perspectivas de Desenvolvimento Humano no Piauí

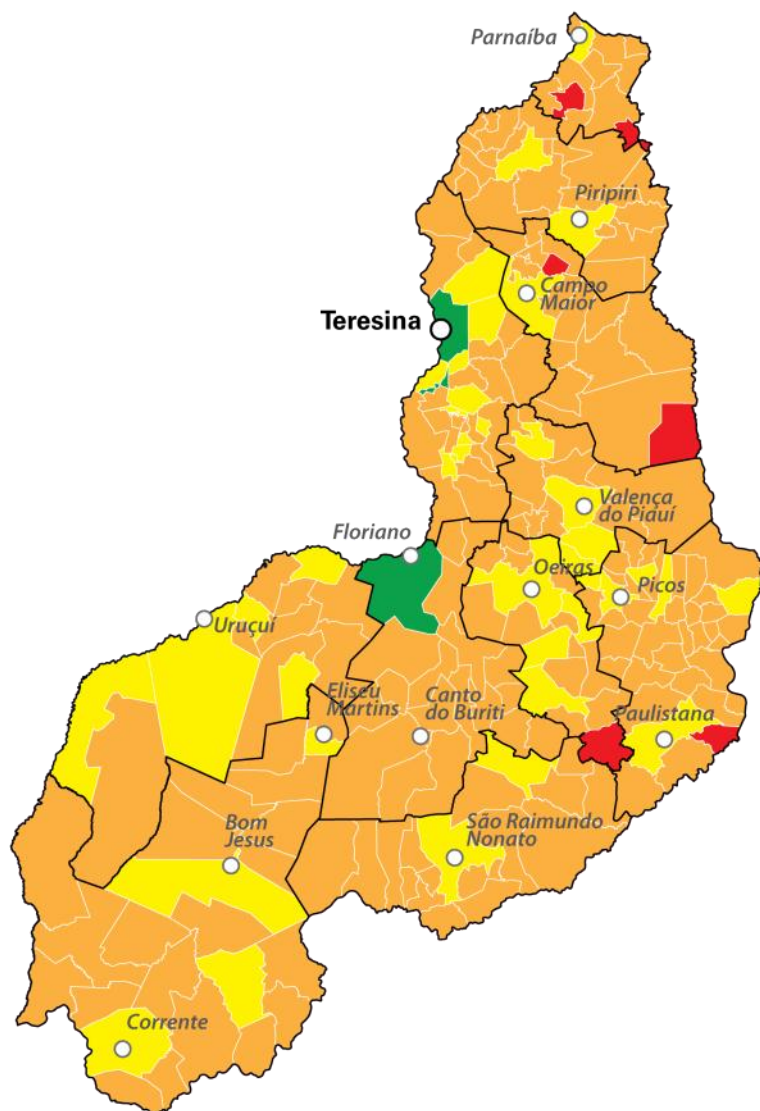
Índice de
Desenvolvimento
Humano (IDHM) - 1991



Índice de
Desenvolvimento
Humano (IDHM) - 2000



Índice de
Desenvolvimento
Humano (IDHM) - 2010



ANÁLISE DA DINÂMICA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Hiato de Desenvolvimento

- Distância do IDHM (ou componente) do limite máximo do índice (1).
- Permite avaliar e comparar o desempenho de municípios em estágios diferentes de desenvolvimento.
- Noção de caminho ainda a percorrer para se alcançar o desenvolvimento humano.

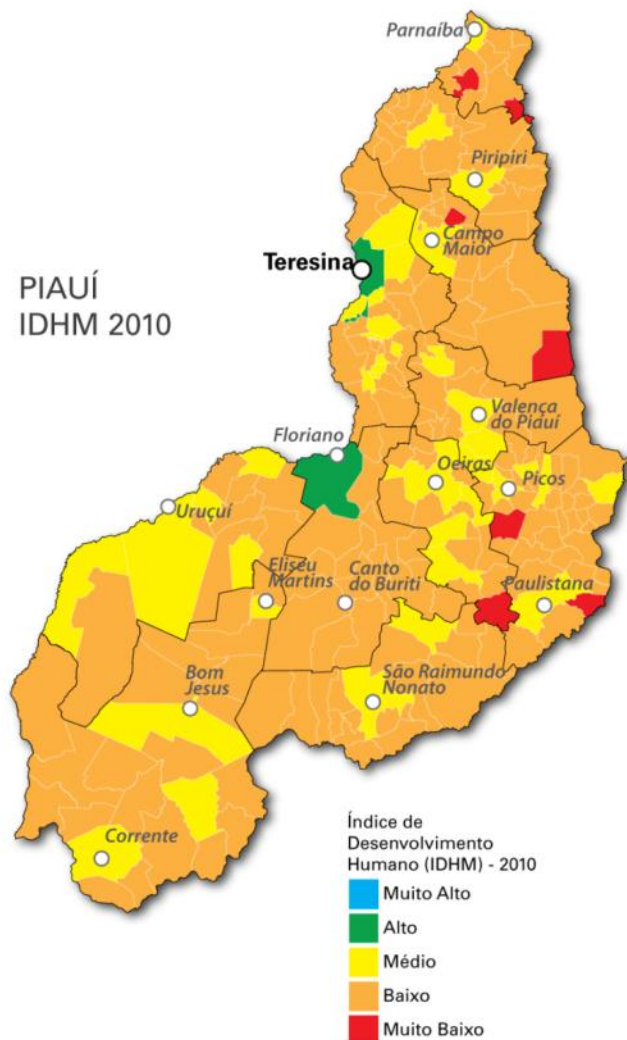
Esforço de Desenvolvimento

- Variação percentual da redução do Hiato de Desenvolvimento entre dois períodos
- Município A: Aumento do IDH de 0,2 para 0,6. Hiato reduziu de 0,8 para 0,4 = redução de 50%
- Município B: Aumento do IDH de 0,6 para 0,8. Redução do Hiato de 0,4 para 0,2 = redução de 50%.
- Noção de caminho percorrido daquilo que ainda poderia ser percorrido pelo município.

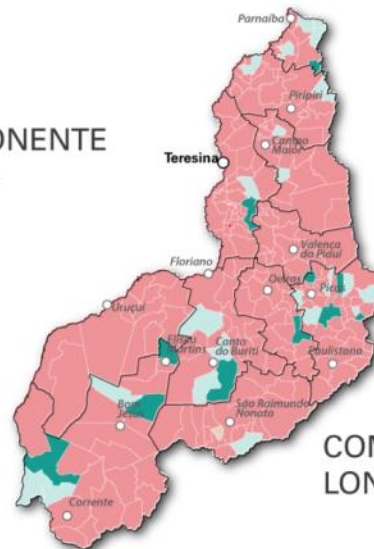
Indicador	Ranking NE	Ranking BR
IDHM 91	8	26
IDHM 10	7	25
Esforço IDHM 91-10	5	19

IDHM-R 10	8	26
Esforço IDHM-R 91-10	3	12

PIAUÍ
IDHM 2010



COMPONENTE
RENDA



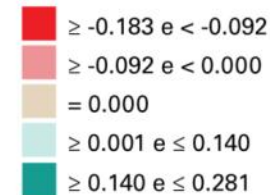
COMPONENTE
LONGEVIDADE



COMPONENTE
EDUCAÇÃO



Contribuição do componente
no IDHM 2010

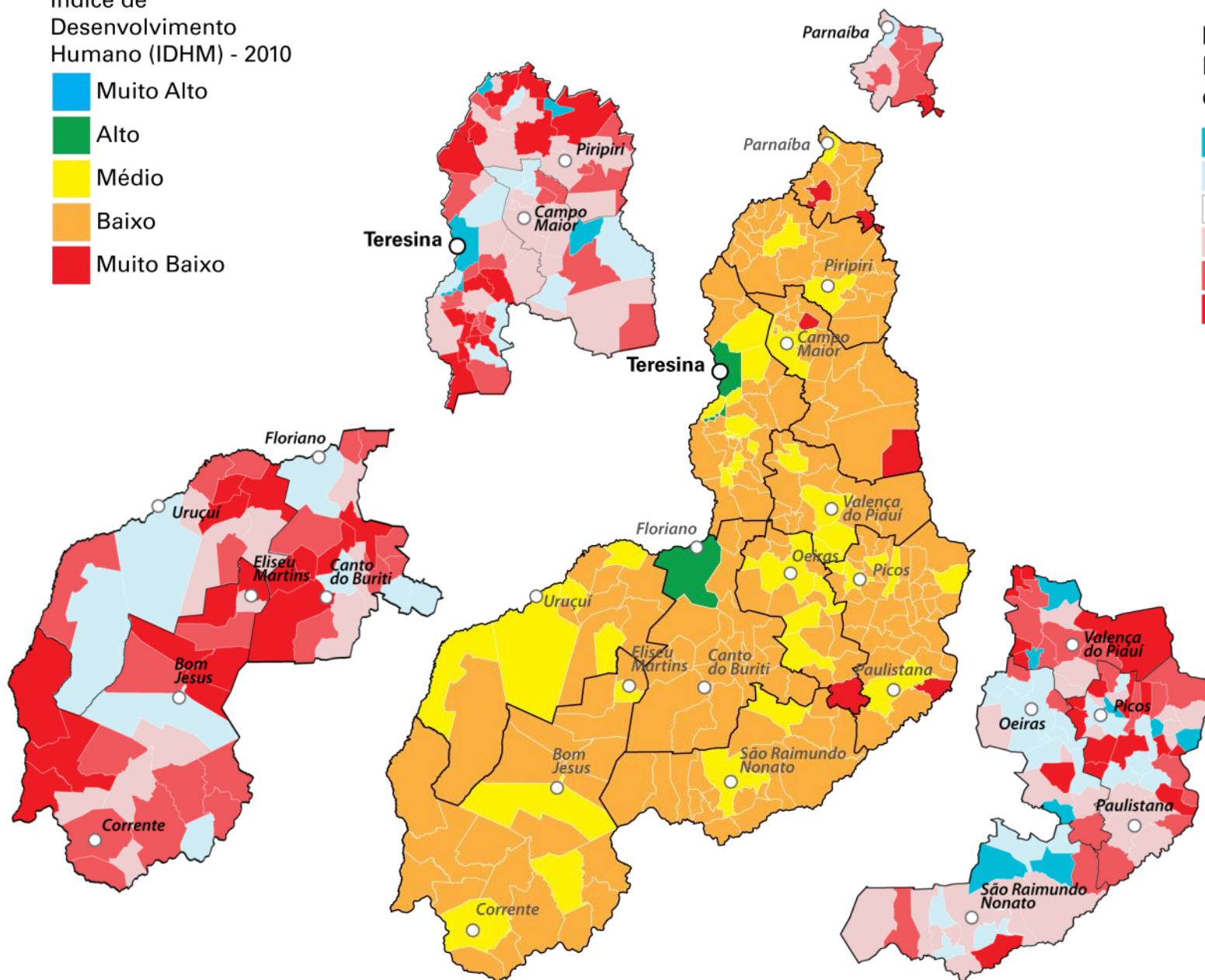


IDHM-E 10	8	25
Esforço IDHM-E 91-10	4	20

Índice de
Desenvolvimento
Humano (IDHM) - 2010



Esforço de
Desenvolvimento (%)
entre 1991 e 2010



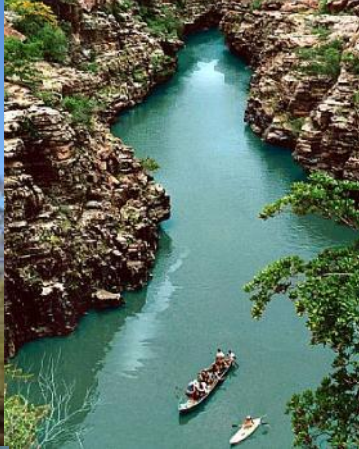
DINÂMICA FUTURA DO RANKING DE IDH

- A atual taxa de esforço de desenvolvimento do Piauí indica que o estado está 2 anos atrás da atual média do NE, 4 anos atrás do primeiro do ranking atual (RN) e 9 anos atrás da média brasileira.
- No entanto, se todos os estados do NE mantiverem suas taxas de esforço dos últimos 20 anos poucas seriam as alterações de ranking significativas, com o Piauí subindo uma posição do ranking a partir de 2040

Pergunta que se coloca: Como alterar essa dinâmica e o Piauí conseguir aumentar ainda mais seu esforço de desenvolvimento e descolar sua trajetória dos demais estados do NE?

Posição no ranking					
Estado	2010	2020	2030	2040	2050
Rio Grande do Norte	1	2	2	2	2
Ceará	2	1	1	1	1
Pernambuco	3	3	6	7	7
Sergipe	4	4	5	5	5
Bahia	5	5	3	3	3
Paraíba	6	6	4	4	4
Piauí	7	7	7	6	6
Maranhão	8	8	8	8	8
Alagoas	9	9	9	9	9





PLANO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL DO PIAUÍ

Panoramas Econômicos Setoriais

Análise de mercados dos
20 segmentos estratégicos

Setembro | 2013



OS SEGMENTOS ESTRATÉGICOS

- Agronegócio (soja e outros)
- Agricultura irrigada
- Extrativa Mineral
- Papel e celulose
- Alimentos, bebidas e óleos vegetais
- Fertilizantes
- Fármacos e Fitoterápicos
- Metal-mecânico
- Energias Renováveis (solar, eólica e biomassa)

- Petróleo e Gás (petroquímica e elos da cadeia de petróleo e gás)
- Infraestrutura de transporte e logística (viária, portuária, aeroportuária, portos secos e terminais multimodais)
- Construção Civil e Atividade Imobiliária
- Serviços especializados (educação, saúde e serviços superiores)
- Turismo

RESUMO DOS SETORES: RELEVÂNCIA ECONÔMICA

Peso dos 20 segmentos estratégicos no emprego formal:

- 34% do emprego do Brasil em 2011.
- 29% no total dos empregos do Piauí em 2011.
- 45% dos empregos privados do Piauí em 2011.

Peso dos 20 segmentos estratégicos na pauta de exportação:

- 60% dos US\$ 242,58 bilhões (valor das exportações do Brasil) de 2012.
- 97% dos US\$ 225,73 milhões (valor das exportações do Piauí) de 2012.

Peso dos setores industriais incluídos nos 20 segmentos estratégicos no valor da produção:

- 66% do valor da produção industrial brasileira em 2011.
- 18% do valor do PIB do Brasil em 2011.

Agronegócio: soja e outros

AGRONEGÓCIO

AGRONEGÓCIO

IMPORTÂNCIA DO SETOR PARA O PAÍS

- O agronegócio como um todo (insumos-produção agropecuária-industrialização-distribuição) corresponde a 25% do PIB do Brasil.
- A etapa de produção agropecuária representa 5% do PIB do Brasil.
- Complexo soja, milho (e frango), complexo cana-de-açúcar, café, algodão e carne bovina estão entre os principais produtos da pauta de exportação brasileira.

EVOLUÇÃO/COMPORTAMENTO RECENTE

- Os preços da soja tenderão a se manter em patamares historicamente elevados: estímulo ao aumento da área plantada e à realização de investimentos em tecnologias.
- Outros grãos, como milho, também apresentam preços em patamares elevados.

CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO

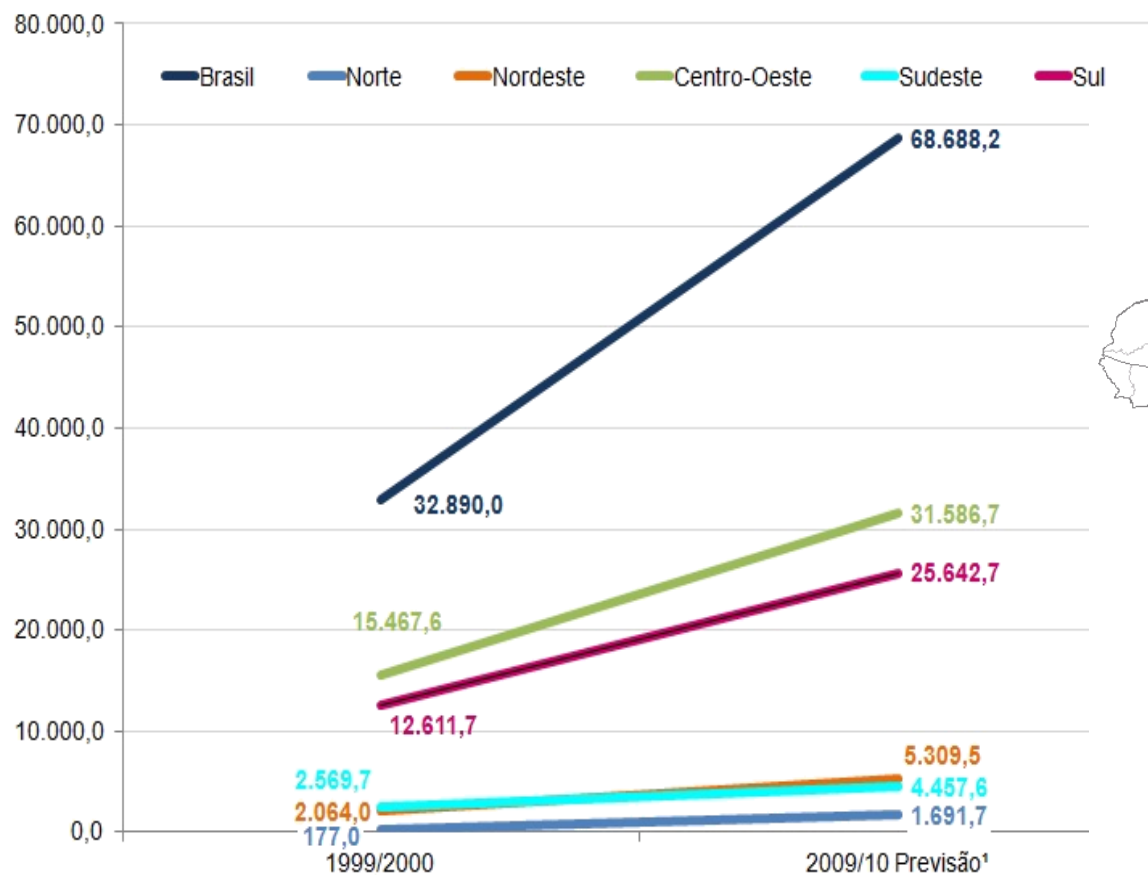
- A produção é dispersa no território brasileiro, composta de milhares de produtores.
- Comercialização e processamento se dão por meio de poucas empresas, grande parte delas de capital estrangeiro (como Bunge, Louis Dreyfuss, Cargill etc.).

Preço à vista da Soja Exportada - Porto de Paranaguá (US\$/tonelada)



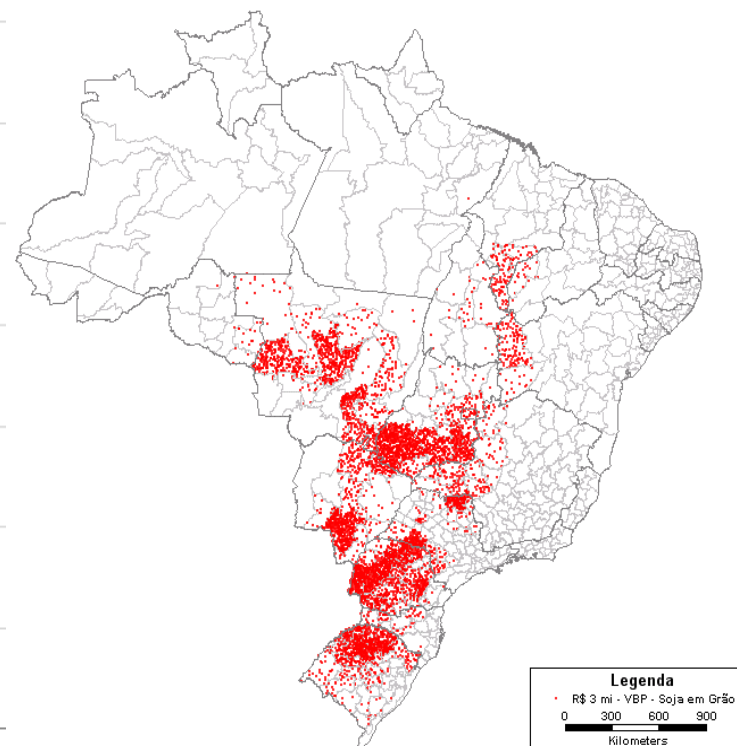
BRASIL E GRANDES REGIÕES:

Produção de soja por safra 1999/2000 e 2009/2010



Fonte: CONAB. Elaboração CEPLAN.

¹Dados Preliminares: sujeitos a mudanças.



OPORTUNIDADES PARA O PIAUÍ

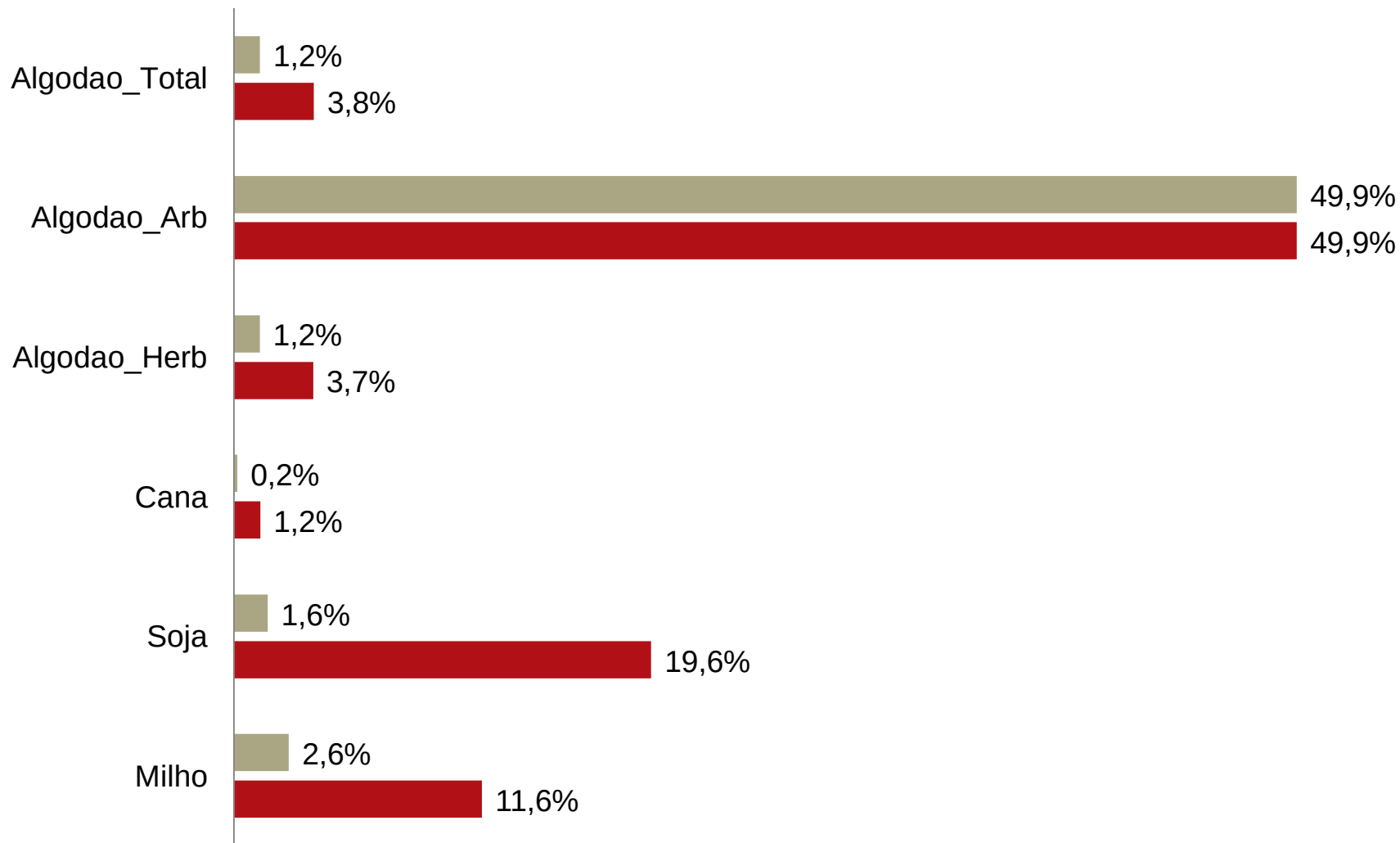
- O Brasil é o maior exportador mundial de soja (dados do primeiro semestre de 2013) e o segundo maior produtor (24 milhões de hectares em 2011).
- O Piauí, que em 2012 representou 0,8% do valor das exportações de soja triturada ou em grãos, é um dos estados brasileiros com maior potencial de crescimento (384 mil hectares em 2011, com expansão da área cultivada ao ritmo de 80 mil/ha/ano – dobrará em cinco anos e em 2050 alcançaria 3,12 milhões de hectares).
- Cerrados piauienses tem capacidade estimada de plantio entre 4 e 6 milhões de hectares.
- Todavia, a melhoria da rentabilidade depende da redução dos custos logísticos, que passa por gargalos de armazenagem, escoamento e transbordo.

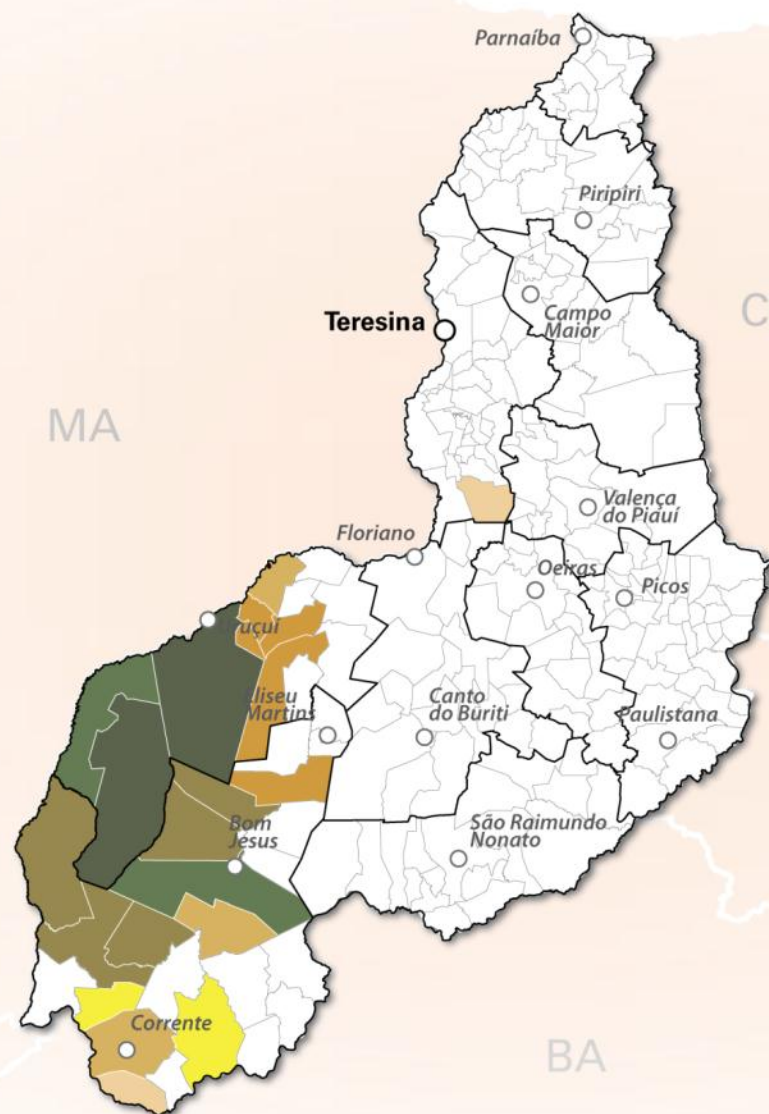
PRINCIPAIS PRODUTOS DA PAUTA DE EXPORTAÇÃO DO PIAUÍ 2012

	2012 (Jan/Dez)		
	US\$ (F.O.B.)	Part. (%)	Kg Líquido
Soja	145.705.895	64,55	253.776.400
Cereais Vegetais	47.000.950	20,82	6.508.100
Algodão	10.684.438	4,73	5.010.583
Mel Natural	4.523.025	2	1.459.913
Demais produtos	17.814.868	8	14.771.436
TOTAL	225.729.176	100	281.526.432

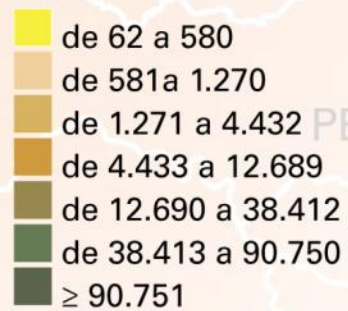
Participação Relativa do Piauí na Produção de Commodities (área plantada)

■ PI/Brasil ■ PI/Nordeste

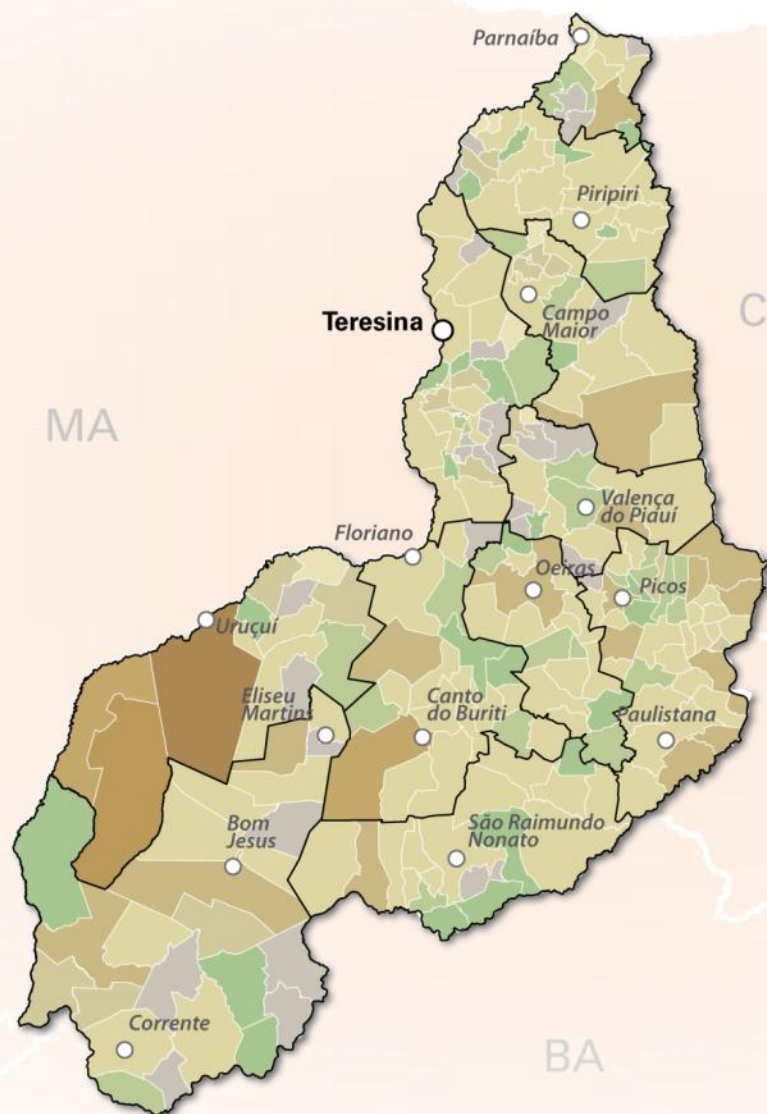




Área cultivada com
soja 2011 (hectares)



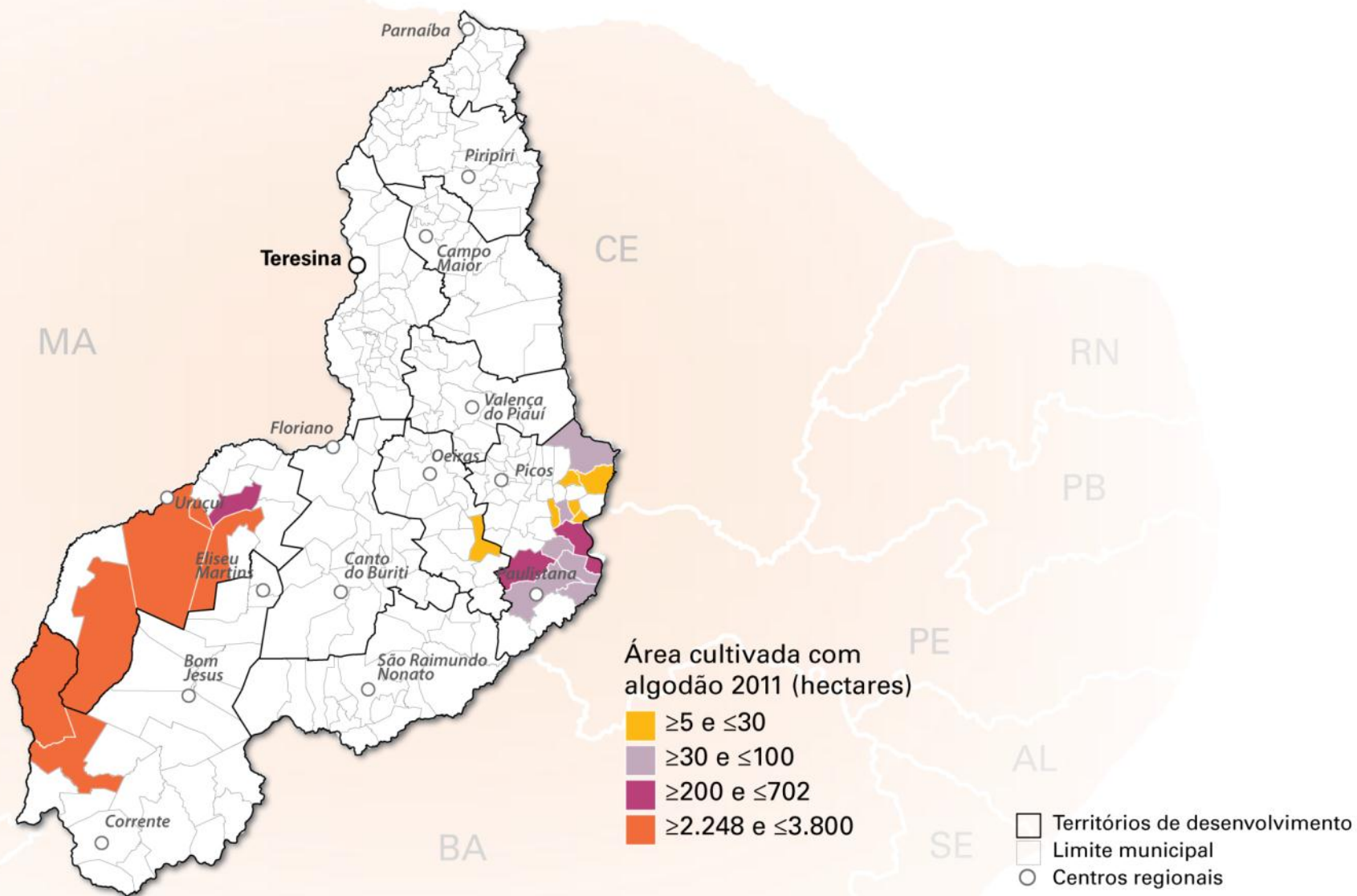
- Territórios de desenvolvimento
- Limite municipal
- Centros regionais

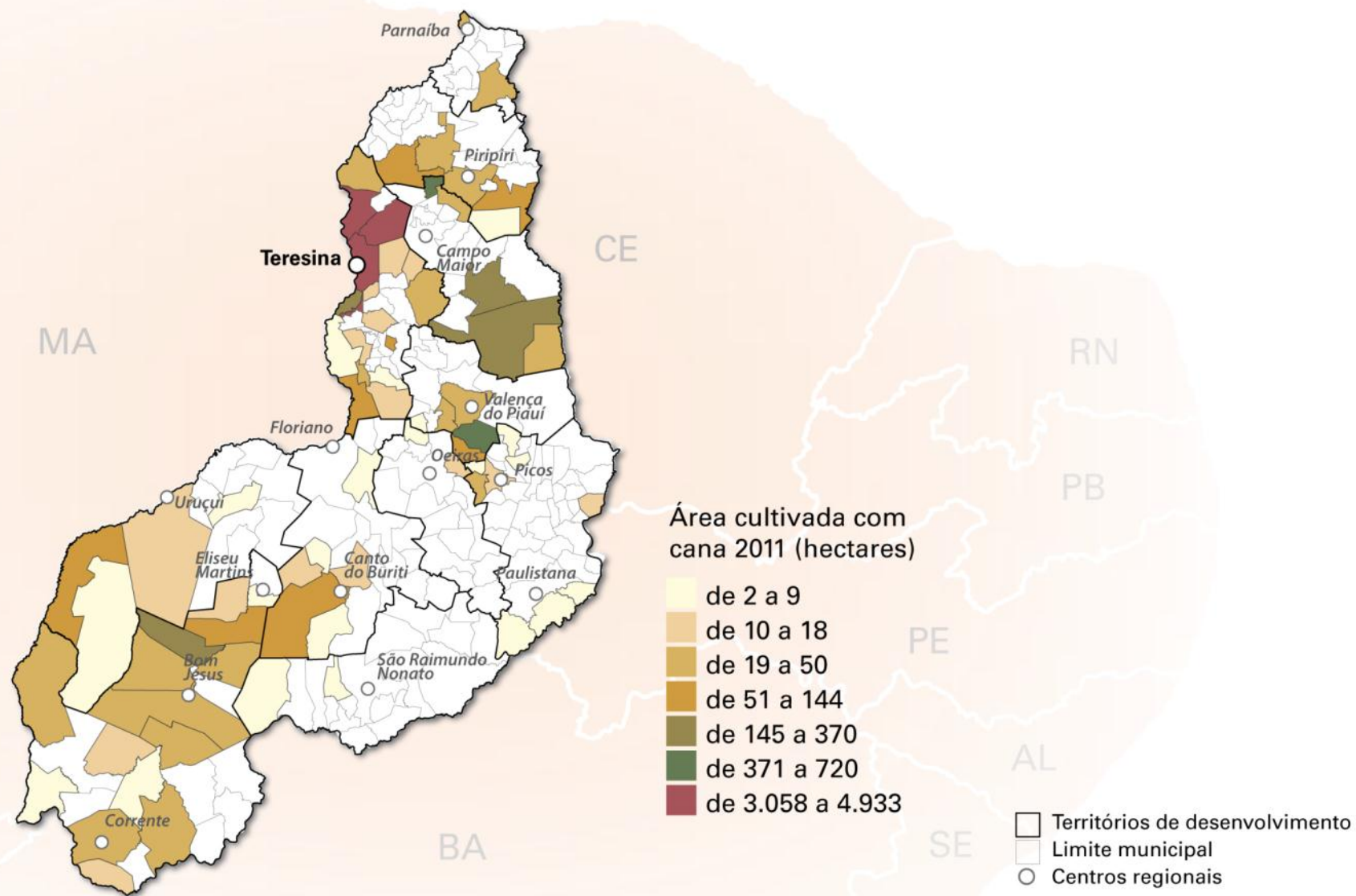


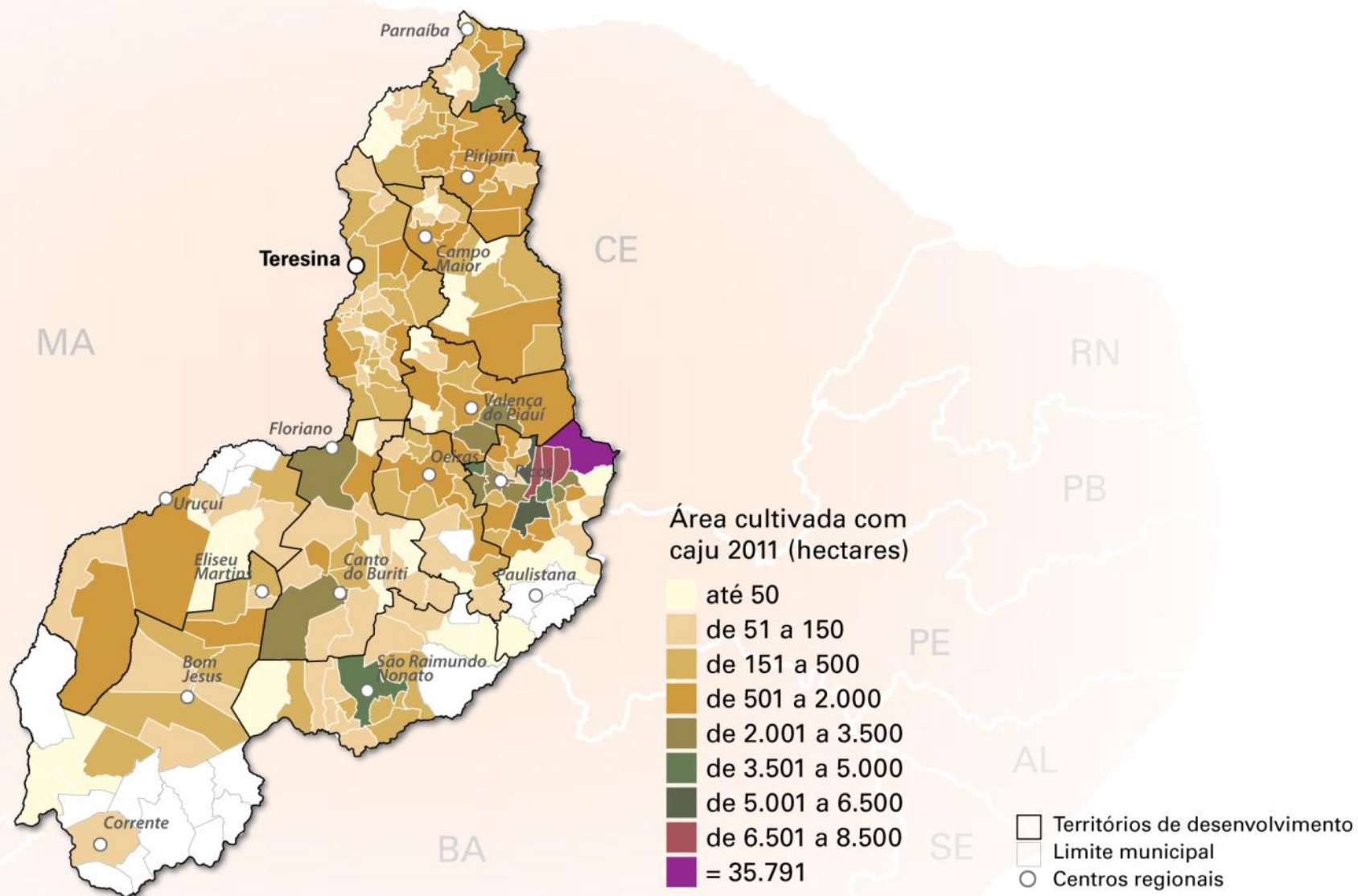
Área cultivada com milho 2011(hectares)



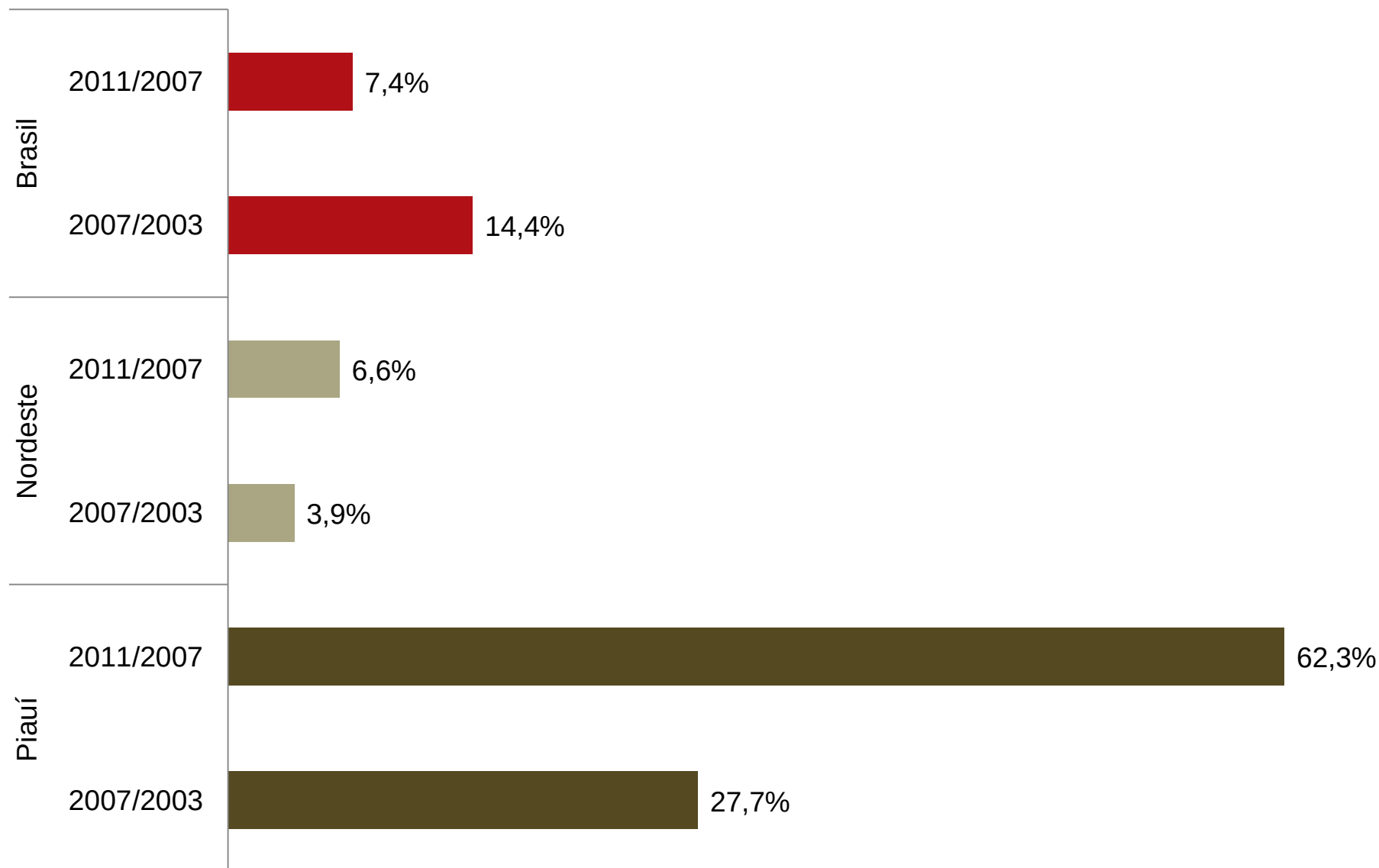
- Territórios de desenvolvimento
- Limite municipal
- Centros regionais







Variação do Emprego Formal –Setor da Agricultura e Pecuária



Agricultura irrigada

AGRICULTURA IRRIGADA

AGRICULTURA IRRIGADA

IMPORTÂNCIA DO SETOR PARA O PAÍS

- A agricultura irrigada permite o uso de áreas com excelente incidência solar, porém com regime de chuvas naturalmente não adequado para plantio (regiões do semiárido ou do cerrado brasileiro) – ampliação da área agricultável.
- Permite o cultivo de frutas e flores, cujo valor adicionado é maior, em áreas de semiárido (como Juazeiro e Petrolina – esta que garante uva e manga frescas como parte dos 10 produtos mais exportados por Pernambuco).

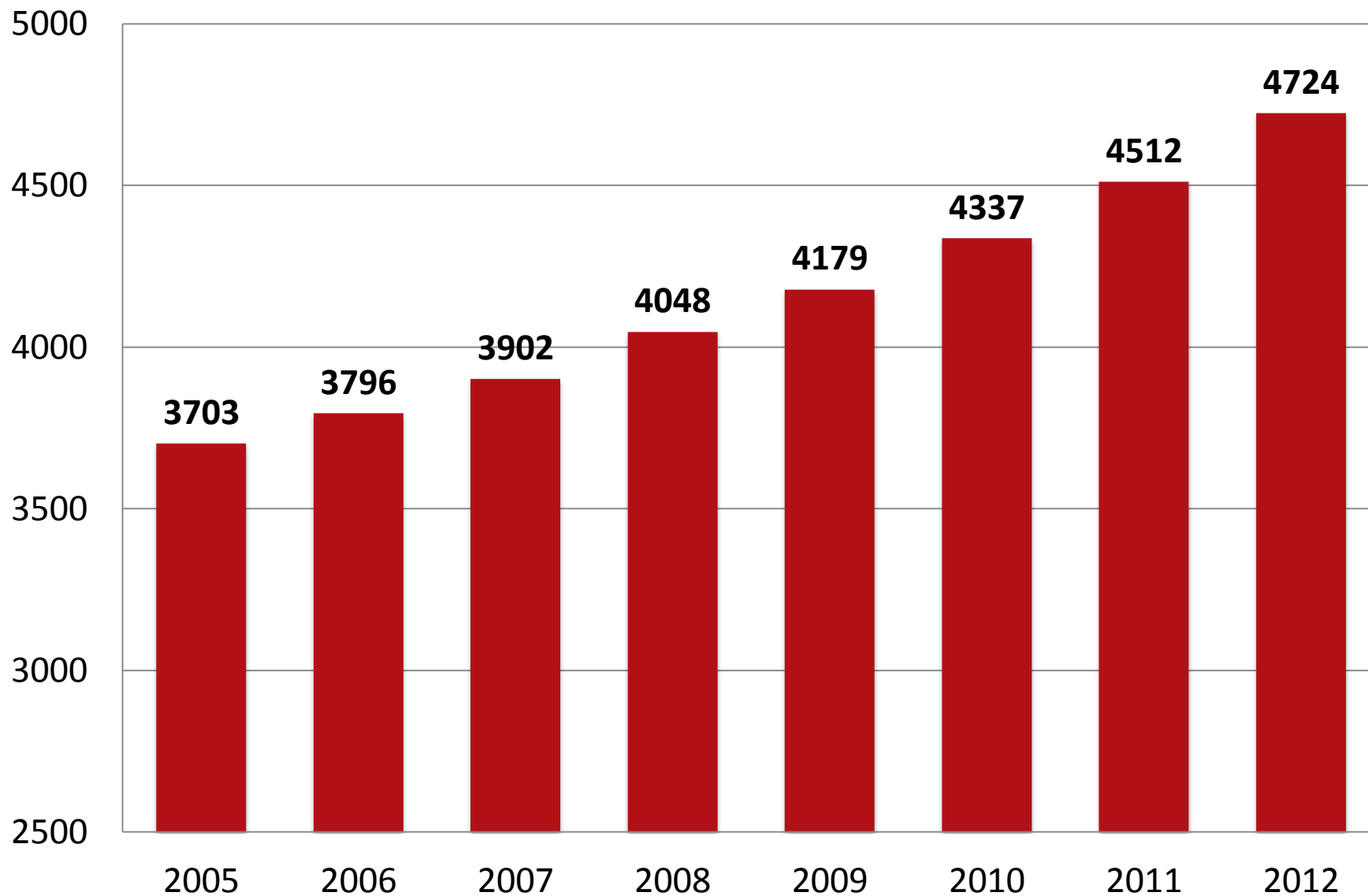
EVOLUÇÃO/COMPORTAMENTO RECENTE

- A área agrícola irrigada no país aumentou em 5% no ano em 2012, para 4,724 milhões de hectares.
- No estado do Ceará, por exemplo, 50% do valor da produção agrícola (PIB Agrícola) é advindo da fruticultura irrigada.

CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO

- A agricultura irrigada abrange diversos segmentos da produção agrícola, tais como grãos, café, citricultura etc.

Evolução da área irrigada no Brasil (milhões de hectares)



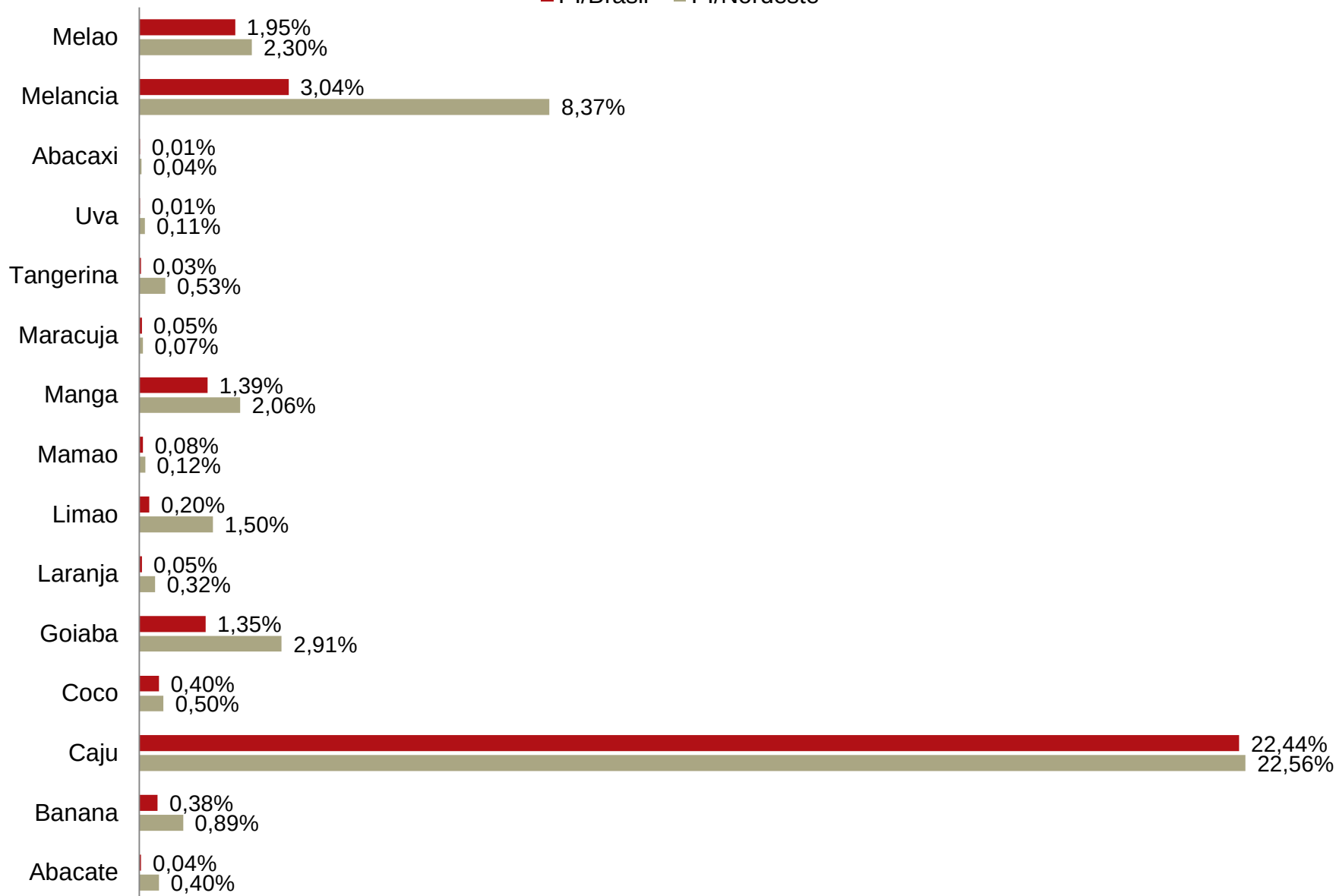
OPORTUNIDADES PARA O PIAUÍ

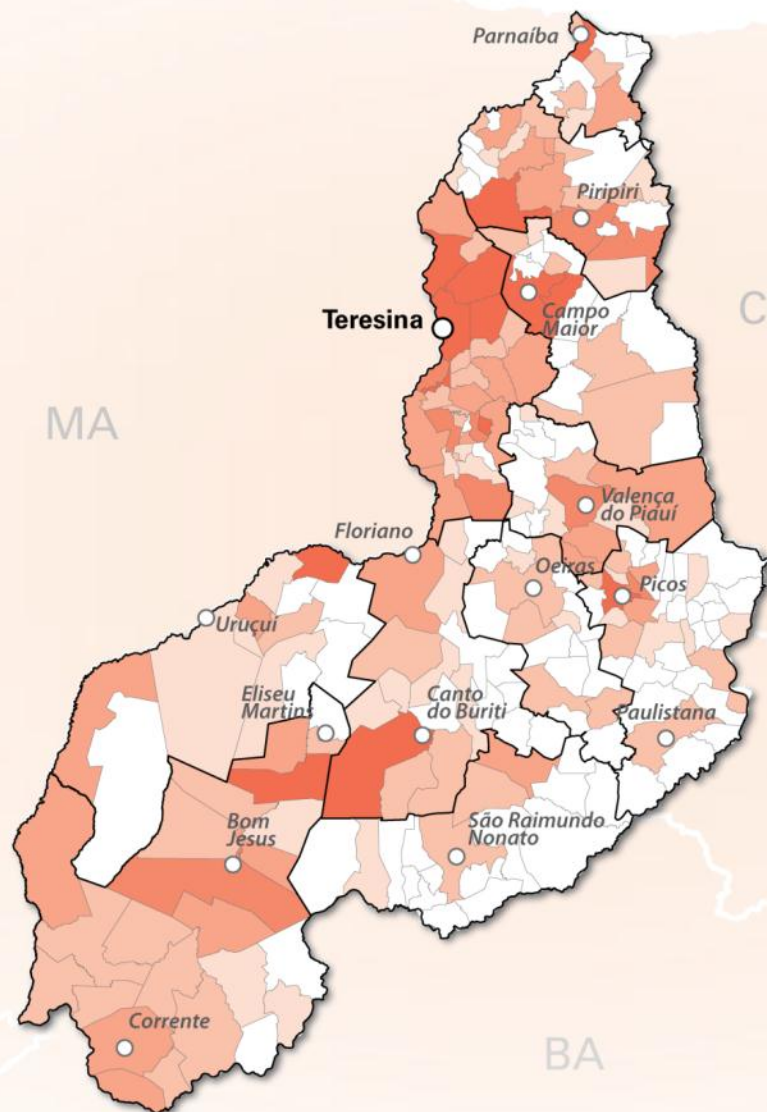
Programa Mais Irrigação do Ministério da Integração Regional.

- Há base produtiva em fruticultura passível de ser ampliada por meio da irrigação e de políticas de desenvolvimento local:
- Adensamento e desenvolvimento dos arranjos existentes (como nos tabuleiros litorâneos)
- Verticalização das atividades (processamento de polpas, energia de biomassa etc.) – encadeamento com a indústria alimentícia e com o setor de energia renovável.
- Porém, sem infraestrutura para escoamento de produtos perecíveis, particularmente aeroportos para exportação das frutas, não há como alavancar o mercado consumidor.

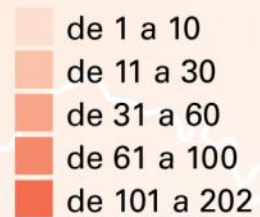
Fruticultura - Participação Relativa do Piauí (área plantada)

■ PI/Brasil ■ PI/Nordeste





Área cultivada com
frutas (exceto caju e côco) 2011
(hectares)



- Territórios de desenvolvimento
- Limite municipal
- Centros regionais

Indústria de papel e celulose

PAPEL E CELULOSE

PAPEL E CELULOSE

IMPORTÂNCIA DO SETOR PARA O PAÍS

- O Brasil ocupou a quarta posição no ranking dos maiores produtores mundiais de celulose em 2011, com produção de 13,9 milhões de toneladas, representando 7,6% da parcela de mercado mundial.
- Na produção de papel o Brasil ocupa a nona colocação no ranking mundial.
- A produção chegou a 10,2 milhões de toneladas, 2,5% da produção mundial.

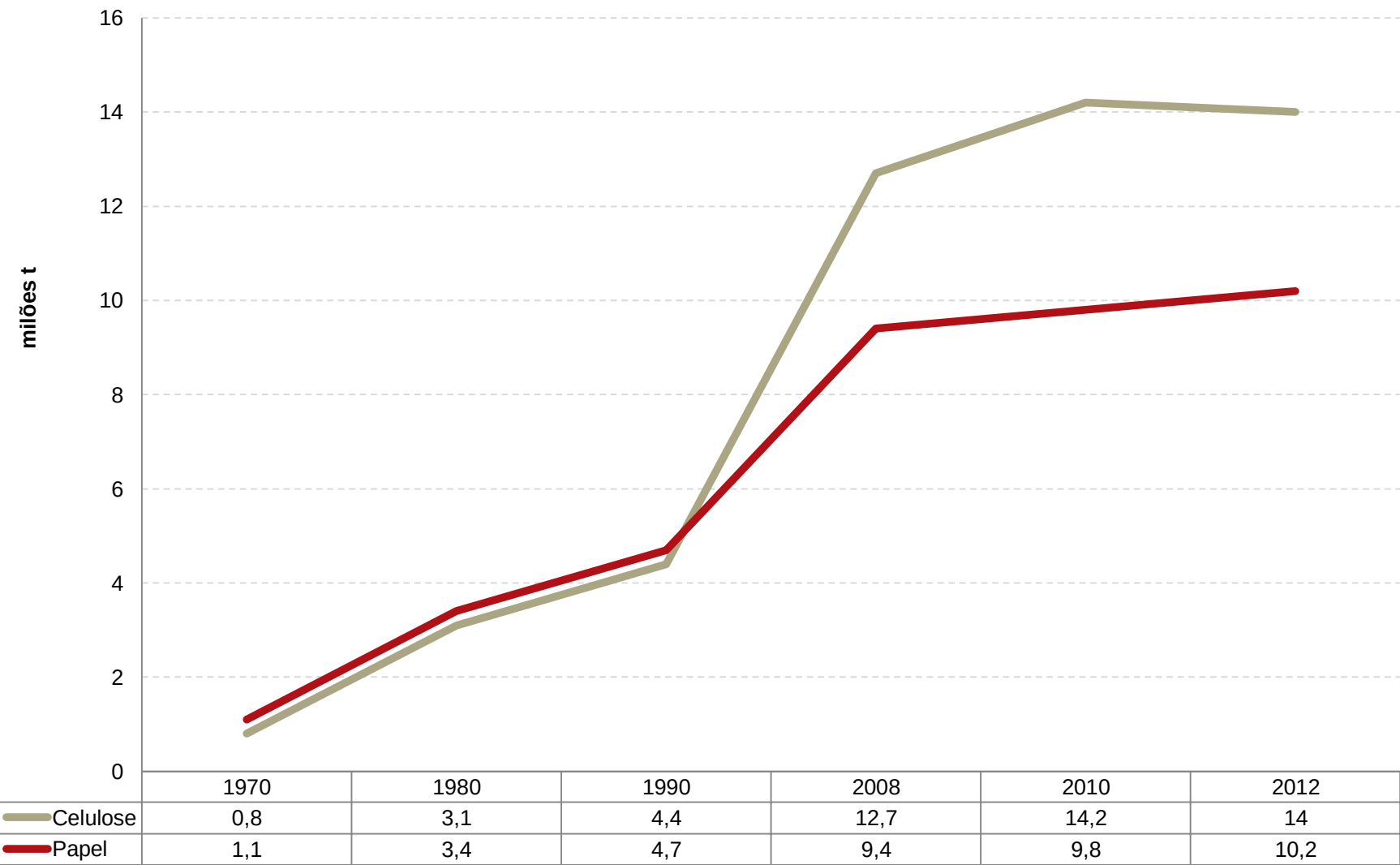
EVOLUÇÃO/COMPORTAMENTO RECENTE

- O valor das exportações de papel caiu cerca de 3% no período de janeiro a julho de 2013.
- Neste mesmo período o Brasil:
- Reduziu a participação das exportações para a América latina, África e Europa.
- Aumentou as exportações para a Ásia e Oceania e América do Norte.
- Saldo comercial do setor em 2013 é de 90,4% para a celulose e de 9,6% para o papel.

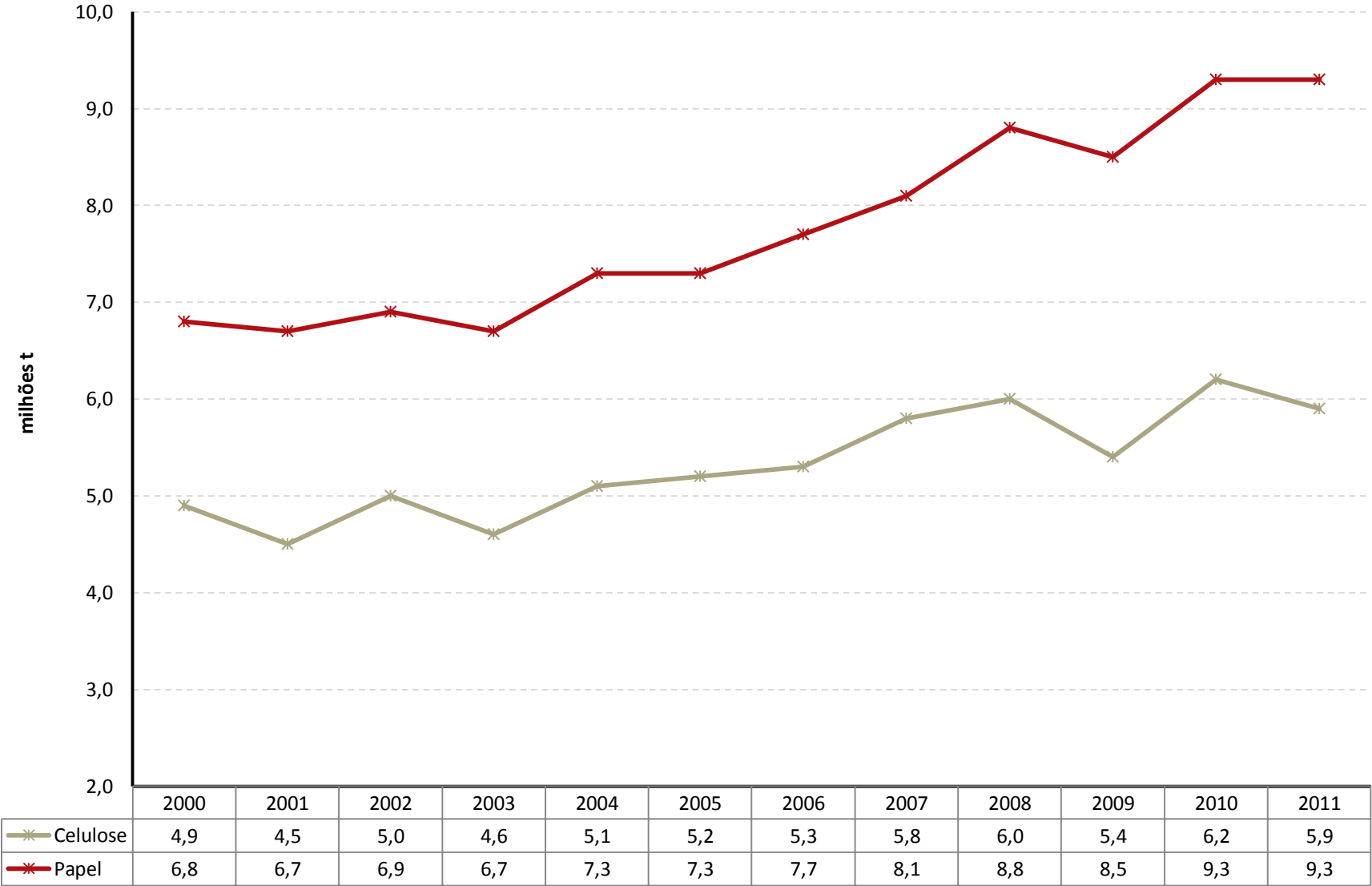
CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO

- Estrutura de mercado da produção de papel e celulose é concentrada.
- Preços são formados no mercado internacional.
- Como o preço de transporte da madeira é mais elevado que preço de transporte da celulose, em termos globais, a produção dessa commodity tende a se concentrar próxima a florestas de alta produtividade, em que a maior parte da produção é exportada para longas distâncias.

PRODUÇÃO



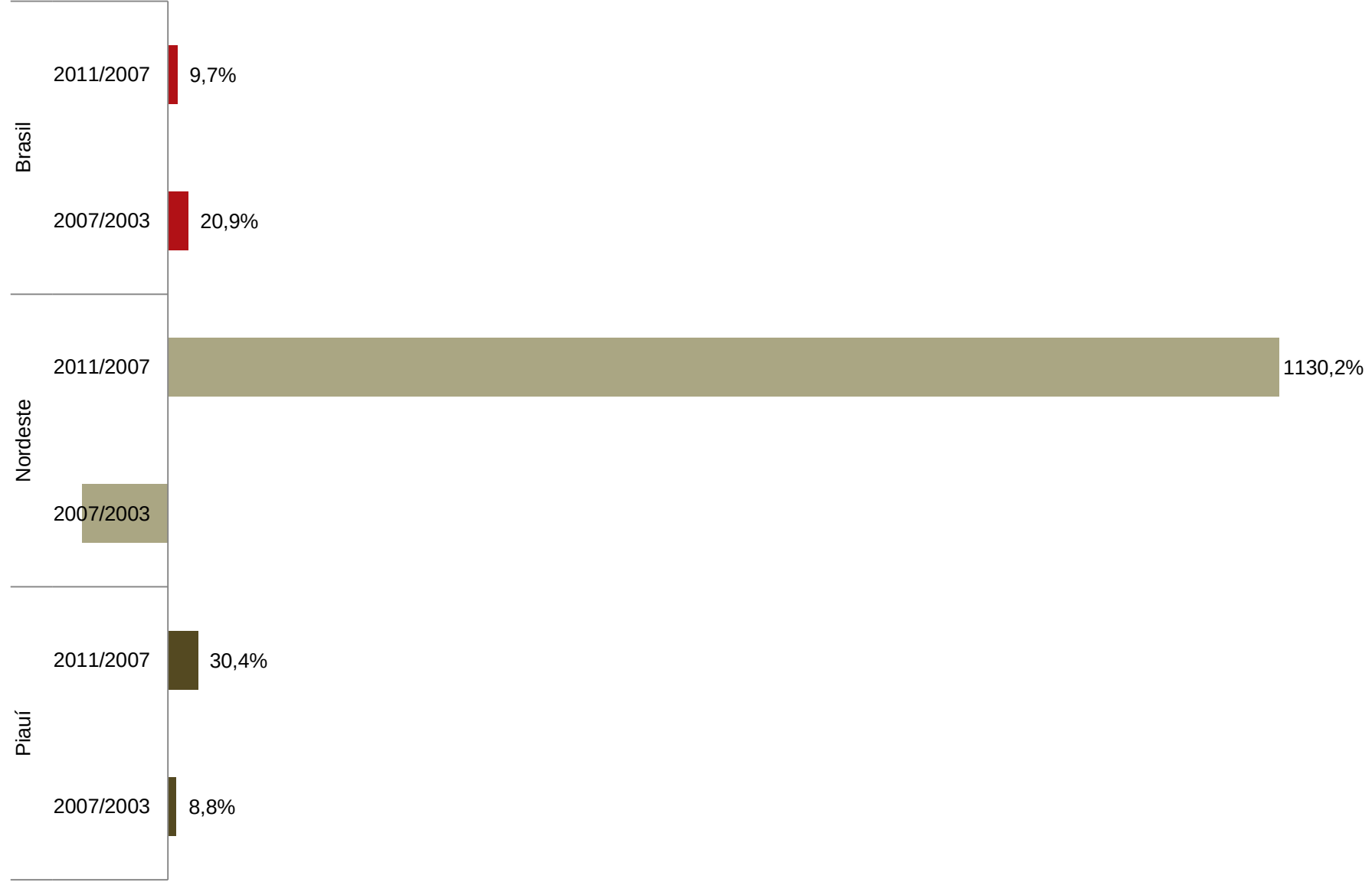
CONSUMO



OPORTUNIDADES PARA O PIAUÍ

- Dado que o investimento da nova fábrica da Suzano se deu em território maranhense (município de Imperatriz), a produção de eucalipto reflorestado no Piauí para produção de celulose torna-se inviável pela distância à planta industrial.
- Eventual atração de outra empresa depende das estratégias de concorrência num setor de características oligopolistas (ampliação de capacidade produtiva). Não importa qual seja empresa, o foco será produção de celulose e não de papel.
- Dificilmente será uma empresa integrada, uma vez que a produção de papel tende a se localizar próxima aos grandes mercados consumidores, embora a parte sul do Piauí tenha oferta de água subterrânea suficiente para permitir o plantio de eucalipto de reflorestamento.

Variação do Emprego Formal no Setor de Papel e Gráfica



Indústria de alimentos, bebidas e óleos vegetais

ALIMENTOS, BEBIDAS E ÓLEOS VEGETAIS

ALIMENTOS, BEBIDAS E ÓLEOS VEGETAIS

IMPORTÂNCIA DO SETOR PARA O PAÍS

- Segmentos tradicionais da indústria no país e um dos elos da cadeia do agronegócio.
- Carnes bovinas e de aves (semi processados) estão entre os principais itens da pauta de exportação brasileira.
- 1,5 milhão empregos formais no país (3,4%) e 7,8 mil no Piauí (2%) em 2011.
- Estes segmentos representaram 3,8% do valor da produção industrial do Brasil em 2011.

EVOLUÇÃO/COMPORTAMENTO RECENTE

- O setor foi impulsionado na última década pelas transferências de renda (bolsa família e previdência social) e pelos ganhos reais de poder de compra do salário mínimo e ascensão da “nova classe média”.
- Do ponto de vista internacional, a crescente demanda por alimentos (especialmente pela urbanização chinesa) aponta para crescimento das vendas internacionais, porém de produtos semiprocessados.

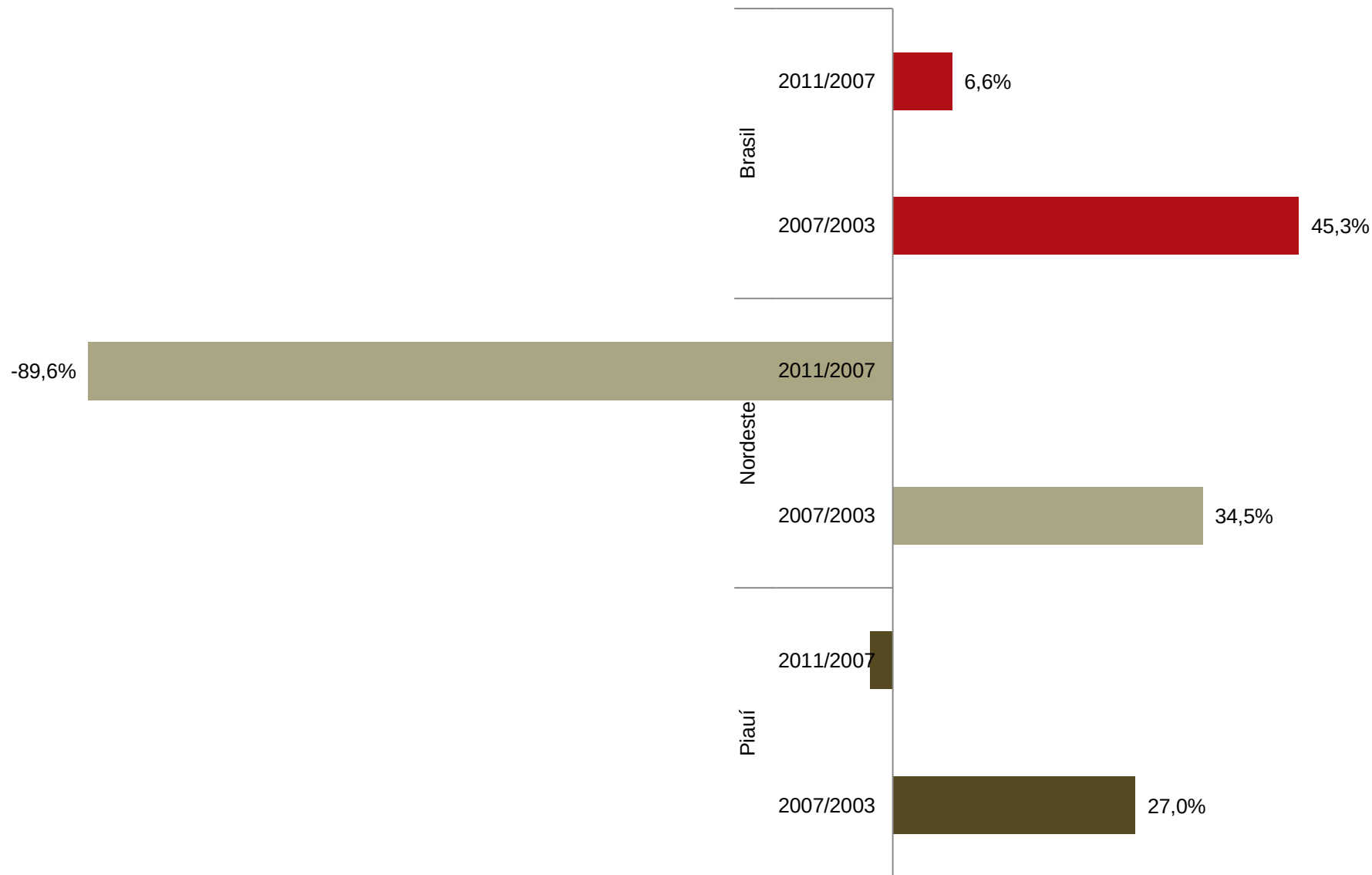
CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO

- A manufatura de alimentos, bebidas e óleos vegetais é muito diversa na estrutura (enquanto a produção de cervejas e de óleos vegetais se caracteriza por oligopólios – com elevadas economias de escala - , a produção de pães, biscoitos e massas assume caráter mais concorrencial).
- A produção é pulverizada no território nacional, parte dela se localizando próximo aos centros consumidores e parte próxima às fontes de matéria prima.
- O processo produtivo é intensivo em mão de obra.

OPORTUNIDADES PARA O PIAUÍ

- A grande oportunidade para o Piauí se refere ao processamento da produção agropecuária do Estado.
- Exemplo recente foi a instalação do complexo agroindustrial do Grupo Tomazini no município de Uruçuí, cujo principal produto final são os cortes de frango e o esmagamento de soja (agregação de valor das cadeias da soja e do milho).

Variação do Emprego Formal – Setor de Alimentos e Bebidas



Indústria Extrativa Mineral

MINERAÇÃO

MINERAÇÃO

IMPORTÂNCIA DO SETOR PARA O PAÍS

- O setor mineral participa com 4,2% do PIB e 20% do total das exportações brasileiras.
- O total da mão de obra empregada na mineração em 2011 alcançou 175 mil trabalhadores.
- A produção mineral brasileira em 2012 atingiu o valor de U\$ 51 bilhões tendo crescido mais de 500% na última década.
- O minério de ferro representa mais de 80% das exportações brasileiras do setor.

EVOLUÇÃO/COMPORTAMENTO RECENTE

- Perspectiva investimentos de mais de U\$ 75 bilhões até 2016 com destaque para ferro (60%), potássio (10%), terras raras (5%), cadeia do alumínio (5%), níquel (5%), agregados (5%).

CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO

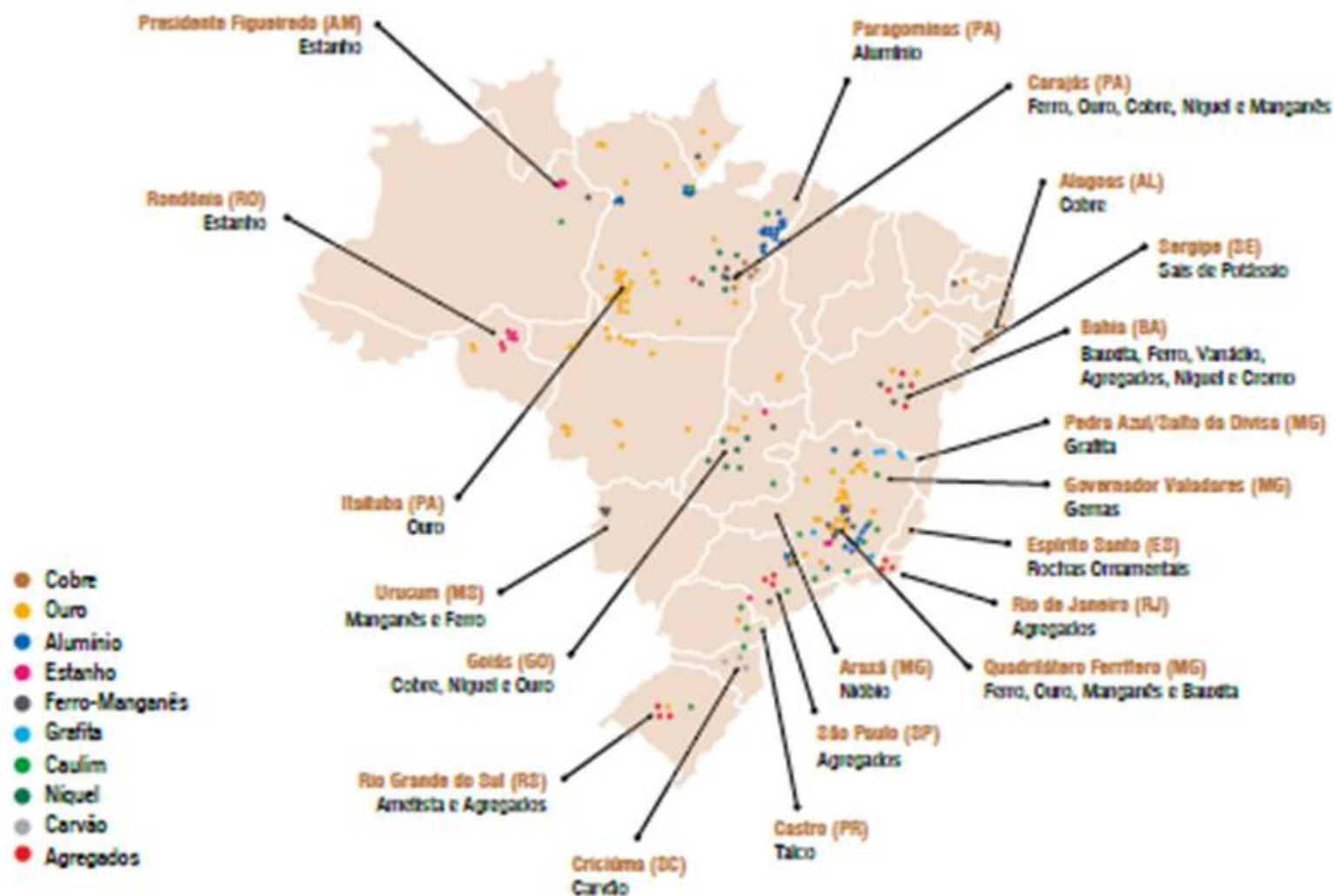
- A produção mineral é dividida entre metálicos (70%), não-metálicos (30%), gemas e diamantes (0,0002%) e energéticos (0,1%).
- Com relação aos metálicos os principais produtos são: ferro, ouro, cobre e alumínio. No caso do minério de ferro assim como a produção da cadeia de alumínio há necessidade da integração entre a mina e a infraestrutura necessária para o escoamento (ferrovia, hidrovia ou dutovia) e porto que representa cerca de 30% dos investimentos.
- Já para os metálicos como cobre, ouro, níquel são necessários investimentos nas rotas tecnológicas (piro-metalurgica, hidro-metalurgica etc) para melhor aproveitamento mineral.
- Quanto aos não-metálicos temos os produtos básicos (agregados) ligados a construção civil e os recursos hídricos.

Cotação do minério de ferro – média mensal no mercado à vista chinês teor de 62% - US\$/tonelada

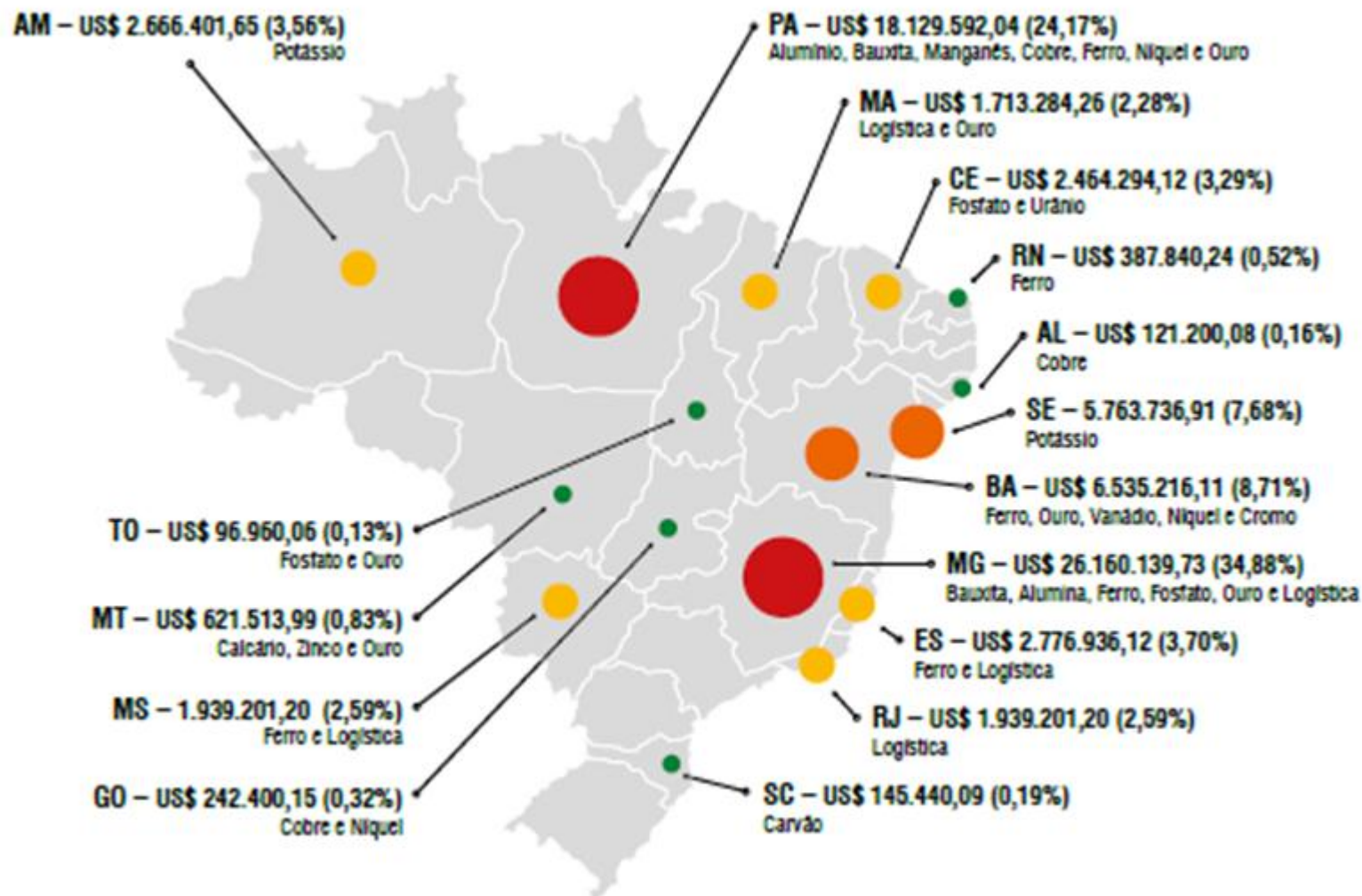


Fonte: Bloomberg e Standard Bank *até dia 13/08

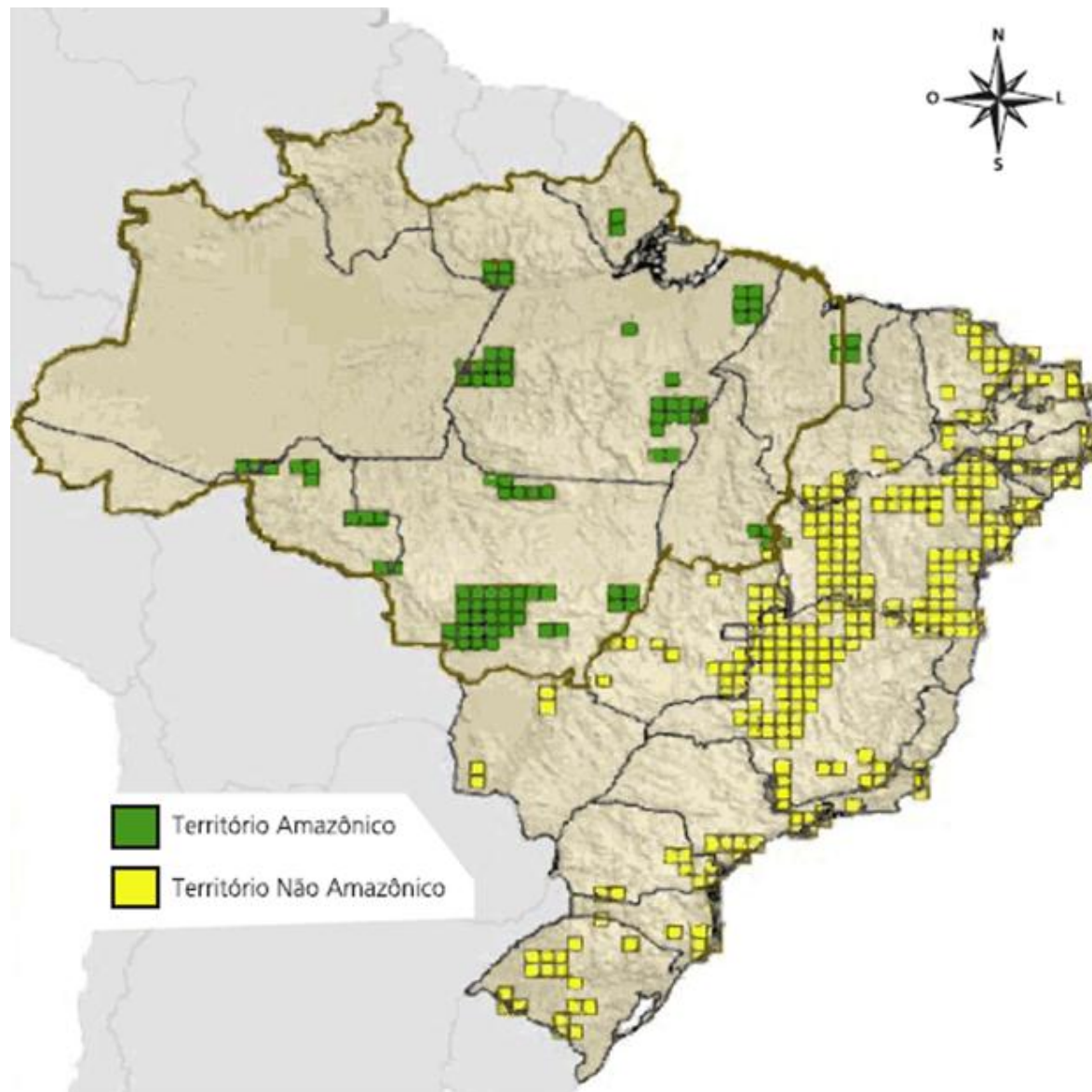
Principais Regiões com depósitos minerais



Principais investimentos do setor mineral por Estado 2012 a 2016 _ US\$ 75 bilhões



Projetos previstos até 2013 de cartografia geológica (escala 1: 100.000)



OPORTUNIDADES PARA O PIAUÍ

A despeito da falta de pesquisa mineral mais aprofundadas o Estado do Piauí tem oportunidades de explorar seus recursos minerais:

Metálicos

- Ferro – “Projeto Planalto Piauí tem mais de 1,0 bilhão de toneladas de minério de ferro magnetítico certificadas. Com a implantação do empreendimento, o Grupo Bemisa se torna uma das empresas pioneiras na extração mineral do Estado. “ (Bemisa). Investimento de 3,4 bilhões de reais com início da operação em 2016 na Região de Paulistana.
- Níquel - A jazida da Vale tem uma expectativa de conter 25 milhões de toneladas de níquel. A mina está localizada em Capitão Gervásio, região sul do Piauí, e já conta com uma planta piloto. A mina tem um projeto com investimento estimado em 2 bilhões de reais e foi arrendada para a empresa de mineração Brazilian Nickel.

Não-metálicos

- Farta disponibilidade de recursos hídricos e de agregados dispersos por todo o território. Importantes reservas de calcário para produção de cimento, fosfato para produção de fertilizantes, e rochas ornamentais.

Gemas e diamantes

- Reservas de Opala e outras gemas

Indústria de Fertilizantes

FERTILIZANTES

FERTILIZANTES

IMPORTÂNCIA DO SETOR PARA O PAÍS

- O Brasil foi o quarto maior consumidor de fertilizantes do mundo com 6% do consumo mundial em ambos os anos (2007 e 2010),
- Representou 2% da produção mundial, sendo assim um grande importador.

EVOLUÇÃO/COMPORTAMENTO RECENTE

- O setor de produção nacional de fertilizantes apresenta-se em 2013 como um dos mais promissores em termos de rentabilidade e faturamento. Produção agrícola em expansão e aumento da produção nacional de insumos minerais.
- Todavia, esse desempenho pode ser afetado negativamente pelas flutuações cambiais, dado significativa necessidade de insumos importados no processo produtivo.

CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO

- O segmento de matérias-primas para o setor de fertilizantes é altamente concentrado, já que o acesso aos recursos naturais é restrito.
- O Brasil já produz fertilizantes nitrogenados e fosfatados.
- O mercado de fertilizantes no Brasil, como mencionado anteriormente, é o que mais cresce em relação ao mercado mundial. O bom desempenho é explicado pelo crescimento do uso de fertilizantes na agricultura, responsáveis pelo contínuo crescimento da produtividade de culturas e de pastagens.

OPORTUNIDADES PARA O PIAUÍ

- O Brasil não produz muito mais matérias primas do tipo NPK para suprir a dependência das importações, pois, no caso do nitrogênio existe a indisponibilidade de gás natural, a esperança está nas descobertas de gás no pré-sal brasileiro ou do gás de xisto; o fósforo possui reservas conhecidas, mas os investimentos estão em curso e potássio as reservas são limitadas com explorações em andamento.
- A produção nacional de rocha fosfática está distribuída em cinco estados: Piauí, Bahia, Minas Gerais, Goiás e São Paulo.
- Previsão de crescimento na produção de fertilizantes de 16,9% com relação ao observado em 2013; já para 2015, prevê um aumento em torno de 21,4% sobre o ano anterior. Estes aumentos podem ser justificados pelo aumento dos investimentos que serão realizados.
- As vendas totais continuaram elevadas em 2014 com taxas de crescimento próximo de 7,2% e uma redução para 6,5% em 2015, sustentada pela crescente demanda interna.

Indústria fármacos e fitoterápicos

FÁRMACOS E FITOTERÁPICOS

FÁRMACOS E FITOTERÁPICOS

IMPORTÂNCIA DO SETOR PARA O PAÍS

- O Brasil ocupa a nona posição nas vendas de varejo do mercado mundial.

EVOLUÇÃO/COMPORTAMENTO RECENTE

- Medicamentos genéricos: segmento já responde por 22% do mercado farmacêutico nacional (em 2009 esta porcentagem era 19,6%).
- As exportações brasileiras têm crescido significativamente nos últimos anos, tendo como principal destino o mercado latino americano (cerca de 65,5% do total).
- Em 2009 e 2010 houve grande movimento de aquisições no mercado, aumentando ainda mais o grau de concentração da produção.

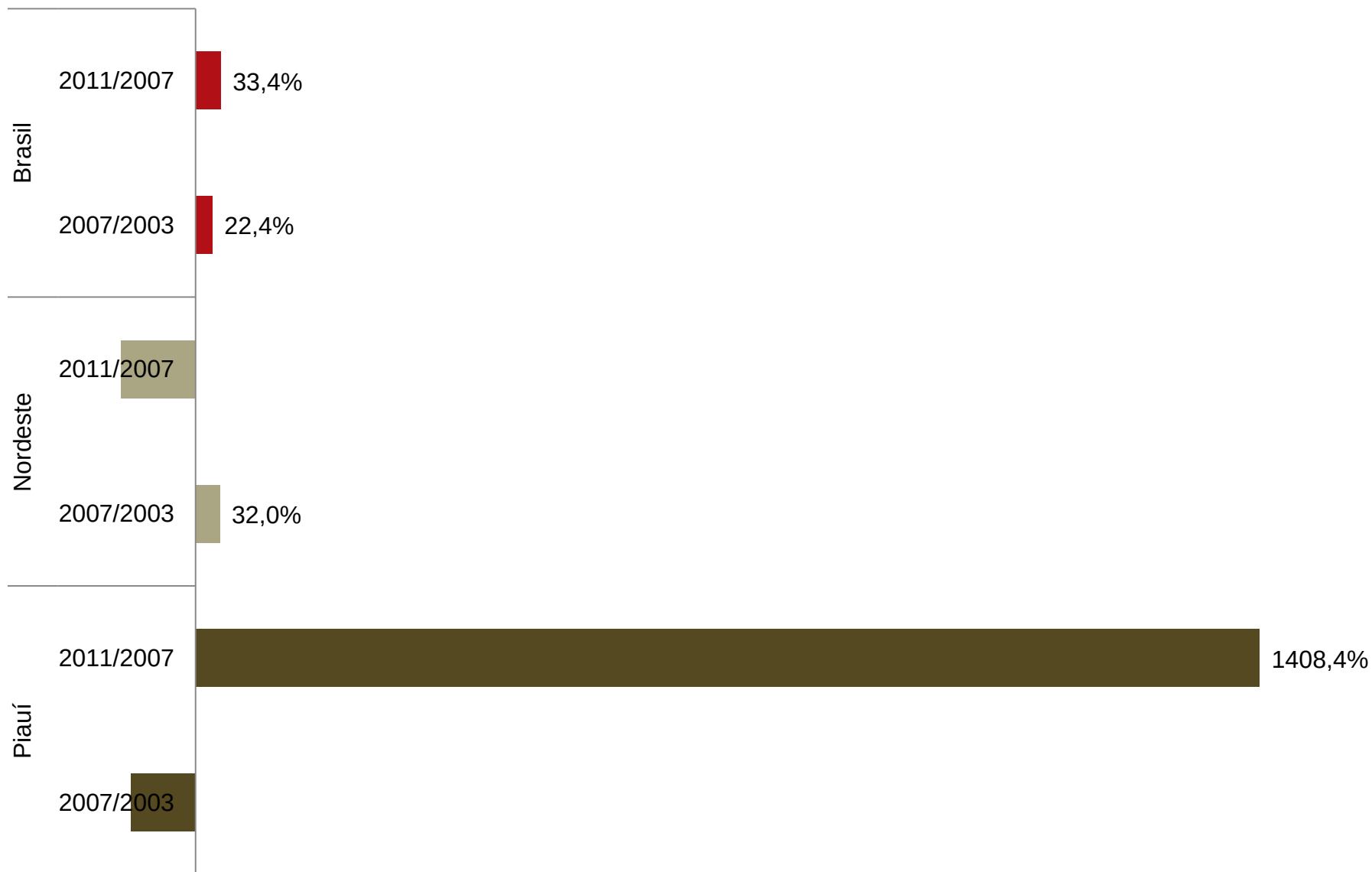
CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO

- Oligopólio – cinco empresas lideram o mercado (Sanofis-Aventis, SEM, Aché, Novartis e Eurofarma).
- A Indústria Farmacêutica é um setor altamente envolvido com pesquisa e desenvolvimento (P&D), onde seu sucesso ou fracasso está diretamente ligado à sua capacidade de gerar inovações.

OPORTUNIDADES PARA O PIAUÍ

- O segmento de fitoterápicos, que se baseia em substâncias extraídas da flora, movimenta, aproximadamente, US\$ 1,1 bilhão por ano (2009), correspondendo a 7% do mercado farmacêutico brasileiro.
- O mercado de fitoterápicos apresentou nos últimos anos crescimento médio de 20% ao ano.
- A Organização Mundial de Saúde estima que 82% da população brasileira use produtos fitoterápicos.
- Piauí é produtor de quercetina, flavonóide natural que possui propriedades farmacológicas, tais como Antiinflamatória, anticarcinogênica (pois atua no sistema imunológico), antiviral, influencia na inibição de cataratas em diabéticos, anti-histamínicas (antialérgicas), cardiovascular, entre outras atividades.
- Piauí é grande produtor de mel e de seus subprodutos (30% da produção de mel do NE e 12% do Brasil)

Variação do Emprego Formal – Setor da Indústria Química



Indústria metalúrgica

METAL-MECÂNICA

METAL-MECÂNICA

IMPORTÂNCIA DO SETOR PARA O PAÍS

- 5,1% do valor da produção industrial do Brasil em 2011
- 2% do PIB do Brasil em 2011
- 1,8% do emprego total do Brasil em 2011
- 0,53% do emprego formal do Piauí em 2011

EVOLUÇÃO/COMPORTAMENTO RECENTE

- Crescimento decorrente da expansão da indústria automobilística (incentivos fiscais)
- Crescimento decorrente dos investimentos em infraestrutura
- Perspectivas de expansão em decorrência do maquinário exigido para exploração de petróleo em grandes profundidade (pré-sal)

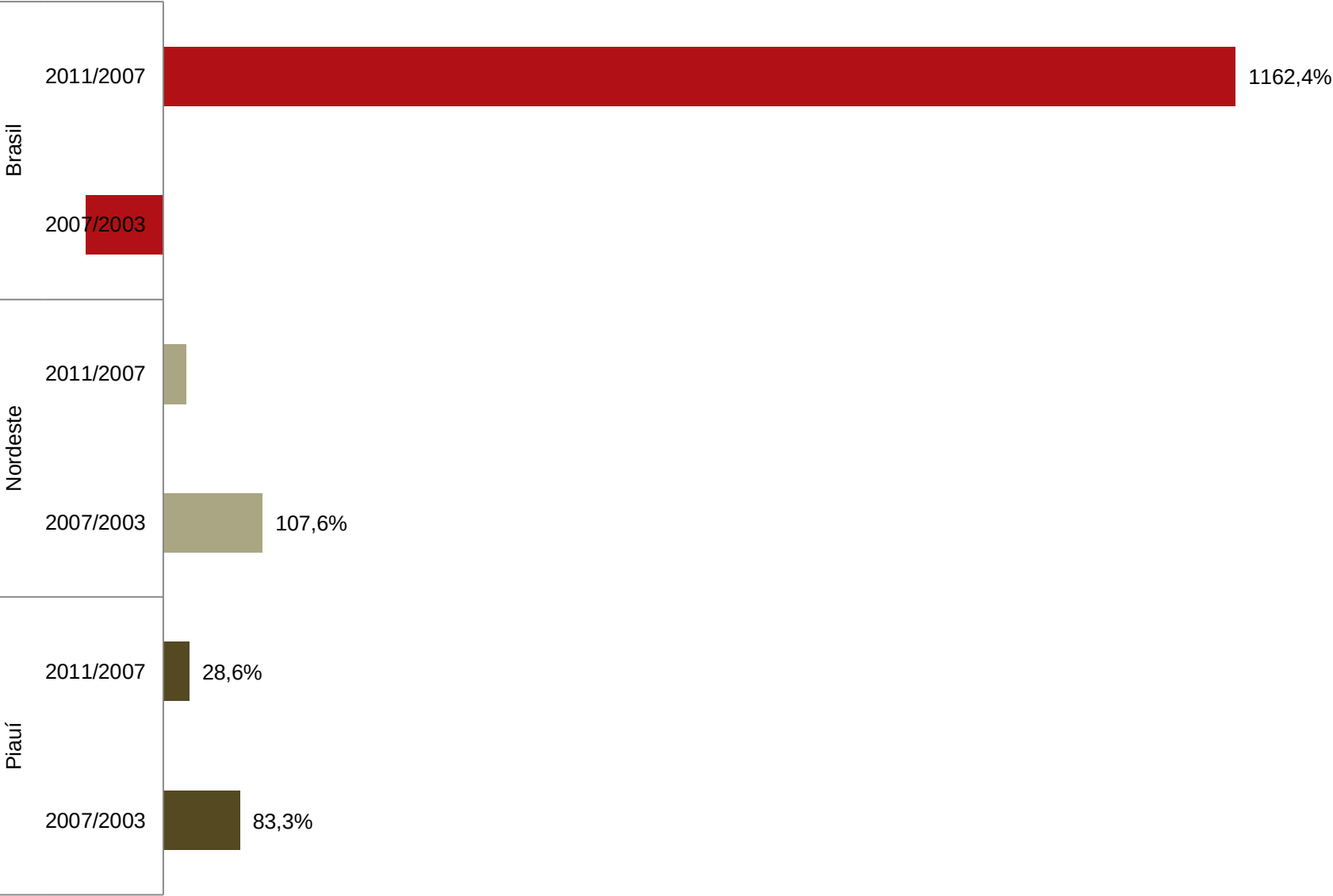
CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO

- Economias de escala e efeitos de encadeamento
- Utiliza mão de obra com especialização técnica
- Portes diferenciados de empresa no segmento (pequenas fabricantes de peças de reposição a grandes siderúrgicas)

OPORTUNIDADES PARA O PIAUÍ

- Aproveitar a expansão da agricultura mecanizada e da área cultivada como fomentadores da produção de máquinas e implementos agrícolas não automotrizes.

Variação do Emprego Formal – Setor da Indústria Mecânica



Energia eólica e solar, biomassa e biodiesel

ENERGIAS RENOVÁVEIS

ENERGIAS RENOVÁVEIS

IMPORTÂNCIA DO SETOR PARA O PAÍS

- O Brasil é um dos países com matriz energética mais limpas do mundo (atualmente fortemente baseada em energia hidrelétrica)
- O biodiesel e o etanol representam juntos significantes parcelas do segmento de combustíveis.
- O Brasil é privilegiado em termos de radiação solar e em corrente de ventos.

EVOLUÇÃO/COMPORTAMENTO RECENTE

- Atualmente, o panorama internacional mostra um significativo crescimento da capacidade instalada mundial de energia eólica, o que correspondeu no final de 2011, por 3% da geração elétrica mundial, com perspectiva de dobrar a capacidade instalada mundial em cinco anos.
- Assim como ocorre com os ventos, o Brasil é privilegiado em termos de radiação solar. O potencial de energia solar é compatível com todas as regiões do norte e nordeste; regiões que estão próximas da linha do equador,
- O Brasil ocupa 10º lugar no ranking mundial do setor. Apesar disso, o fator competitivo do novo setor energético esbarra nos custos.

CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO

- A cadeia produtiva eólica é intensiva em capital e tecnologia, os fabricantes de equipamentos no país passaram de dois em 2008, para onze em 2011.
- O custo de investimento para energia solar é elevado (placas fotovoltaicas ainda são caras).
- Usinas de álcool e açúcar têm se transformado em unidades geradoras de energia por meio da biomassa.

OPORTUNIDADES PARA O PIAUÍ

- A região nordeste concentra a maior parcela das unidades produtivas eólicas do país, com 89 parques eólicos tem uma capacidade energética de 2063,5 MW representando 64% da capacidade total.
- Na semana retrasada, dia 23/08/2013, foi realizado leilão do Governo Federal para contratação de energia de reserva, que resultou na contratação de 66 projetos de geração de energia elétrica a partir de fonte eólica. Desses projetos, 14 são no Piauí.
- Incidência solar no Piauí é elevada durante os 12 meses do ano (proximidade com a linha do Equador).
- Cerrado piauiense tem capacidade de produção de soja, mamona e cana-de-açúcar com finalidade de biocombustíveis.
- Produção de e processamento de frutas e de cana-de-açúcar nos cerrados de piauienses e no platô de Guadalupe é fonte de bagaços e resíduos que permite geração de energia de biomassa.

Cadeia do petróleo e gás e da petroquímica

PETRÓLEO E GÁS

PETRÓLEO E GÁS

IMPORTÂNCIA DO SETOR PARA O PAÍS

- O Brasil está na posição 15º no ranking das maiores reservas mundiais, responsável por 0,8% do total dessas reservas
- 12% do valor das exportações brasileiras em 2012
- 13% das importações brasileiras em 2012

EVOLUÇÃO/COMPORTAMENTO RECENTE

- Redução da produção dos poços de petróleo mais antigos
- Expansão da prospecção em águas profundas (pré-sal inclusive)
- Esgotamento da capacidade de refino, implantação de novas refinarias no Nordeste e modernização no Sudeste
- Redução do preço do barril de petróleo no mercado mundial em função da concorrência energética com o gás de xisto nos EUA (maior mercado consumidor de petróleo)

CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO

- Investimentos de alto risco e com necessidade de grandes aportes e imobilização de capital
- Economias de escala e estrutura de mercado concentrada em poucas empresas, particularmente Petrobrás.
- Utilização de mão de obra especializada e altamente qualificada

OPORTUNIDADES PARA O PIAUÍ

- Os 20 lotes de exploração de óleo e gás localizados na bacia do Parnaíba (Piauí, Maranhão e Tocantins), que foram oferecidos no leilão da 11ª Rodada, foram negociados. A maior empresa vencedora foi a Petra Energia, que ficou com nove lotes; seguido depois pela OGX e o consórcio formado pela Petrogal e Petrobrás, com quatro lotes cada; Ouro Petro com dois lotes e a Sabre com um lote. O bônus total oferecido pelas empresas chegou a 119,3 milhões de reais, com exigência de investimentos mínimos de 792,93 milhões de reais.
- O Brasil teria potencialidade 6,4 trilhões de metros cúbicos de reservas recuperáveis de gás de xisto, o que reordenaria a posição no ranking para décimo lugar no mundo. As bacias sedimentares brasileiras mais promissoras são as do Recôncavo Baiano; do Parnaíba que abrange as áreas do Maranhão, Piauí, Tocantins, Bahia e Ceará; Parecis (Mato Grosso); São Francisco (Minas Gerais e Bahia) e Paraná.
- As dificuldades hoje são inúmeras em relação a este seguimento, que vai desde a falta de infraestrutura de gasodutos, a compatibilização da atual tecnologia de faturamento hidráulico em regiões onde existe escassez de água, insumo fundamental para o fraturamento.

Londres (Brent) - 30/08/13

Bolsa Internacional de Petróleo - (em dólares por barril)

Meses	Abt.	Máx.	Mín.	Ajuste	Osc.
out/13	114,20	115,53	113,63	114,01	-1,15
nov/13	112,64	113,79	112,00	112,32	-1,29
dez/13	111,41	112,45	110,67	110,99	-1,38
jan/14	110,43	111,31	109,59	109,89	-1,39
fev/14	108,96	110,25	108,60	108,90	-1,33
mar/14	108,09	109,32	107,72	108,02	-1,20

Contratos em aberto em 29/08/13: Out/13, 262.431; Nov, 237.325; Dez, 220.710; Jan/14, 68.507; Fev, 44.888 e Mar, 53.366

Fonte: Dow Jones Newswires e Valor PRO.



Construção civil e atividade imobiliária

CONSTRUÇÃO CIVIL E ATIVIDADE IMOBILIÁRIA

CONSTRUÇÃO CIVIL E ATIVIDADE IMOBILIÁRIA

IMPORTÂNCIA DO SETOR PARA O PAÍS

- 6% do emprego formal - quinto maior empregador formal do país (2,75 milhões de empregos em 2011) – Construção civil
- 0,25% do emprego formal do país (114,4 mil empregos em 2011) – Atividade Imobiliária
- 5,7% do PIB em 2012 – Construção civil
- 8,7% do PIB em 2012 – Atividade Imobiliária

EVOLUÇÃO/COMPORTAMENTO RECENTE

- Minha Casa, Minha Vida, estádio, obras de infraestrutura
- O setor de construção civil em 2013 será pautado, sobretudo, pelos movimentos dos segmentos imobiliário e infraestrutura urbana (considerando os eventos esportivos de 2014 e 2016), visto que os programas de concessões de setores de infraestrutura só deverão sair do papel a partir de 2014.

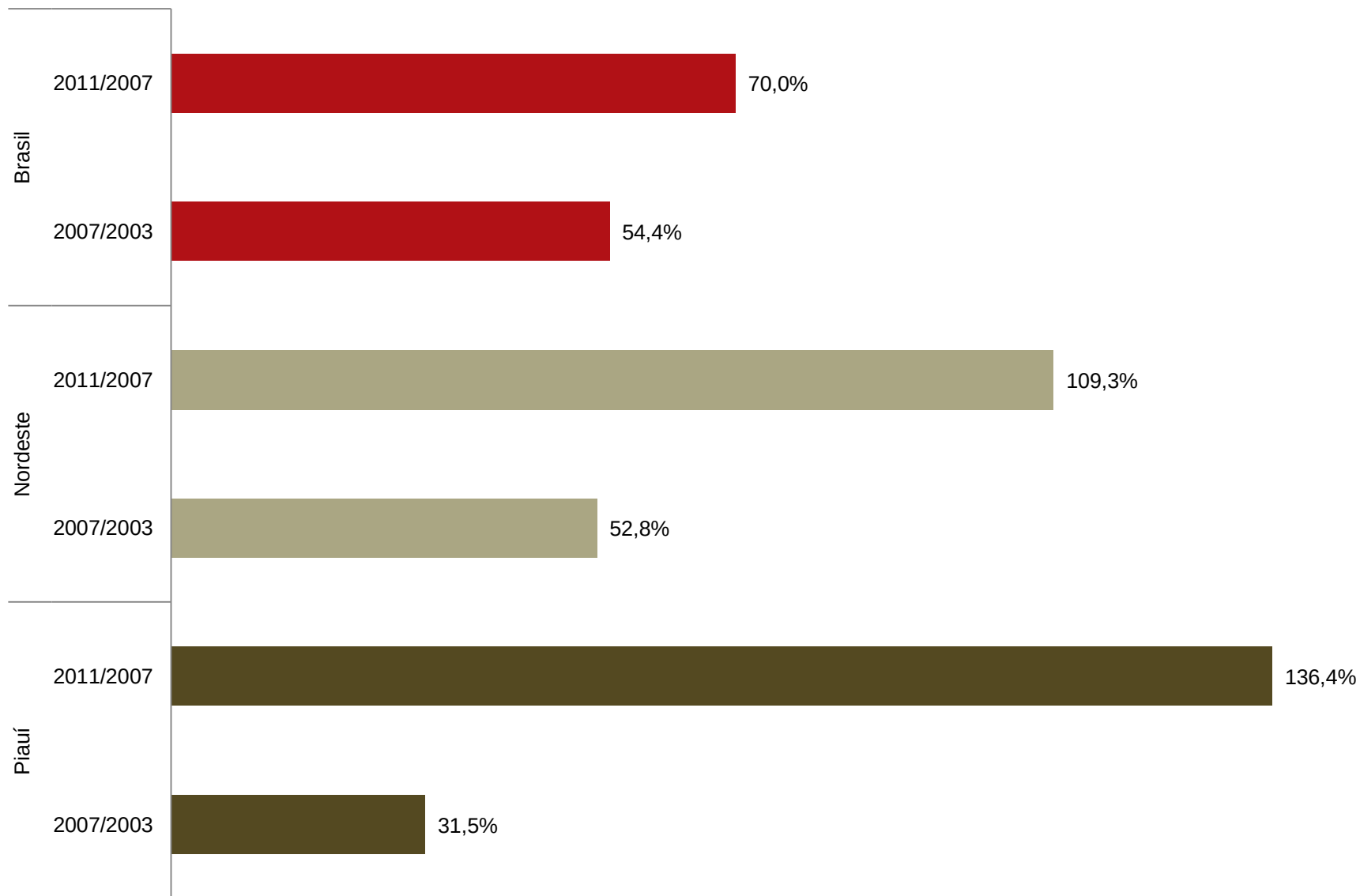
CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO

- Intensiva em mão de obra, principalmente a pouco especializada (Construção Civil)
- Fortemente influenciada pela disponibilidade de crédito, pela política de juros e pelo nível de renda.

OPORTUNIDADES PARA O PIAUÍ

- Obras existentes no PAC
- Expansão imobiliária na cidade de Teresina
- Obras de infraestrutura de transportes, logística e hídrica que possam ser priorizadas a partir do PDES/PI

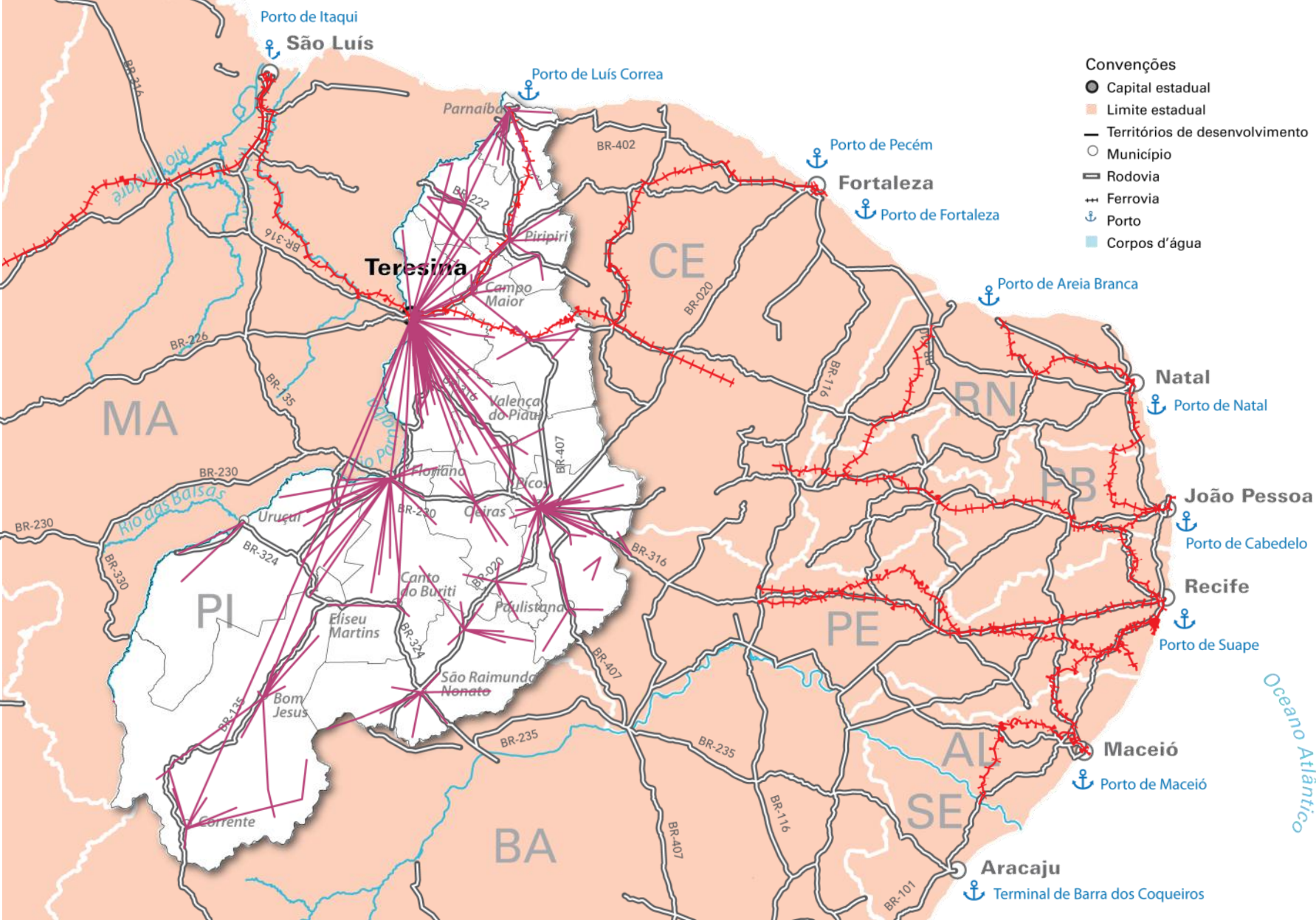
Variação do Emprego Formal na Construção Civil



Infraestrutura de transportes (viária, ferroviária, hidroviária, portuária e aeroportuária) e logística (porto seco e terminais multimodais)

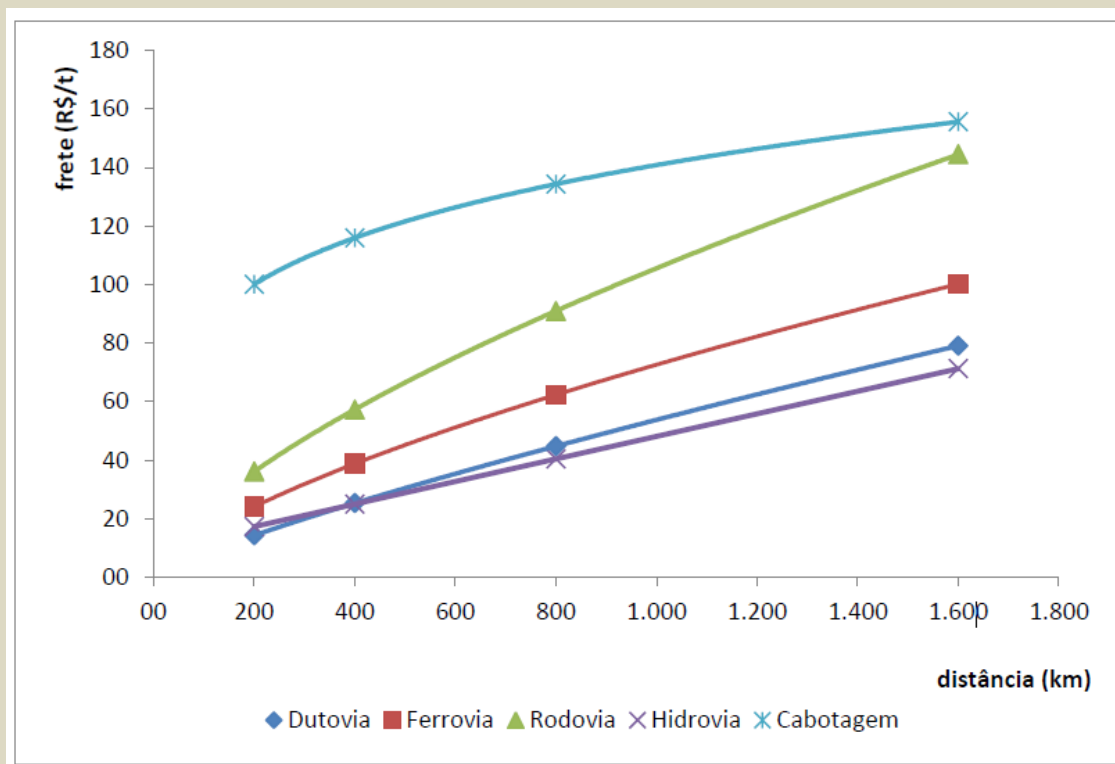
INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES E LOGÍSTICA

INFRAESTRUTURA



INFRAESTRUTURA

Comparação de Modais de Transporte segundo a tarifa de frete e distância.



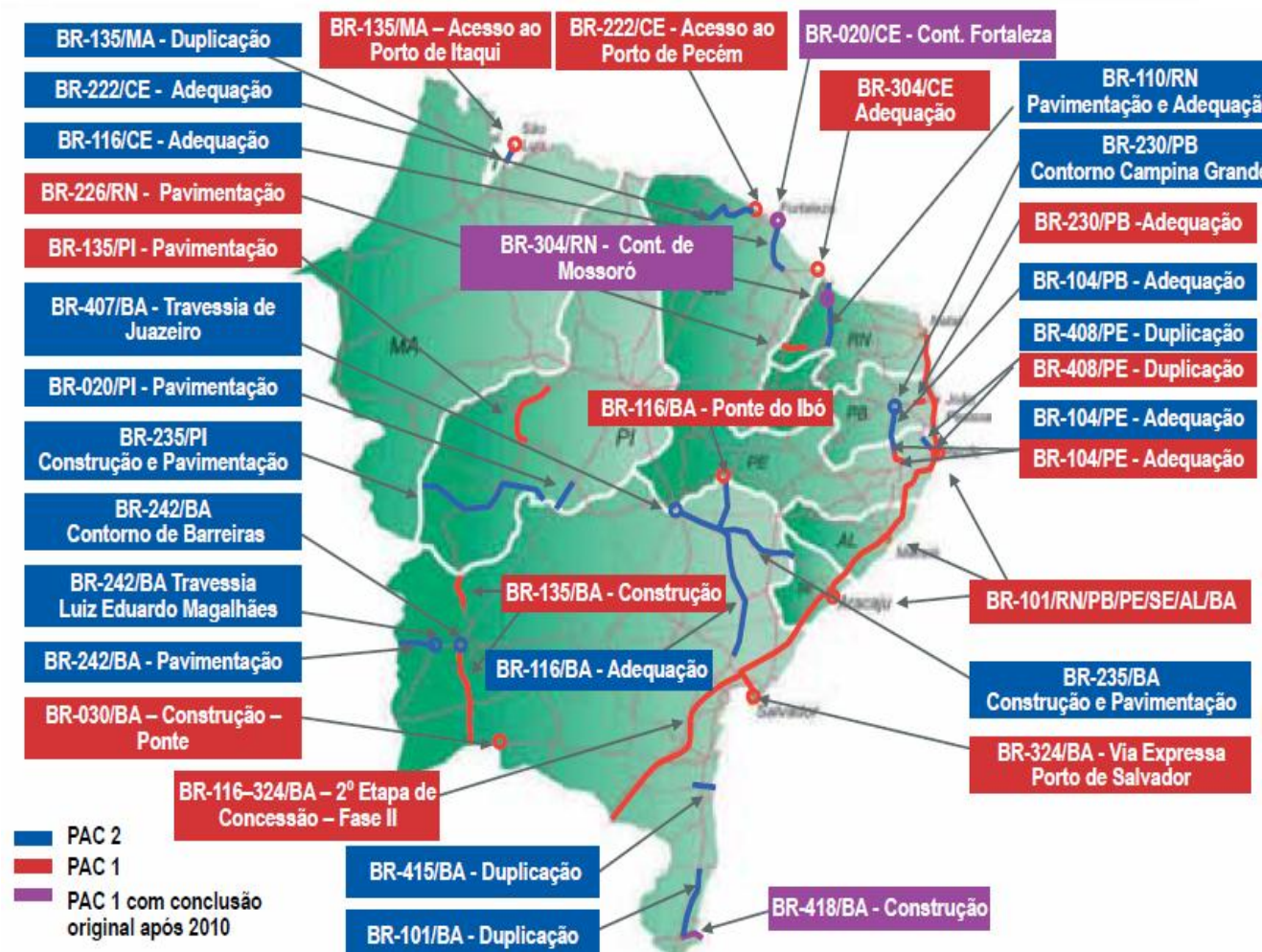
Fonte: Ministério dos Transportes – Projeto de Reavaliação de estimativas e metas do PNLT. Relatório Final, 2012.

Associação de grupos de produtos com os modais ferroviário e hidroviário: complexo de produção de soja, milho, minério de ferro, produtos siderúrgicos e combustíveis, produtos da indústria automobilística, pois:

- São produtos geradores de grandes volumes de transporte;
- Têm produção e/ou consumo concentrados em locais ou regiões identificadas;
- Têm como característica física grande grau de homogeneidade na maior parte das regiões onde são produzidos;
- Têm características que permitem a utilização de transporte multimodal para sua movimentação;
- Utilizam equipamentos de transporte a eles adaptados, permitindo ocupação total de sua capacidade.

INFRAESTRUTURA – TRANSPORTES RODOVIAS

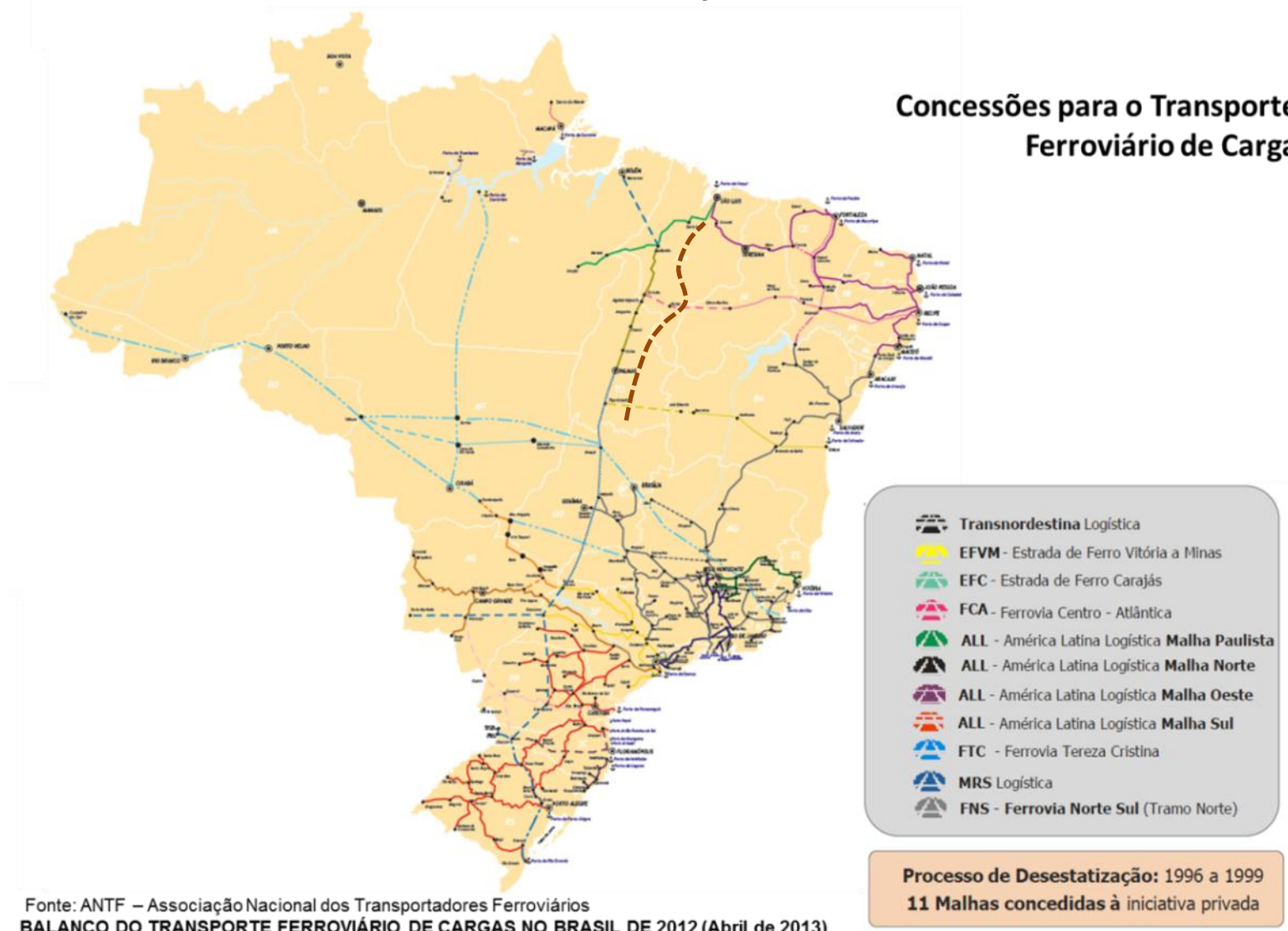
Investimentos PAC 1 e 2 em Rodovias na Região Nordeste.



Fonte: Governo Federal - PAC 2 – Lançamento em Março de 2010.

INFRAESTRUTURA – TRANSPORTE FERROVIÁRIO

Investimento de interesse para a integração logística e do território do Piauí



INFRAESTRUTURA – TRANSPORTES - HIDROVIA

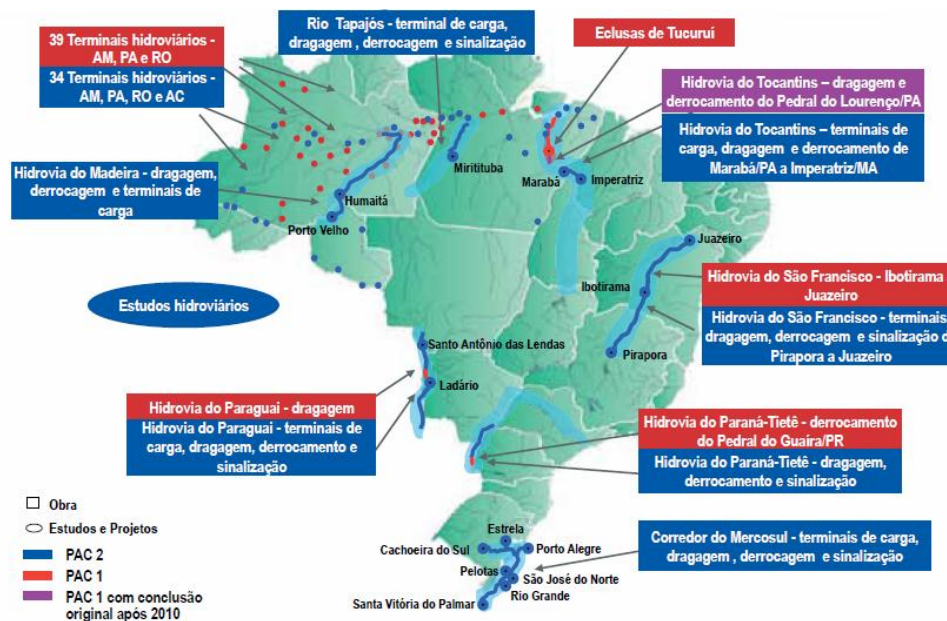
Eclusas na região hidrográfica do Parnaíba.



Prioridade 1 no Ministério dos Transportes

Fonte: Ministério dos Transportes - Diretrizes da Política Nacional de Transporte Hidroviário, 2010.

Obras em Hidrovias contempladas no PAC 1 e PAC 2



Não contemplada no PAC

Fonte: Governo Federal - PAC 2 – Lançamento em Março de 2010.

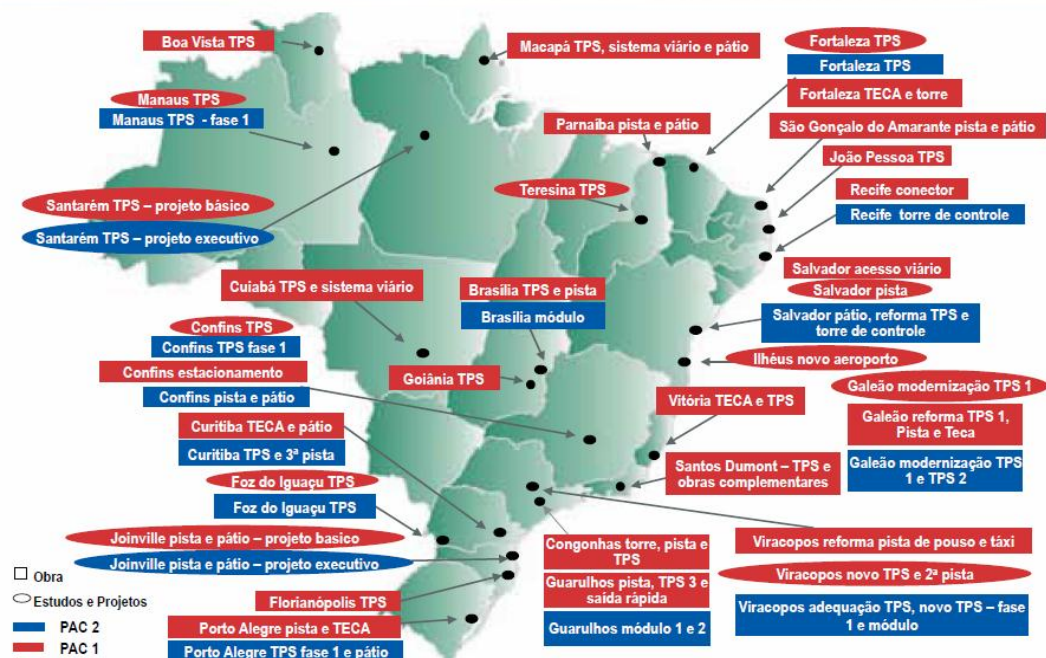
INFRAESTRUTURA – TRANSPORTE AÉREO

Investimentos previstos em aeroportos no PIL-Aeroportos-2012, na Região Nordeste.



Fonte: Ministério dos Transportes – Programa de Investimentos em Logística - Aeroportos, 2012.

Investimentos em Aeroportos nos PAC 1 e 2



Fonte: Governo Federal - PAC 2 – Lançamento em Março de 2010.

INFRAESTRUTURA – TRANSPORTE - INTERMODAL

Eixos estruturantes do Projeto de Integração Nacional proposto pela CNT – Confederação Nacional dos Transportes, 2011.



OPORTUNIDADES PARA O PIAUÍ

- Neste ano de 2013, novas regras de concessão no transporte ferroviário (para aumentar competitividade e reduzir o custo do frete) e novos planos de expansão da malha ferroviária nacional.
- Nova Lei dos Portos (2013) e maior atratividade para participação do capital privado

Infraestructura hídrica

INFRAESTRUTURA HÍDRICA

INFRAESTRUTURA HÍDRICA

IMPORTÂNCIA DO SETOR PARA O PAÍS

- Aumentar a oferta de água para consumo humano e para a produção
- Viabilização da produção agropecuária em regiões do semiárido e do cerrado brasileiro

EVOLUÇÃO/COMPORTAMENTO RECENTE

- Transposição do Rio São Francisco – eixos Norte e Leste (6 mil empregos diretos na obra)
- Novas adutoras, barragens e cisternas no Nordeste nos últimos 10 anos.

CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO

- Intensiva em mão de obra e com necessidade de grandes aportes de capital

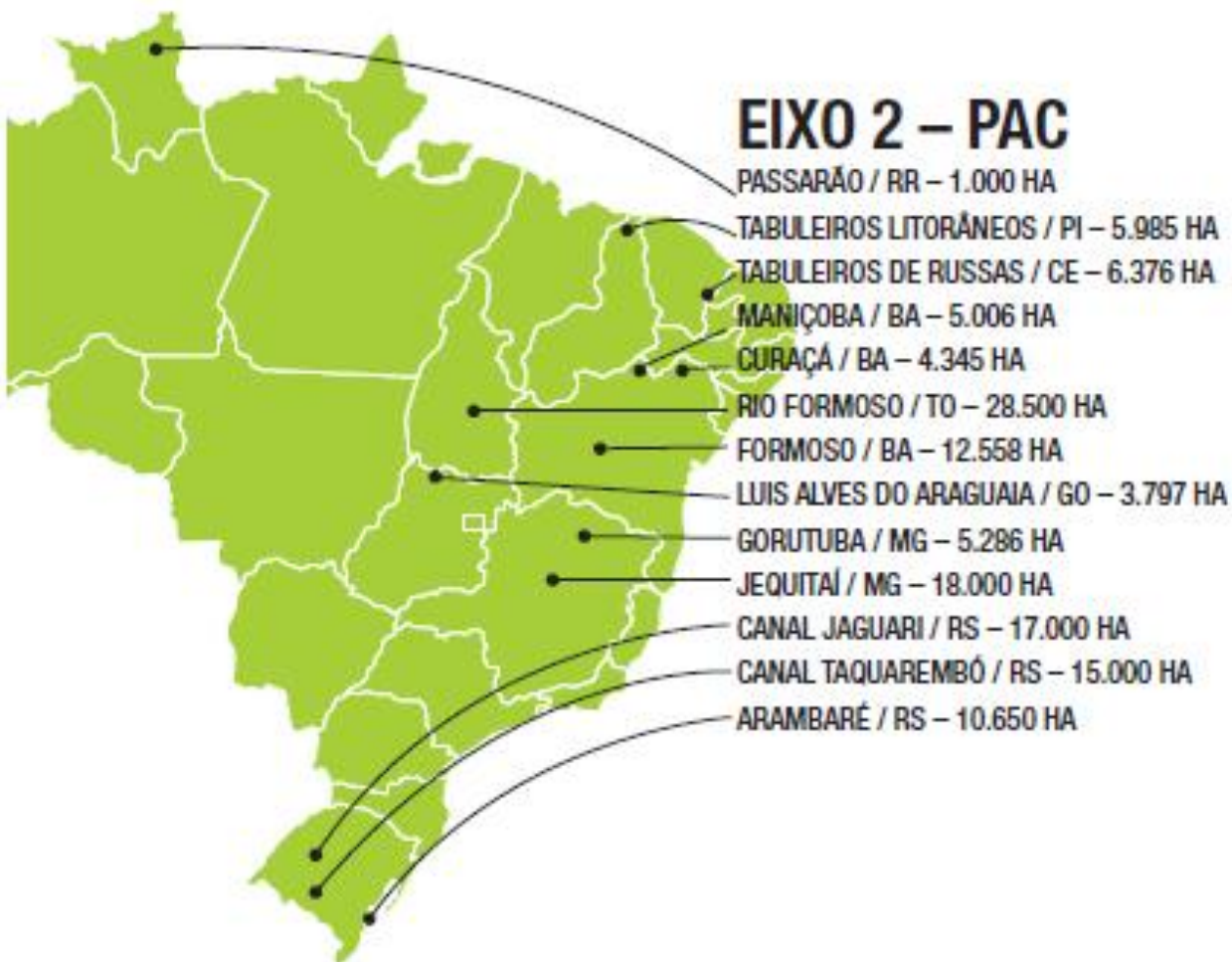
OPORTUNIDADES PARA O PIAUÍ

- Programa Mais Irrigação, que pretende beneficiar áreas agrícolas de todo o país com investimentos de R\$ 10 bilhões em irrigação.
- Do total de recursos previstos, R\$ 3 bilhões virão do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e R\$ 7 bilhões da iniciativa privada.

EIXO 1: PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA (PPP) EM IRRIGAÇÃO

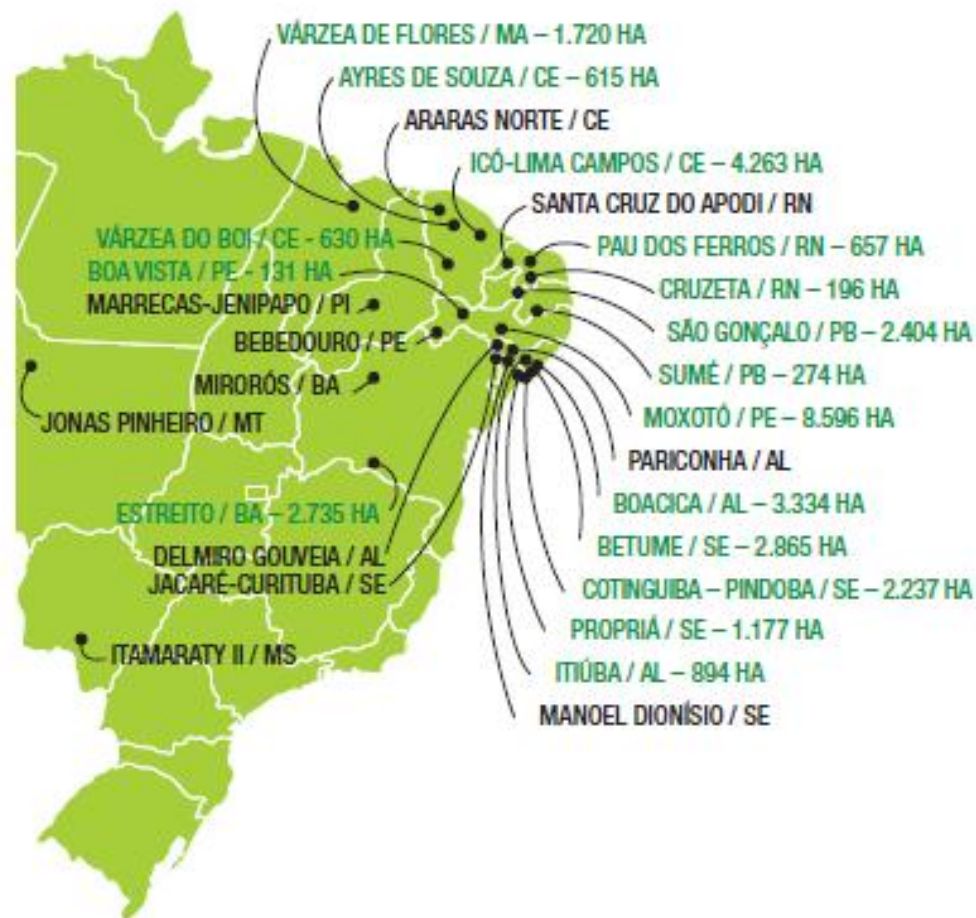


EIXO 2: IMPLANTAÇÃO E REVITALIZAÇÃO



EIXO 3: AGRICULTURA FAMILIAR E PEQUENOS IRRIGANTES

27 PROJETOS, INVESTIMENTOS NOVOS EM 16



EIXO 4: ESTUDOS E PROJETOS



Serviços especializados (serviços superiores, educação e saúde)

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS

IMPORTÂNCIA DO SETOR PARA O PAÍS

- 3,5% do emprego formal do país (Educação)
- 3,4% do emprego formal do país (Saúde)
- 73% dos brasileiros dependem do Sistema Único de Saúde
- Segundo maior mercado mundial de medicina privada

EVOLUÇÃO/COMPORTAMENTO RECENTE

- Forte expansão do ensino em função dos programas federais de acesso à universidade
- Dinâmica demográfica - aumento da expectativa de vida e da proporção de idosos

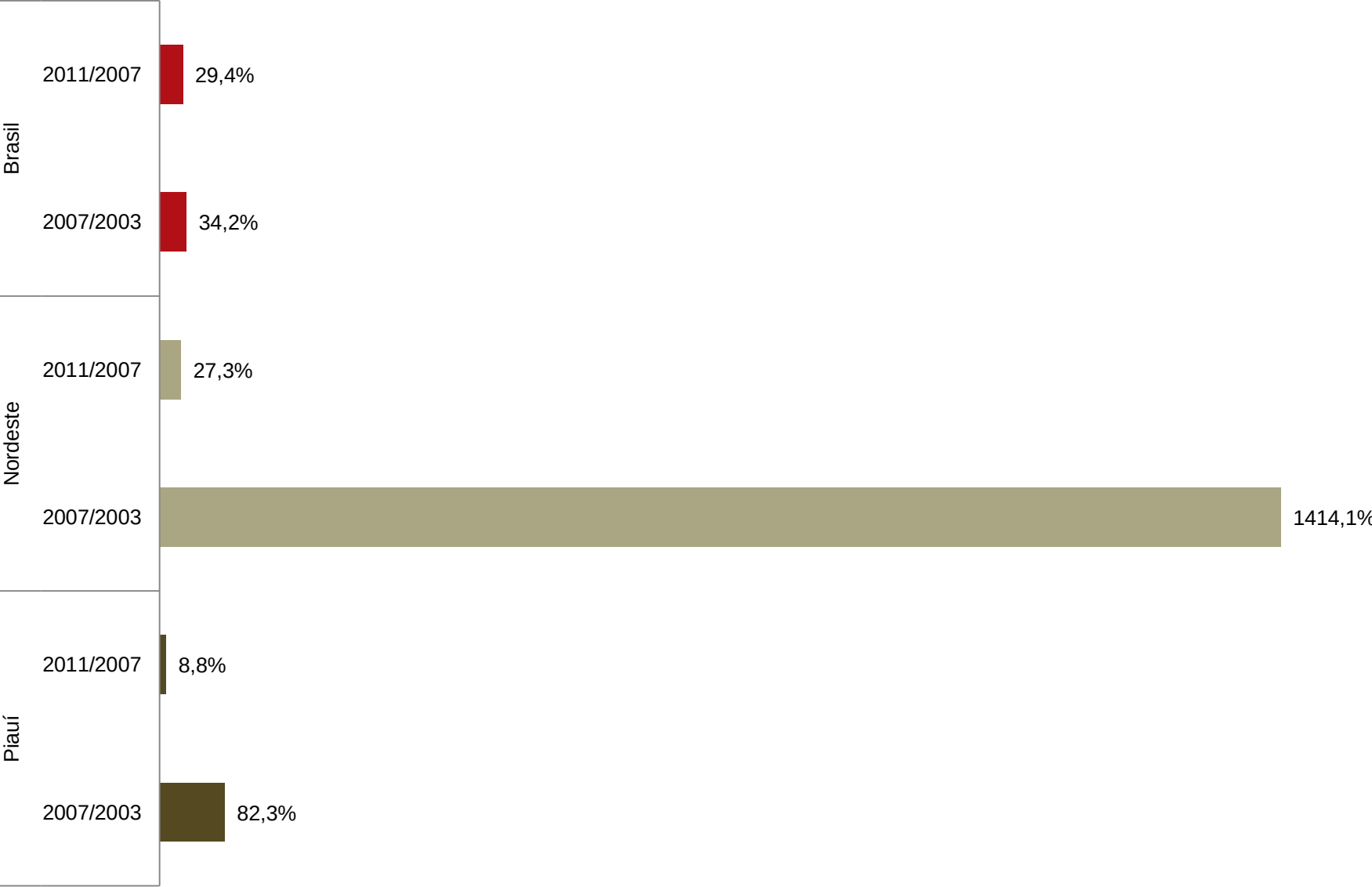
CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO

- Forte presença do setor público na provisão dos serviços
- Intensivo em mão de obra especializada e qualificada

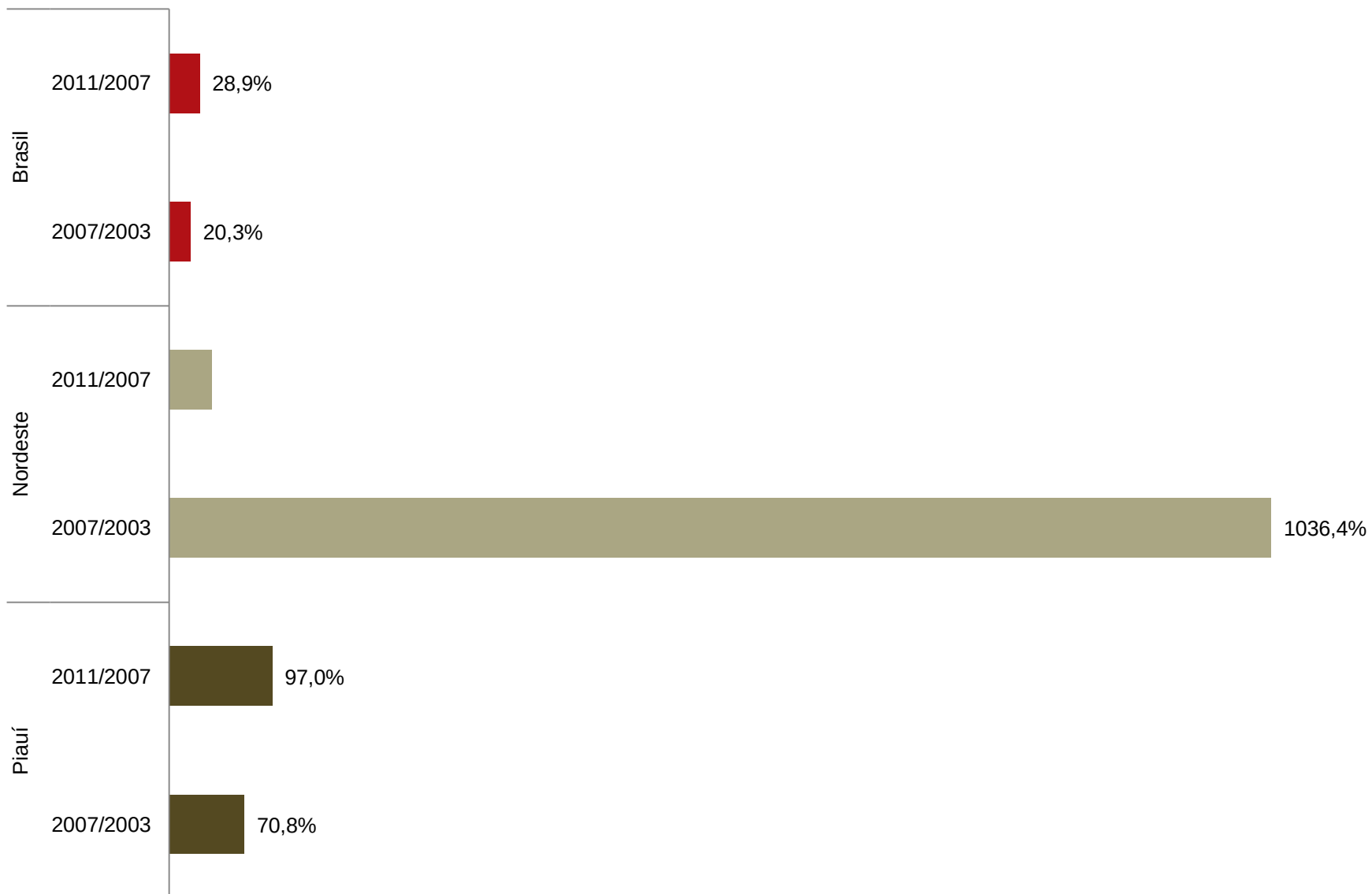
OPORTUNIDADES PARA O PIAUÍ

- Polo regional de saúde em Teresina: know-how e expertise
- Expansão da educação em todos os níveis e necessidade de qualificação da mão de obra.

Variação do Emprego Formal no Setor de Ensino



Variação do Emprego Formal – Setor de Saúde Humana e Animal



Variação do Emprego Formal – Setor de Administração Técnica e Profissional



Turismo

TURISMO

TURISMO

IMPORTÂNCIA DO SETOR PARA O PAÍS

- Em 2011, computado também o turismo interno, o produto interno bruto (PIB) do turismo ultrapassou 127 bilhões de reais, com participação de 3,6% na economia brasileira.

EVOLUÇÃO/COMPORTAMENTO RECENTE

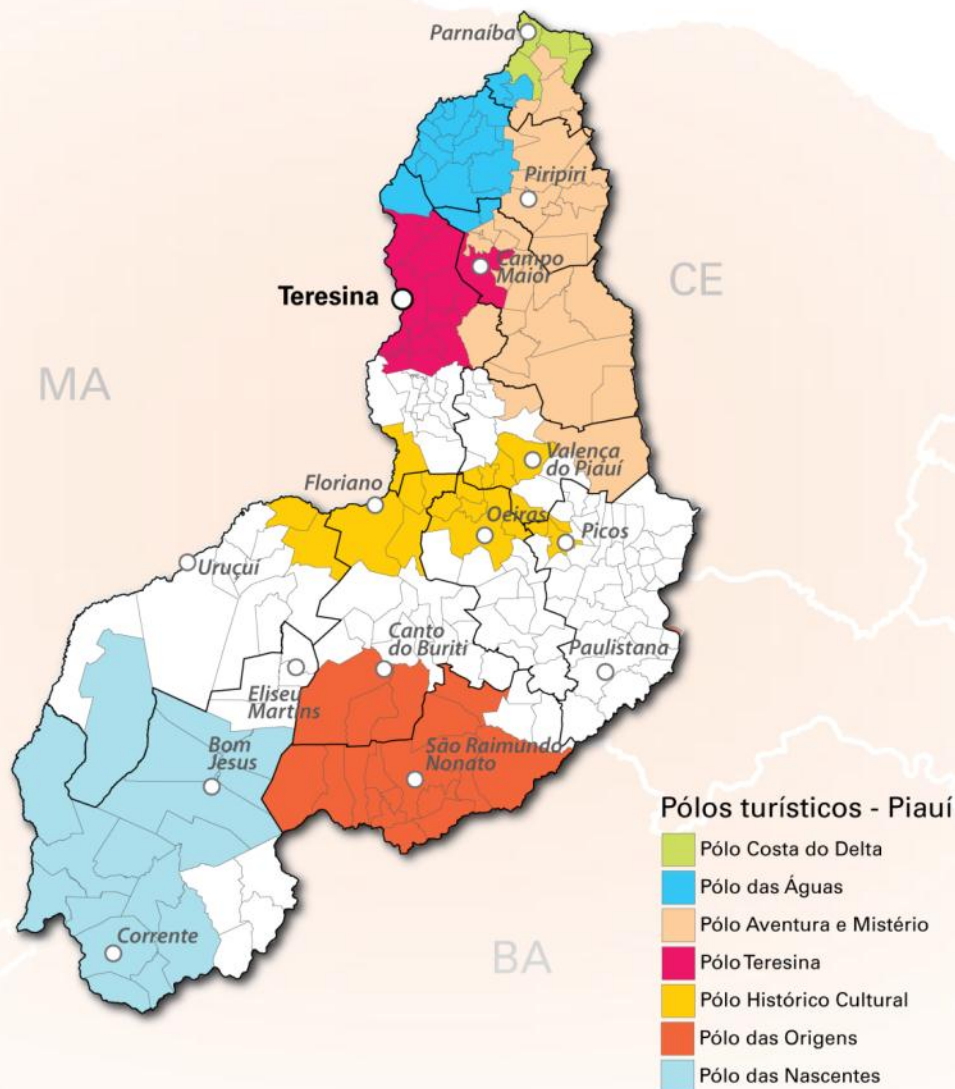
- Comparando-se a chegada de turistas estrangeiros entre 2011 e 2012, nota-se um crescimento de 4,5%.
- A série histórica mostra uma queda brusca causada pela crise econômica de 2009, recuperada em 2010, mas a variação do crescimento de chegadas de turistas estrangeiros está em declínio.
- Os principais países emissores de turistas para o Brasil foram, em 2012, Argentina, Estados Unidos, Alemanha e Uruguai.

CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO

- Apesar de ser considerado o País com a maior riqueza natural do mundo, o Brasil não consegue ser competitivo na indústria de turismo e perde espaço para outras nações.
- Problemas, dentre outros, de infraestrutura, logística, falta de mão de obra qualificada e ausência de investimentos acabam se sobrepondo às vantagens das belezas nacionais;
- A falta de preparo técnico e segunda língua são grandes entraves que deterioram os serviços aos turistas estrangeiros.
- Diárias caras (descompasso entre demanda e oferta de instalações hoteleiras)

OPORTUNIDADES PARA O PIAUÍ

- Em relação à demanda doméstica, o Piauí representa 2,1% do turismo emissivo e 2,0% do receptivo. A demanda é basicamente regional, sendo que 56,3% dos visitantes são do próprio Piauí e 17,3% do Maranhão.
- Os grandes polos emissores do Sudeste, portanto, com turistas com maior gasto médio , tem pouca expressividade para o Piauí.
- O patamar mais desvalorizado do Real frente ao Dólar e ao Euro faz com que as viagens nacionais ganhem espaço em detrimento das viagens internacionais.
- Após a crise mundial, direcionar investimentos para o Brasil, bem como para outros países emergentes é uma forma de reequilibrar o portfólio das empresas multinacionais do setor hoteleiro (uma das formas de negócio mais lucrativas são os hotéis de baixo custo que não sofrem tanto nas fases de baixa dos ciclos econômicos)
- A entrada contínua da classe C nas contas do turismo nacional é fator impulsionador para a retomada do turismo ainda em 2013.



O MTur (2013f) classifica o Piauí como um destino de ecoturismo, de aventura, de negócios e cultural, e apresenta apenas três destaques: (1) São Raimundo Nonato/ Serra da Capivara, (2) Teresina e (3) Parnaíba.

Os municípios de Parnaíba, São Raimundo Nonato e Teresina foram considerados pelo MTur como integrantes dos 65 destinos indutores de turismo brasileiros.

Variação do Emprego Formal – Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparo, Manutenção, Radiodifusão e Televisão





DEVOLUTIVA DAS ENTREVISTAS

PDES | PI

Setembro | 2013



Diagonal

TRANSFORMAÇÃO
DE TERRITÓRIOS

CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DO PDES-PI

- O setor de governo e seu staff tem conhecimento do Plano, através de atividades internas e manifestações do governador
- Outros órgãos públicos e setores da sociedade civil tem conhecimento do plano através da imprensa, eventos e manifestações públicas do governador
- Algumas instituições tiveram conhecimento do plano através da entrevista realizada.
- Instrumento fundamental da ação do Estado, com vistas ao desenvolvimento sustentável
Um “Plano de Estado”;
- Um “Legado para gestões e gerações futuras incorporado pelo conjunto da sociedade”

A ECONOMIA DO PIAUÍ HOJE

- Crescimento Recente;
- Grandes Potencialidades econômicas que despontam no estado, como as perspectivas do agronegócio, das possibilidades da mineração, das condições climáticas e do solo e das suas potencialidades em termos de produção de energia
- Crescimento decorre da Baixa expressão da economia do estado e de
- sua baixa participação na economia nacional;
- A economia do Estado ainda é fortemente dependente de transferências constitucionais e programas sociais;
- O seu desenvolvimento passa pela superação de gargalos na infraestrutura econômica e social e de melhorias na gestão governamental

SEGMENTOS ESTRATÉGICOS PRIORIZADOS

Governo e Staff Setor Público

- *Agronegócio, indústria extrativa mineral e turismo. Outros setores de destaque são indústria petroquímica, infraestrutura, educação, energia solar e logística.*

Academia

- Ênfase em: energia eólica, agricultura irrigada, infraestrutura viária e energia solar. Demais são *agronegócio, mineração, Indústria de fármacos e fitoterápicos, serviços especiais e infraestrutura portuária.*

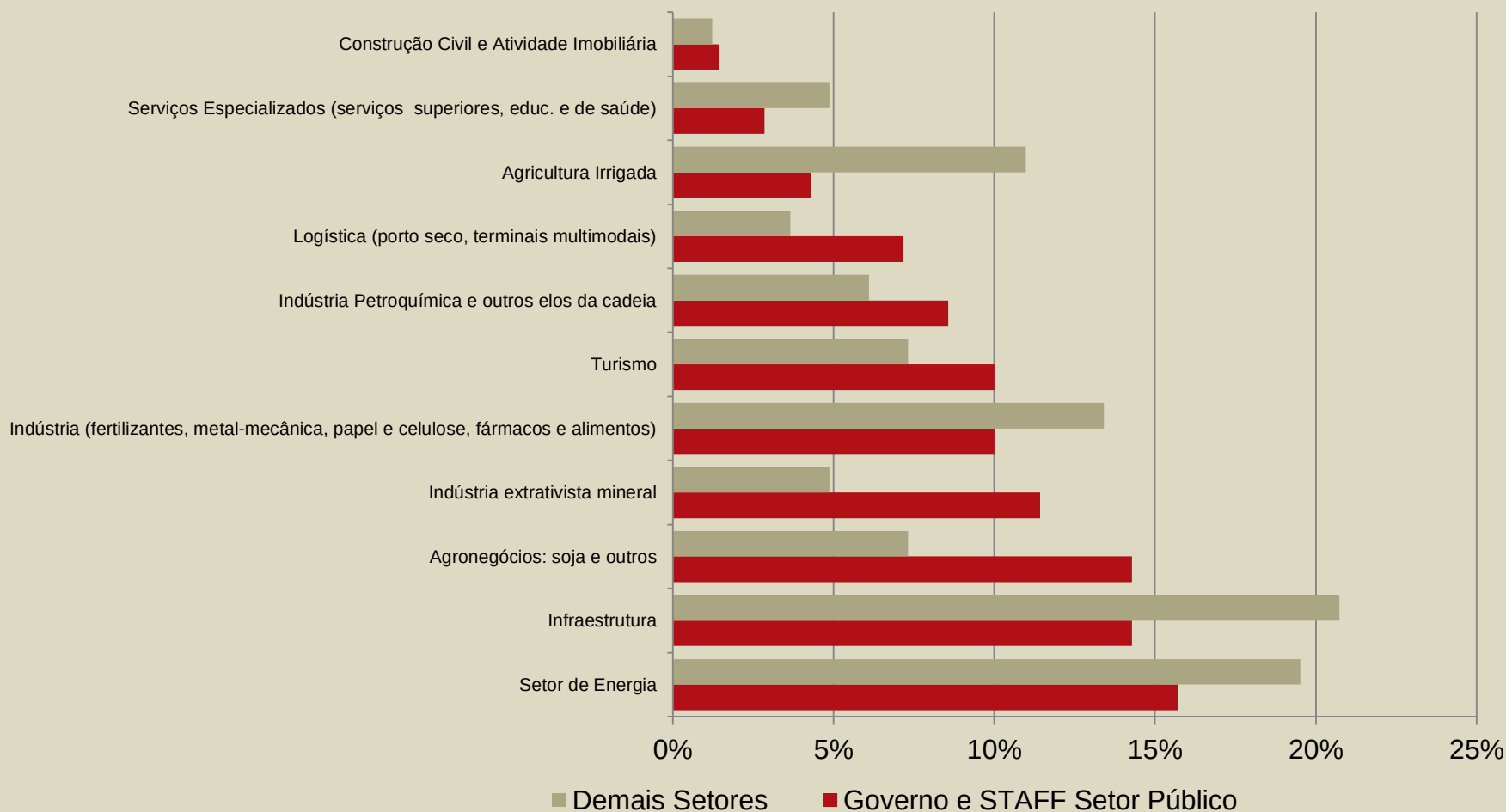
Órgão Público

- *Energia eólica, turismo, infraestrutura viária, energia solar, agricultura irrigada, indústria petroquímica, serviços especiais e agronegócios.*

Sociedade Civil Organizada

- *Agricultura irrigada, indústria petroquímica, extrativa mineral, energia solar, agronegócio, turismo, indústria de alimentos, bebidas e óleos vegetais e infraestrutura viária.*

SEGMENTOS ESTRATÉGICOS PRIORIZADOS



SEGMENTOS ESTRATÉGICOS PRIORIZADOS

- Os setores de infraestrutura aparecem para os entrevistados, tanto como suporte ou elemento de superação de entraves importantes para os grandes investimentos produtivos ou, eles próprios, como investimentos produtivos, com geração de emprego e renda e força de atração econômica;
- Necessidades de estudos mais aprofundados sobre os investimentos para o porto e a hidrovia.
- O setor industrial, seja no processamento do agronegócio, no beneficiamento dos produtos da mineração, seja na indústria associada a outros setores de vocação do Estado, se expressa na interpretação relativamente comum de agregar valor.
- Processo de industrialização como elemento determinante para o desenvolvimento sustentável a ser alcançado.

PERSPECTIVAS PARA O PIAUÍ DO FUTURO

- Solo, clima, recursos naturais;
- Possibilidades de produção de energias renováveis e possibilidades reais para o agronegócio, mineração, turismo, etc.
- Desenvolvimento das potencialidades com agregação de valor;
- superação de gargalos na infraestrutura econômica e social,
- Agricultura moderna;
- Políticas sociais amplas e distribuídas em todo o estado.

POTENCIALIDADES QUE PERMITIRÃO AO PIAUÍ ATINGIR EM 2050 UMA SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA QUE GOSTARIAM

Governo e Staff Setor Público

- Direcionar a política econômica para o desenvolvimento de setores potenciais, como: o turismo e o porto no litoral, recursos naturais - petróleo e mineração, celeiro forte - agronegócio e agricultura irrigada e grande potencial na indústria. Todos acompanhados com a infraestrutura viária.

Academia

- As Instituições devem identificar as potencialidades e definir mecanismos de atração, infraestrutura - ferrovia, estrada, eclusas, etc..

Órgão Público

- Definição clara do papel das instituições privadas (grandes investimentos) e do estado (políticas sociais), pois o Piauí tem tudo para crescer, mas falta o comprometimento dos dirigentes. E também maior incentivo/conscientização da preservação dos recursos naturais.

Sociedade Civil Organizada

- Participação das pessoas de todas as esferas e determinação política de querer desenvolver o Piauí. Além de trazer o desenvolvimento para o interior do estado.

FATORES (ENTRAVES) QUE IMPEDIRIAM QUE O PIAUÍ ATINGISSE A SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA ALMEJADA

Governo e Staff Setor Público

- O próprio governo ao pensar somente no curto prazo, desvio das prioridades, falta de recursos para segmentos prioritários, fragilidade das instituições e a burocracia estatal.

Academia

- As instituições fragilizadas, a balança comercial instável sendo o estado que menos exporta. Outro aspecto é demográfico: a população do estado vai estagnar e o Plano precisa incluir este fator para os cenários futuros.

Órgão Público

- Gestores públicos e sistemas de gestão, questão ambiental: muitas regras para serem cumpridas e a baixa auto-estima do piauiense.

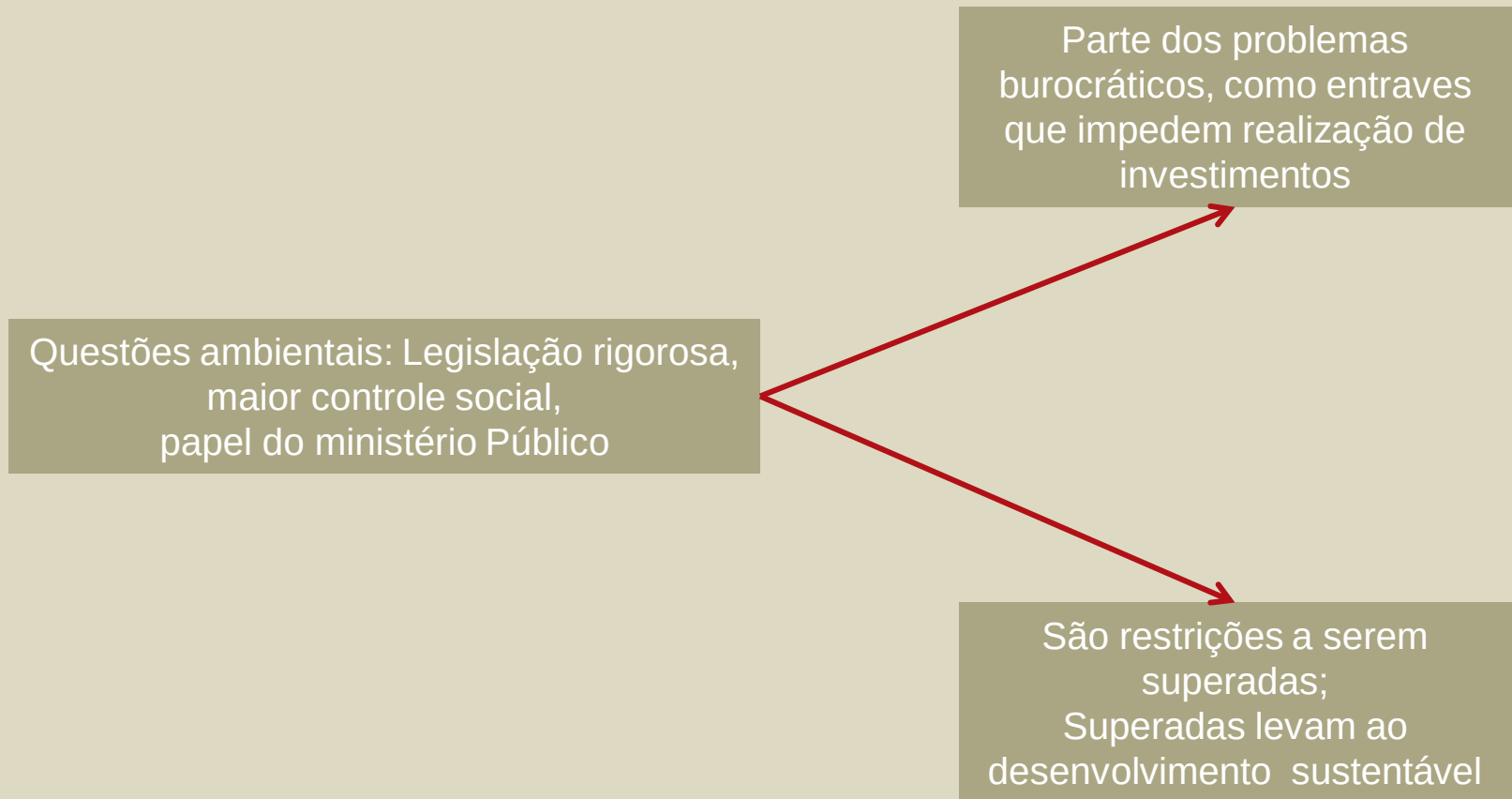
Sociedade Civil Organizada

- Participação das pessoas de todas as esferas e determinação política de querer desenvolver o Piauí. Além de trazer o desenvolvimento para o interior do estado.

FRAGILIDADES

- Fragilidade das instituições;
- Burocracia – Baixa capacidade da burocracia;
- Condições políticas: correlação de forças do Piauí no Congresso e demais representações Políticas;
- Condições de oferta de infraestrutura;
- Restrições financeiras (baixa arrecadação própria e dependência de transferência do estado e do governo federal);
- Restrições administrativas (precária estrutura de gestão e baixa formação de recursos humanos).

FRAGILIDADES

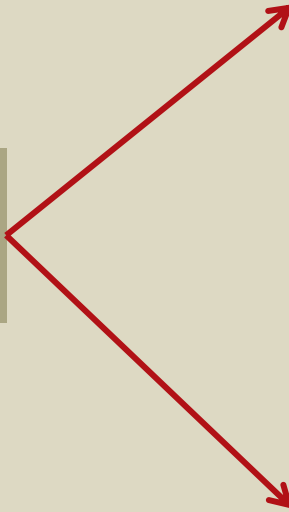


FRAGILIDADES

Burocracia - necessidade de melhoria dos processos de gestão pública

Associada às restrições gerais e estruturais da ação pública, como as regras de licitação e contratação, regras ambientais.

Capacidade técnica e de gestão (elaboração e aprovação de projetos, gerenciamento, etc.)



FRAGILIDADES

- Unidade política em torno de um processo de desenvolvimento sustentável;
- Correlação de forças desfavorável, que se reflete na menor força política do Piauí em relação a outros estados, inclusive do nordeste;
- Capacidade de articulação tanto no congresso nacional, como nos demais fóruns de representação econômica e política.



PACTO PELO DESENVOLVIMENTO



Diagonal

**TRANSFORMAÇÃO
DE TERRITÓRIOS**

AGENDA

04/09

Manhã

1. Abertura (30 min)
2. Organização e andamento do PDE/PI (5min)
3. Diagnóstico: Onde estamos – o Piauí hoje (40 min)
 - a) O Piauí hoje: PIB, renda, estrutura PIB, recorte territorial, exportação, emprego;
 - b) Perspectivas de desenvolvimento humano no PI e tendências recentes
 - c) Potencialidades/especializações produtivas existentes nos TDs; principais fatores competitivos, gargalos e entraves ao desenvolvimento do Piauí
4. Coffee break (15min)
5. Panoramas Setoriais (60min)
6. Debate (30 min)

Tarde

1. PES(2h30) – Introdução e metodologia
 - a) Devolutiva das entrevistas: Os Piauí possíveis.
 - b) Trabalho em grupos para definição do Piauí que queremos (Visão de Futuro e priorização dos segmentos estratégicos)

05/09

Manhã

1. Fechamento PES (2h30):
 - a) Discussão em plenária dos resultados obtidos
 - b) Coffee break (15min)
 - c) Consolidação da Visão de Futuro para o Piauí em 2050

Tarde

1. Mesa redonda:
 - a) Síntese e Visão de Futuro (1:30h)
 - b) Coffee break (15 min)
 - c) Debate (30 min)
2. Fechamento Oficial (30 min)

Orientações para a escrita

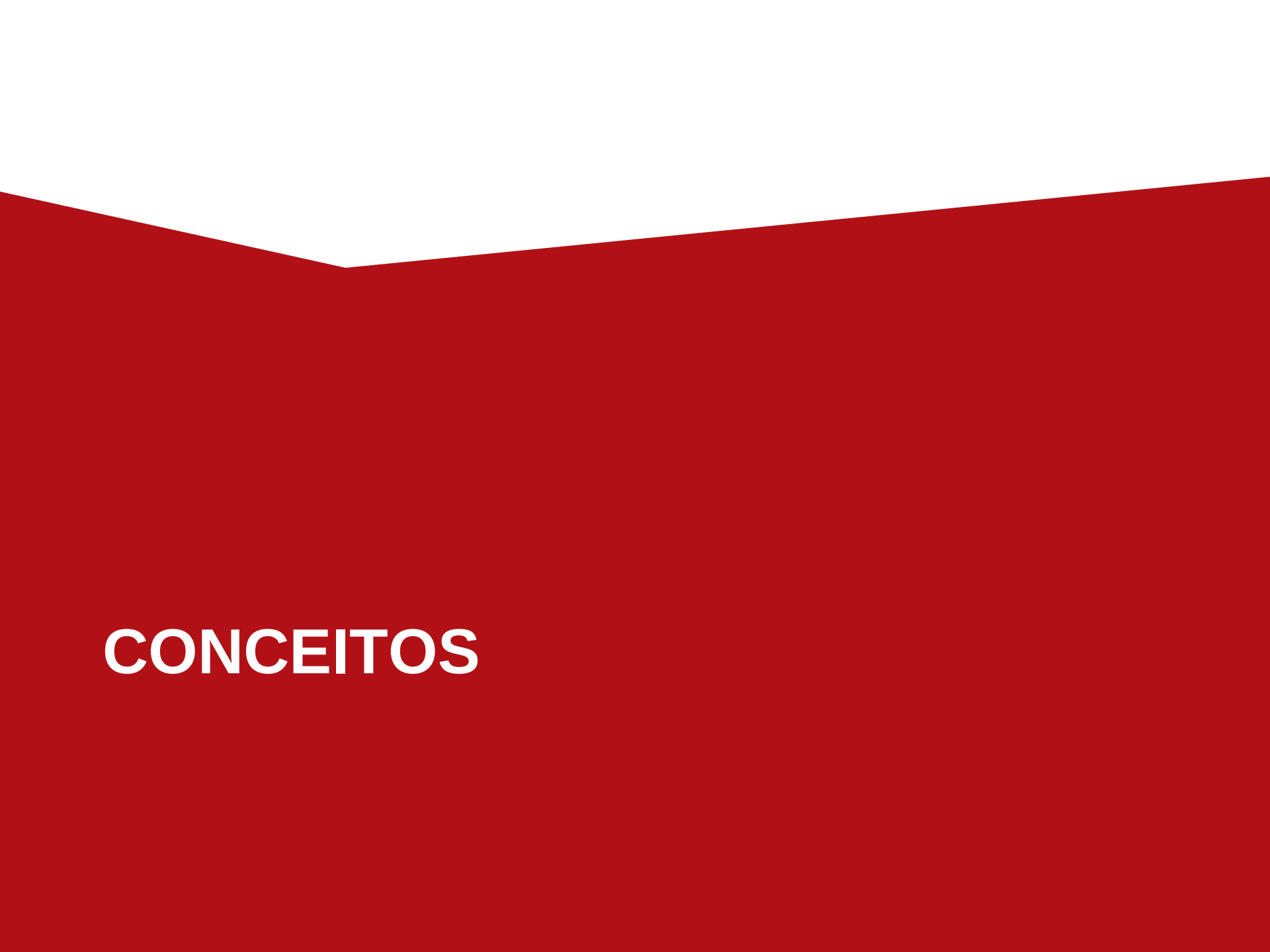
- Utilize até 4 linhas por cartela.
- Escreva frases completas, evite palavras soltas.
- Coloque apenas uma ideia por cartela.
- Vale o que está escrito!

Acordos

- Cumprir os horários – 8 às 12h/14 às 17hs.
- Participar da atividade toda. Evitar entra e sai da sala.
- Pedir a palavra.
- Manter os celulares no silencioso.
- Utilizar tablets e Notebooks apenas se for fundamental para subsidiar as discussões da oficina, pois não será necessário anotar os trabalhos.

Perguntas a serem respondidas pelos grupos

- Qual é o Piauí que queremos?
- Quais são os segmentos a serem priorizados?



CONCEITOS



- *Pode me dizer, por favor, que caminho devo seguir para sair daqui? – perguntou Alice*
- *Isso depende do lugar para onde você deseja ir*
respondeu o gato
- *O lugar para onde desejo ir? Francamente, para mim tanto faz.*
- *Nesse caso, tanto faz o caminho que você seguirá.*

(“Alice no País da Maravilhas” - Lewis Carroll)

ARGUMENTOS TEÓRICOS

- Planejamento é uma atividade Técnico Política
- Planeja quem executa
- O planejamento é tão bom quanto a equipe que planeja

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO COMO MÉTODO PARA SE GOVERNAR

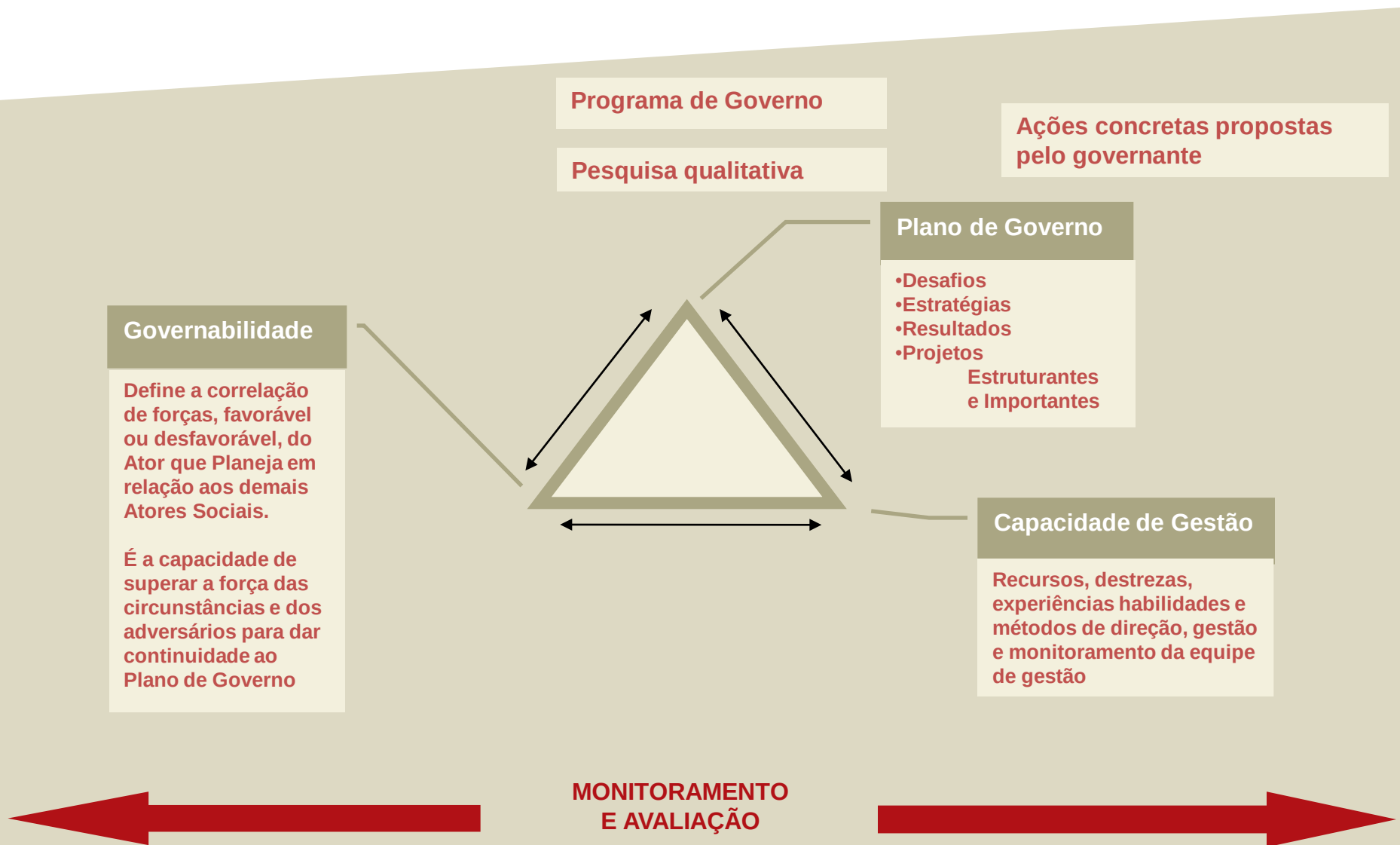
- **Processo técnico-político resultante do jogo (político, econômico e social) de atores em interação, conflito, cooperação e alianças**
- Atores esses que têm suas próprias estratégias e sua visão particular da realidade
- **Portanto, planejamento é uma atividade de cunho nitidamente político**
- Planejamento não é só uma técnica
- **Baseado no método PES – Planejamento Estratégico Situacional, desenvolvido pelo Prof. Carlos Matus**

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO COMO MÉTODO PARA SE GOVERNAR

O processo de governar é muito complexo. É um processo técnico-político resultante do jogo de atores em interação, conflito, cooperação e alianças, os quais têm suas próprias estratégias e sua particular visão da realidade.

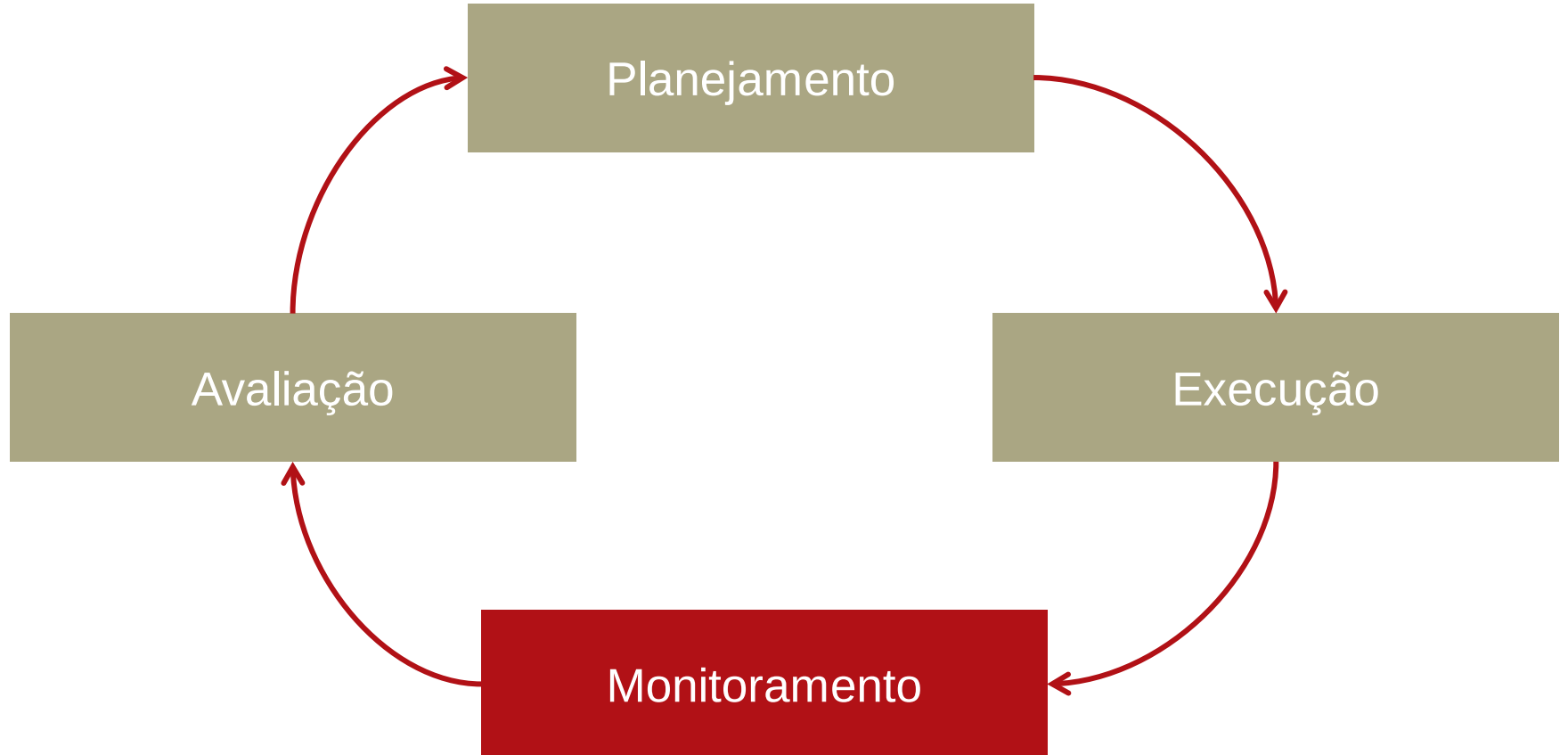
A arte de governar implica equacionar simultaneamente três grandes variáveis: **o Programa de Governo, a Capacidade de Governo e a Governabilidade.**

TRIANGULO DE GOVERNO



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO COMO MÉTODO PARA SE GOVERNAR

Governar não se resume à colocação em prática de um Programa de Governo que se quer realizar, mas vai além, pois consiste também na criação de novos recursos de capacidade e na melhoria da sua correlação de forças visando alcançar o desejado.



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO COMO MÉTODO PARA SE GOVERNAR

O que é o Monitoramento?

Gerenciar o Plano é monitorar a realização das ações, de modo a conhecer em detalhe seu andamento, garantir a viabilidade de ações prioritárias e sugerir modificações frente a alteração de contexto.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO COMO MÉTODO PARA SE GOVERNAR

O momento da implementação ou execução do plano que exige:

- Muita disciplina;
- Capacidade de gerenciamento do tempo,
- Persistência, liderança dos coordenadores do plano macro e dos planos setoriais;
- Gerenciamento das rotinas de execução;
- Muita criatividade para solucionar os problemas que surgem no processo de execução.

PIAUÍ 2050

Piauí face ao seu futuro

Macrotendências do contexto
nacional e regional

Teresina , 05 de setembro de 2013

Tania Bacelar de Araujo

Professora da UFPE

**Membro do Conselho Técnico do
Plano de Desenvolvimento Econômico
Sustentável do Piauí**





- Cerrados
 - Litorânea Leste
 - Litorânea Norte
 - Litorânea Sul
 - Meio Norte
 - Ribeira do São Francisco
 - Sertão Norte
 - Sertão Sul
-
- Metrópoles
 - Centros Regionais
 - Centros de 1ª ordem
 - Centros de 2ª ordem

ROTEIRO

1. Brasil : tendências recentes e rebatimentos no Nordeste e no Piauí
2. Brasil no limiar de um novo momento e desafios para o Nordeste
3. O Piauí 2050 neste contexto

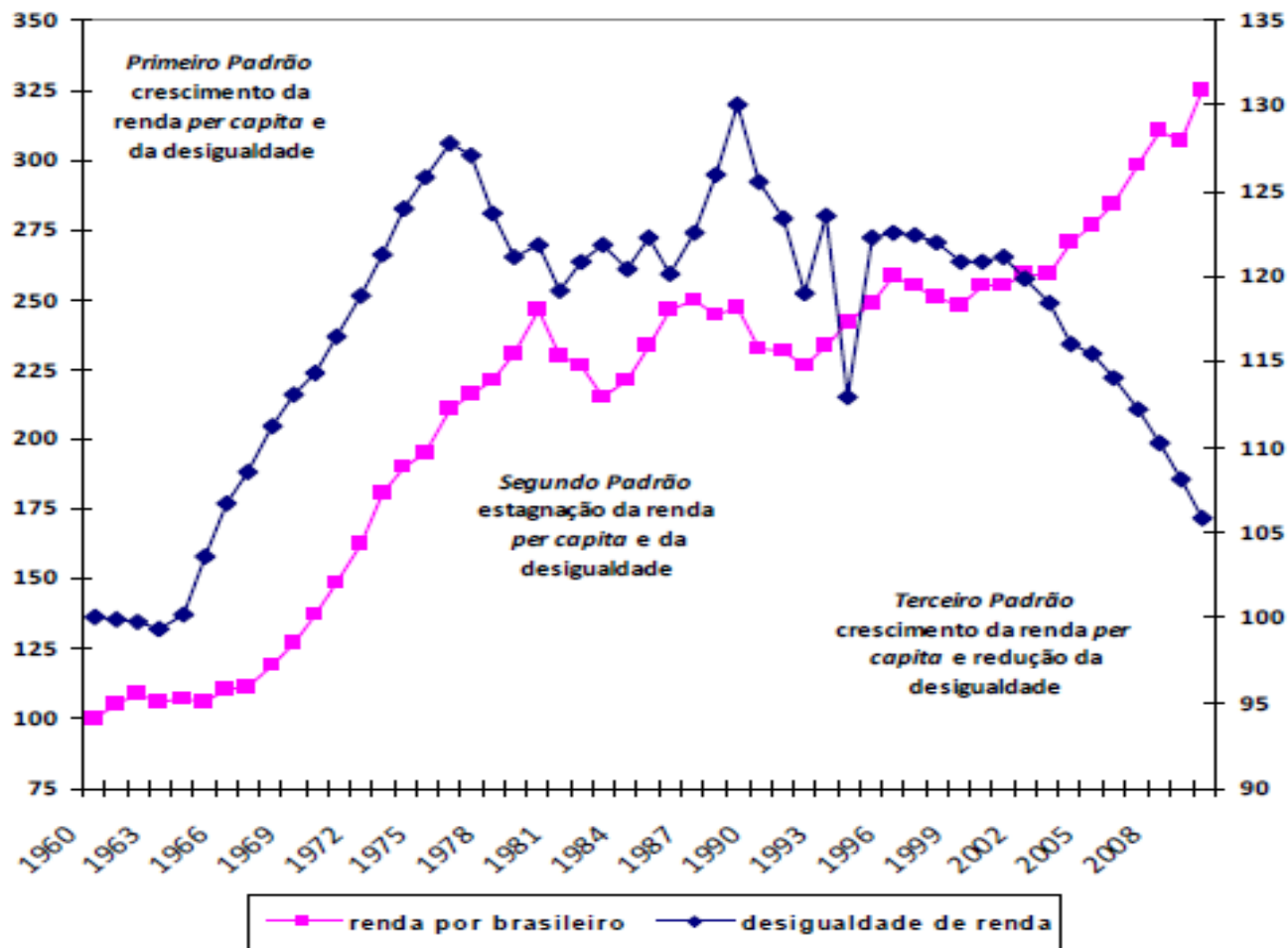
1. Brasil: tendências recentes e rebatimentos no NE e no PI

BRASIL MUDOU SEU PADRÃO DE CRESCIMENTO: Nordeste acompanhou bem



BRASIL: MUDANÇA NO PADRÃO DE CRESCIMENTO DA RENDA

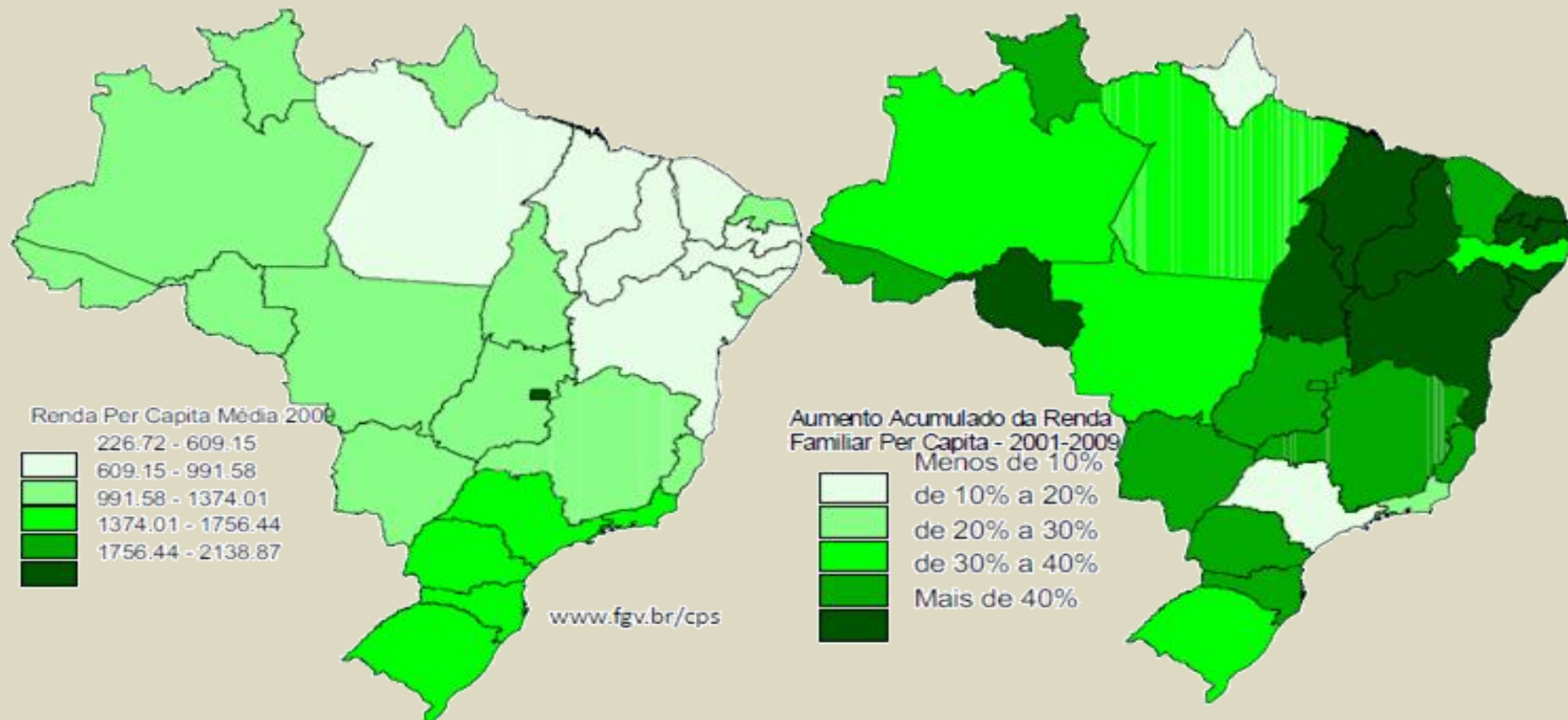
Brasil: evolução dos índices da renda *per capita* nacional e do grau de desigualdade da renda pessoal* (1960=100)



Fonte: IBGE/Contas Nacionais (elaboração Ipea)
*Índice de Gini

BRASIL: CRESCIMENTO DA RENDA POR ESTADO (2001-2009)

Renda Familiar Per Capita (R\$) por Unidade da Federação Níveis de Renda em 2009 & Variação de Renda 2001 a 2009



Fonte: CPS/FVG a partir dos microdados da PNAD/IBGE.

NORDESTE:

Liderou crescimento do rendimento médio domiciliar, embora ainda distante do sudeste

Brasil e Grandes Regiões: Valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes (Reais) – 2000 e 2010

Área Geográfica	2001 ¹	2010	Taxa (%) de crescimento médio anual 2010/2000
Nordeste	790,46	1.369,51	5,6
Centro-Oeste	1.537,74	2.526,78	5,1
Sul	1.452,45	2.386,26	5,1
Norte	1.006,96	1.653,55	5,1
Brasil	1.372,51	2.127,33	4,5
Sudeste	1.697,23	2.490,95	3,9

**MAS: RENDIMENTO
MÉDIO DO NORDESTE É
55% DO OBSERVADO
NO SUDESTE**

Fonte: Censo Demográfico 2000 e 2010/IBGE. Elaboração CEPLAN.

¹Valores a preços de 2010, deflacionados pelo INPC.

NORDESTE RURAL

teve crescimento do rendimento domiciliar acima da media, mas seu valor é muito baixo

Brasil e Nordeste: Valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes (Reais), segundo a situação do domicílio – 2000 e 2010

Área Geográfica	Situação do domicílio	2000 ¹	2010	Taxa (%) de crescimento médio anual 2010/200
Brasil	Total	1.372,51	2.127,33	4,5
	Urbana	1.533,02	2.316,79	4,2
	Rural	562,68	975,90	5,7
Nordeste	Total	790,46	1.369,51	5,6
	Urbana	975,66	1.608,46	5,1
	Rural	323,57	650,73	7,2

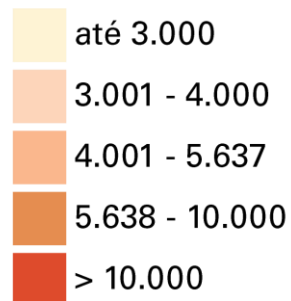
**RENDIMENTO MÉDIO
DO NORDESTE
RURAL É 2/3 DO
OBSERVADO NO
BRASIL COMO
UM TODO.**

Fonte: Censo Demográfico 2000 e 2010/IBGE. Elaboração CEPLAN.

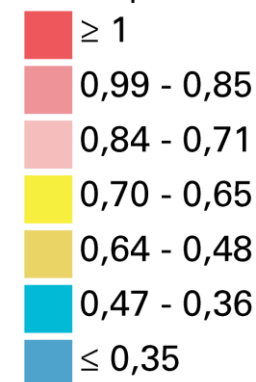
¹Valores a preços de 2010, deflacionados pelo INPC.

Na maior parte do Piauí a renda cresceu mais que o PIB

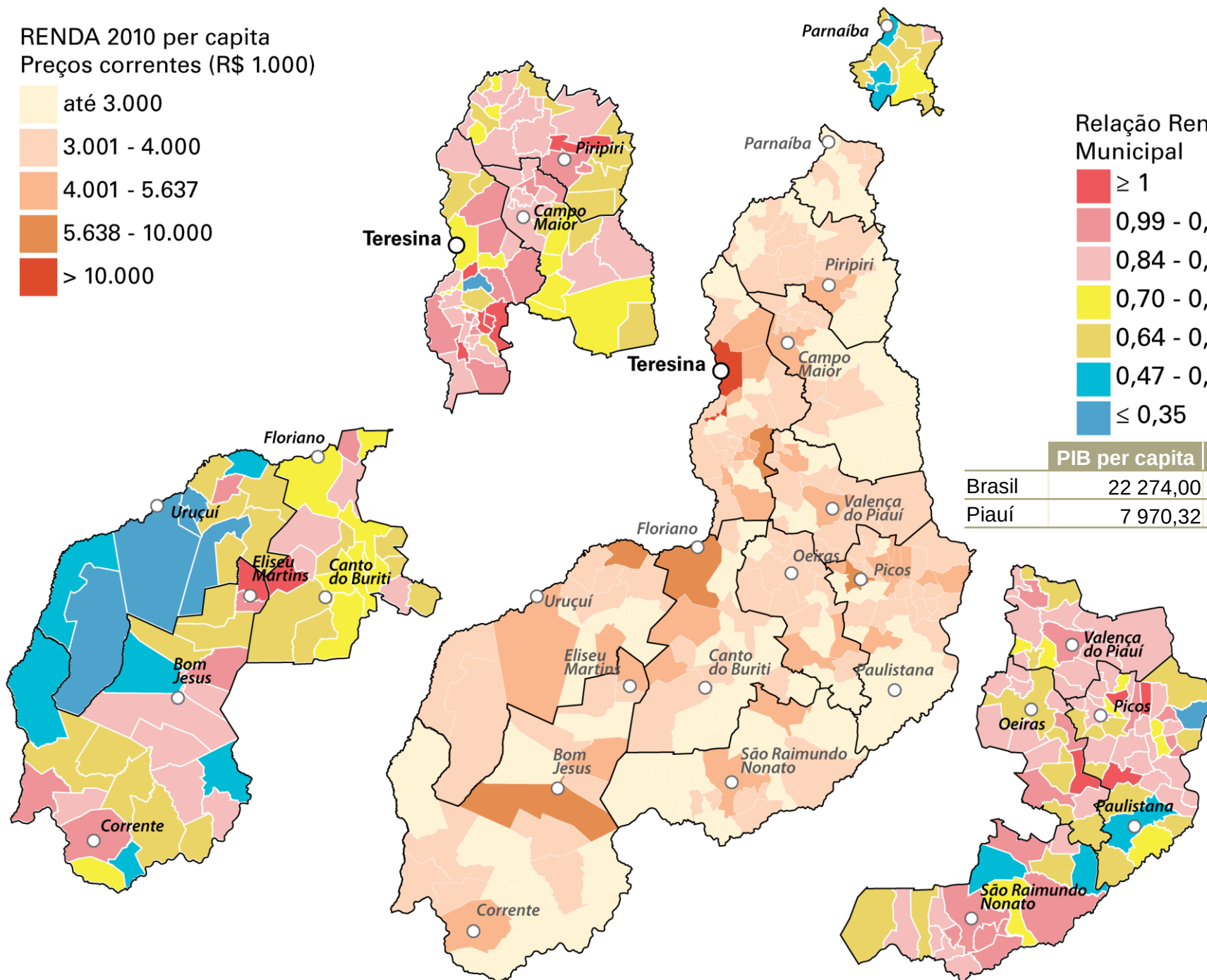
RENDA 2010 per capita
Preços correntes (R\$ 1.000)



Relação Renda/PIB 2010
Municipal

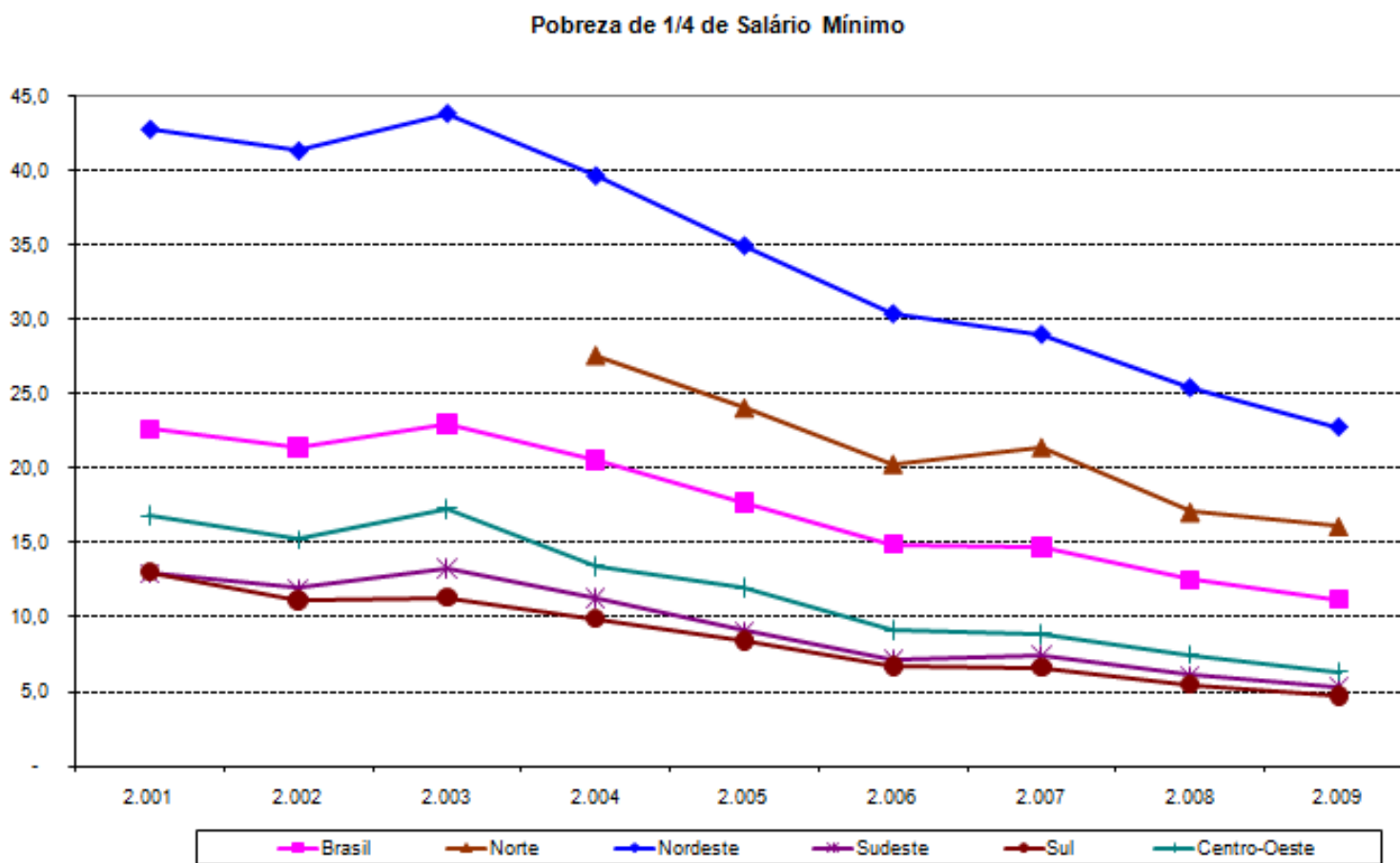


	PIB per capita	Renda	Renda/PIB
Brasil	22 274,00	10.735,02	0,48
Piauí	7 970,32	5.637,89	0,71



NORDESTE

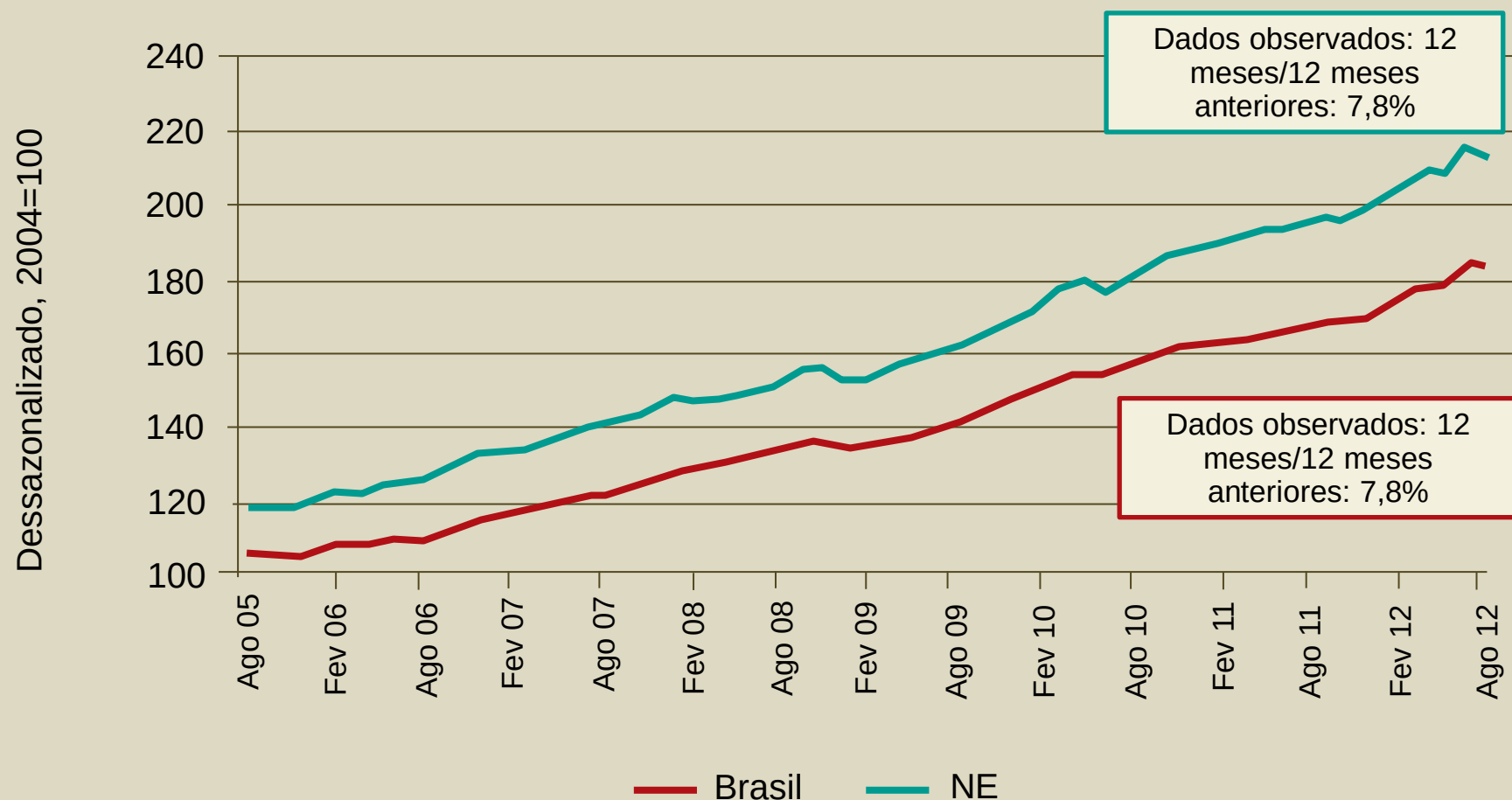
liderou ritmo de redução da pobreza e hiato inter regional se reduziu, com as políticas sociais. O Piauí acompanhou



FORTE DINAMISMO DO CONSUMO ESTIMULA CRESCIMENTO

BR e NE: Evolução do volume das vendas do comércio varejista 2005-2012

Vendas no Varejo - Média Móvel de 3 Meses



MAS NÃO FOI SÓ CONSUMO:

NE atrai investimentos produtivos e na infraestrutura

Brasil e Grandes Regiões: Total de investimentos produtivos – 2007-2010

US\$ bilhões

Área Geográfica	Total
Total	454,5
Sudeste	205,1
Nordeste	125,1 27,5%
Norte	48,9
Centro-Oeste	38,1
Sul	37,3

Fonte: Renai/MDIC. Elaboração CEPLAN.

Notas: ¹ Não inclui investimentos governamentais. Os investimentos informados são exclusivos de um único estado, não estando inclusos os investimentos em dois ou mais estados.

Brasil e Grandes Regiões: Total dos investimentos do PAC – 2007-2010

R\$ bilhões

Área Geográfica	Total
Total	601,2
Sudeste	326,8
Nordeste	114,6 19,0%
Sul	71,8
Centro-Oeste	44,8
Norte	43,3

Fonte: Relatórios do PAC Estaduais. Elaboração CEPLAN.
Nota: Investimentos exclusivamente estaduais.

NORDESTE:

investimentos tendem a mudar o perfil produtivo com maior peso da indústria e novos setores

Total	125.104,00	100%
Agropecuaria	328,00	0,3%
Comercio	1.748,60	1,4%
Ind. de Transformação	91.707,30	73,3%
Ind. Extrativa (Min. ã met. P&G)	8.816,10	7,0%
Energia (eolica, termoel...)	10.203,10	8,2%
Transportes, Armaz. Comum.	379,60	0,3%
Outros	11.921,30	9,5%

Fonte: MDIC/RENAI

Empreendimento	Localização
Siderurgia	CE,MA
Estaleiro	PE, MA, AL, BA
Refinaria	PE, CE, MA
Petroquimica	PE
Montadora (FIAT)	PE
Farmoquimica	PE
Papel e Celulose	MA, BA

PIAUÍ TAMBÉM SE INSERE NO MOVIMENTO

Agronegócio (soja, milho, algodão no oeste)

Mineração de ferro (investimento na pré operação em Paulistânia)

Minerais não metálicos (cimento em Fronteiras)

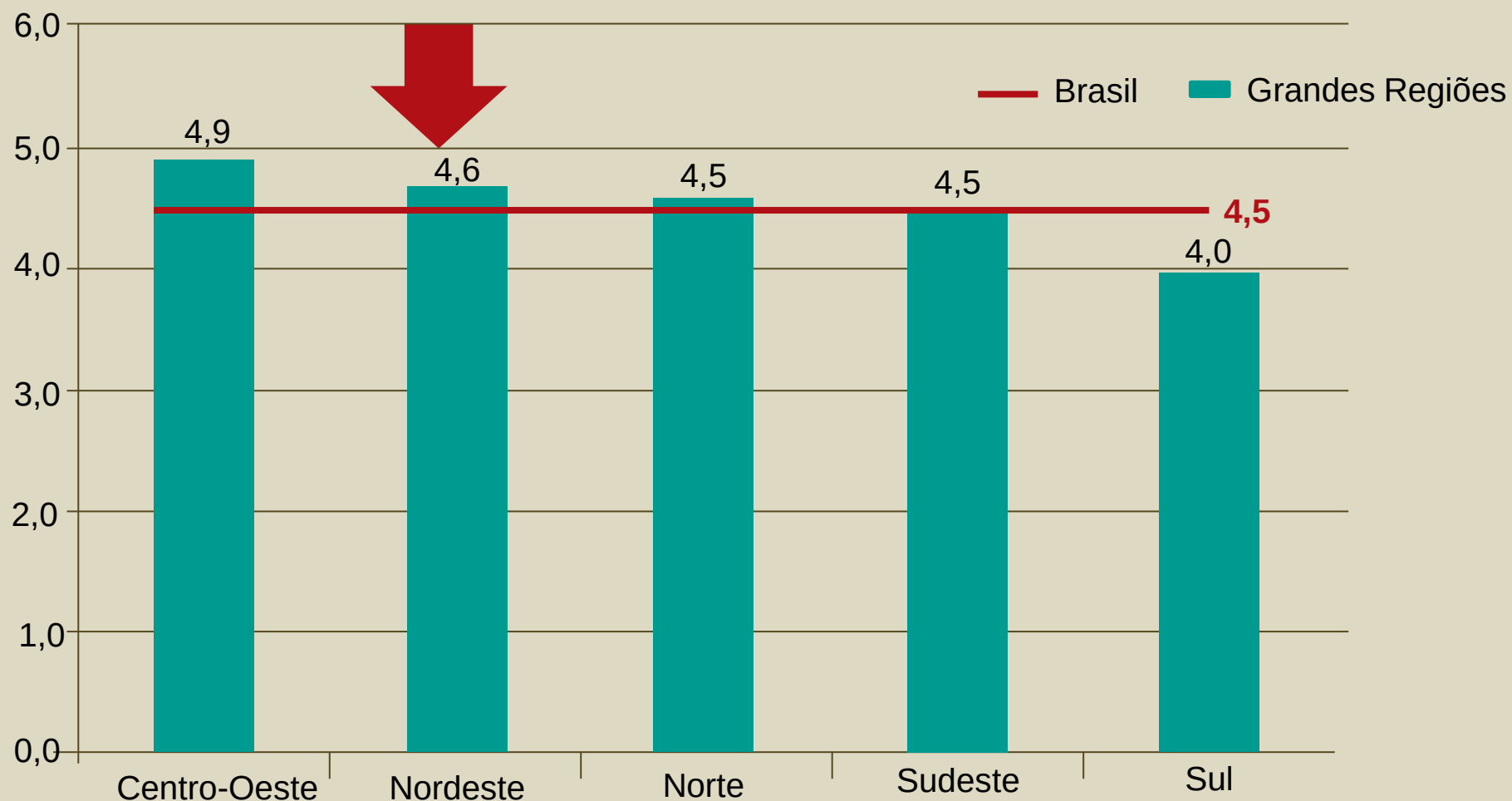
Metalmecânica (bicicleta, manutenção e reposição para o agronegócio)

Energia eólica na planície litorânea (CE,RN,BA e PE fabrica equipamentos)

Exploração de gás na divisa com Maranhão (em Floriano, leilões realizados)

NE : CRESCIMENTO DO PIB ACIMA DA MÉDIA NACIONAL

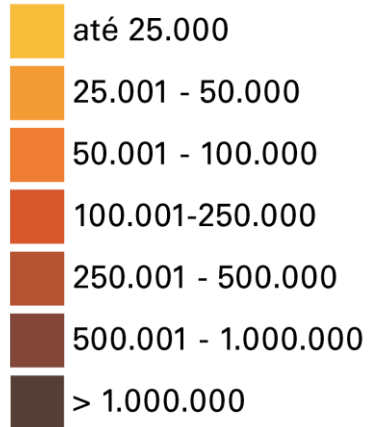
Brasil e Grandes Regiões: Taxa (%) de crescimento média anual do PIB 2005-2010



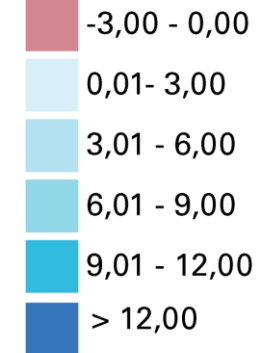
PIB do Piauí cresce acima da média nacional

PIB 2010 (R\$ 1.000,00 de 2012)

PIB 2010	Brasil	4 248 379 288,68
Preços corrente (R\$ 1.000)	Piauí	24 858 838,78

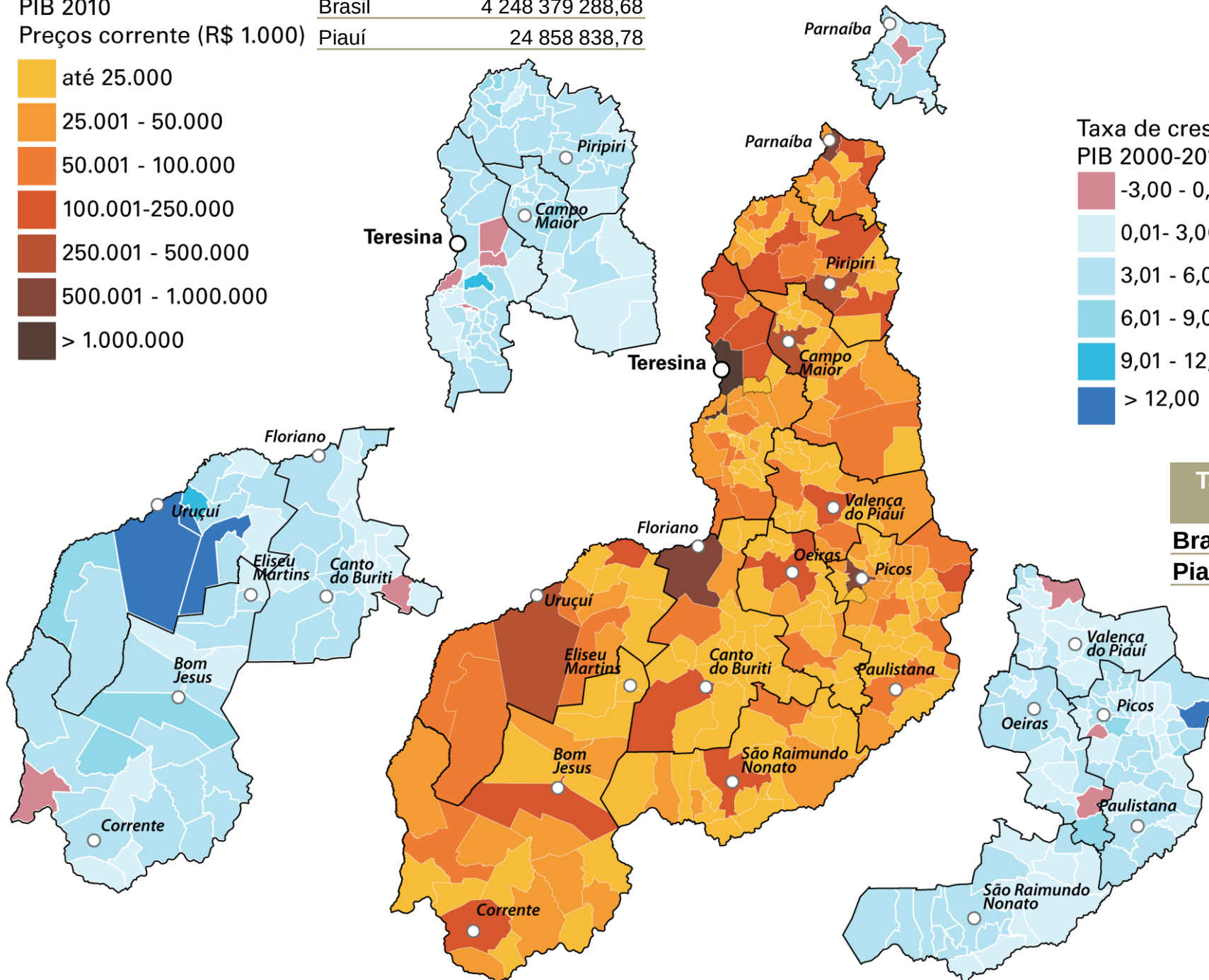


Taxa de crescimento anual (%)
PIB 2000-2010



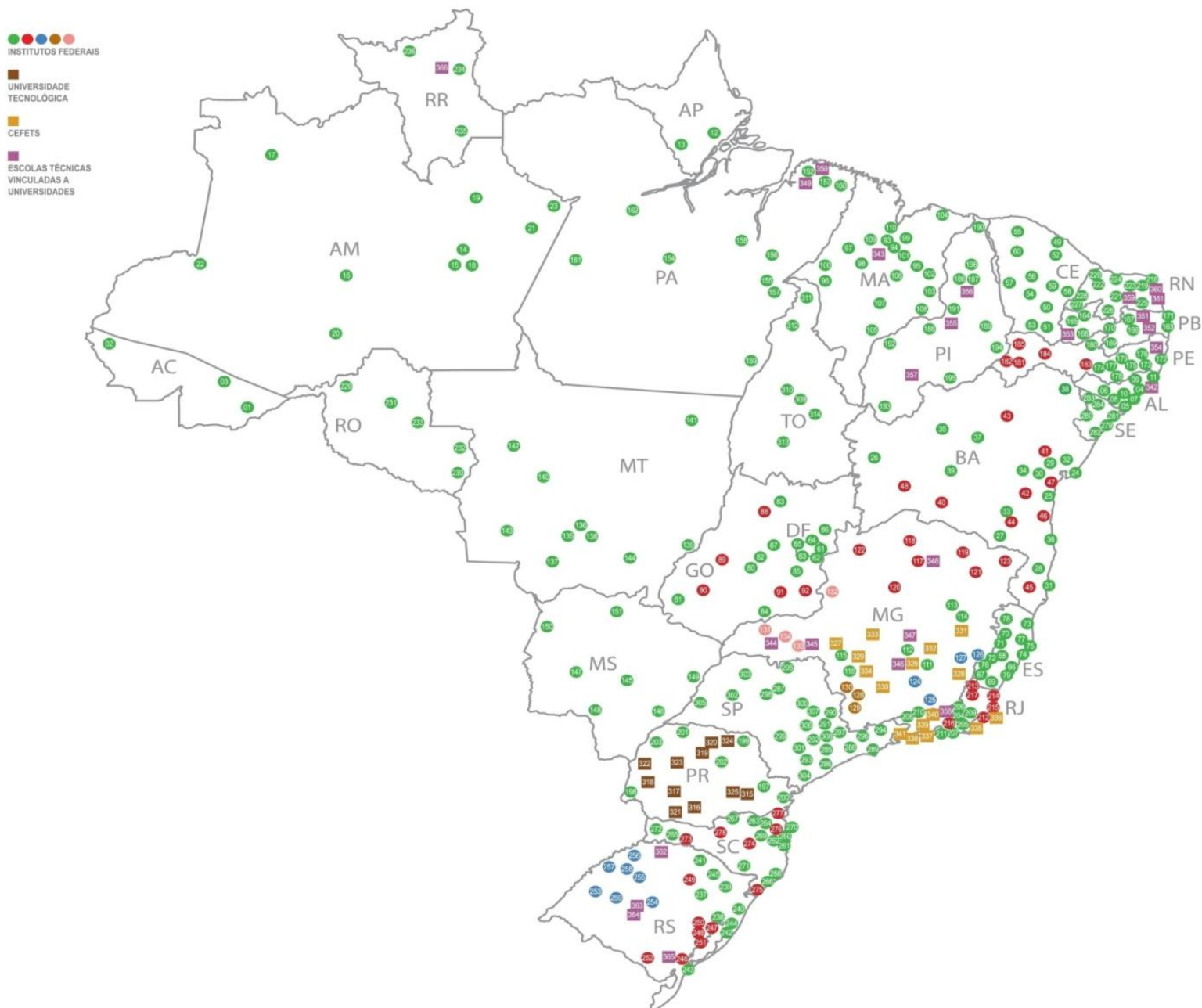
Taxa de crescimento
2000 – 2010

Brasil	4,33
Piauí	6,33



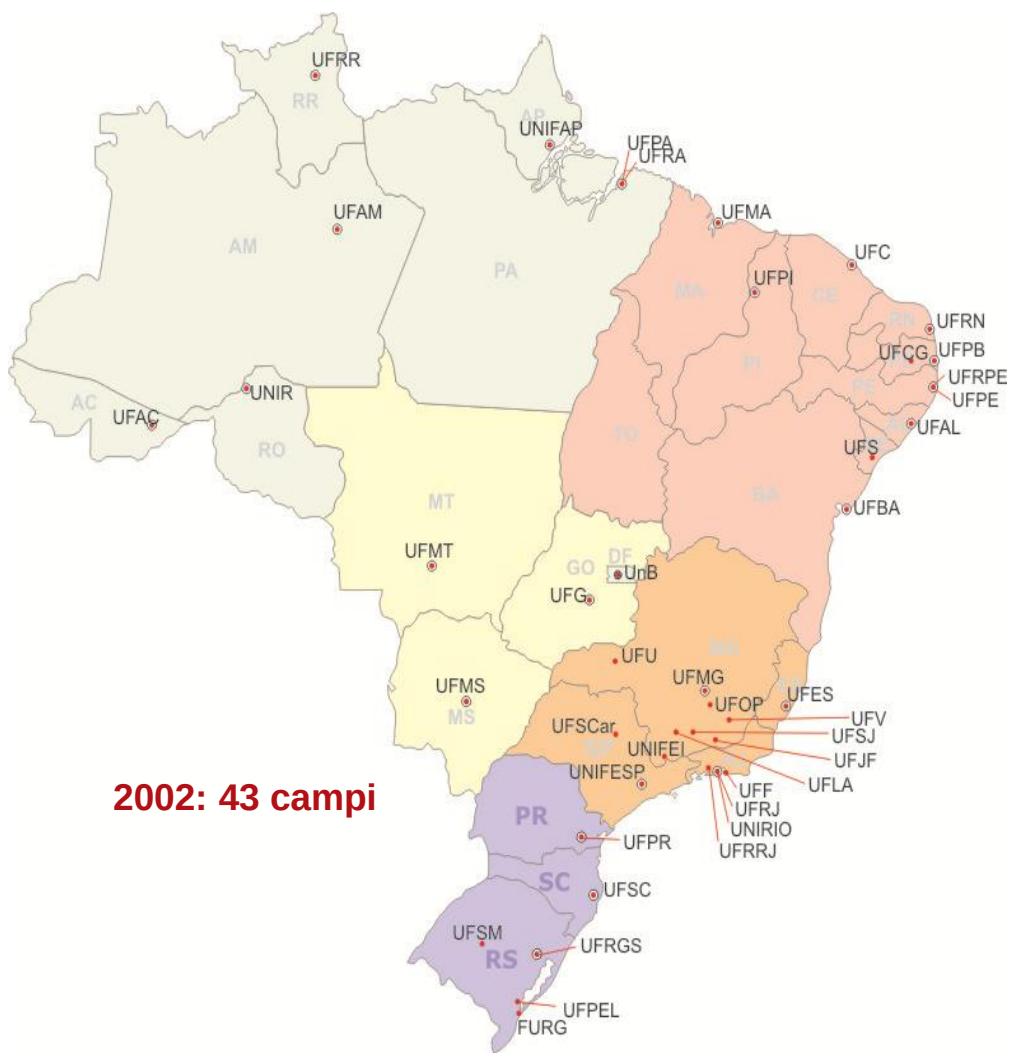
NORDESTE: AMPLIOU SUA BASE EDUCACIONAL

interiorização dos IFET's e Escolas Técnicas. PI acompanha

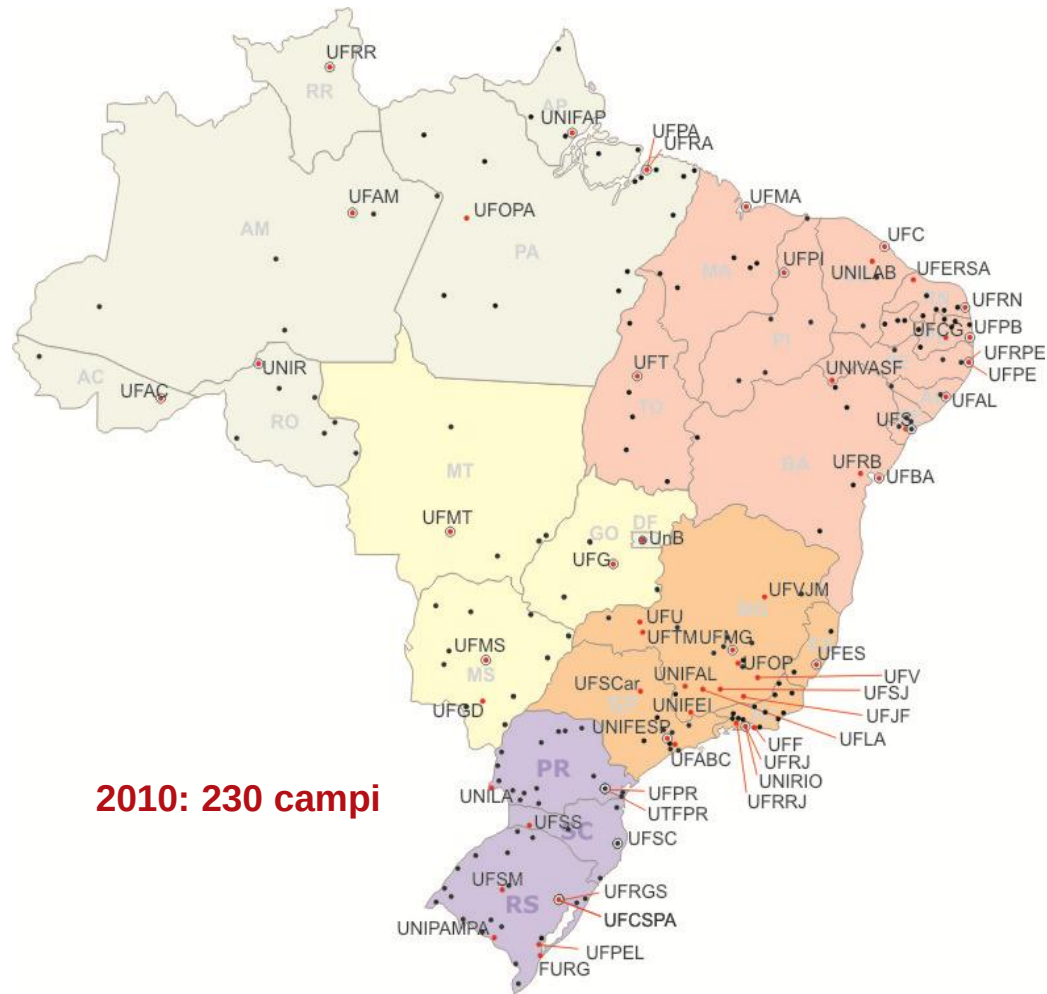


NORDESTE:

ampliou e interiorizou os campi das Universidades Federais . PI acompanha



2002: 43 campi



2010: 230 campi

NORDESTE :

jovens ampliaram presença no ensino superior

Brasil e Grandes Regiões: Proporção (%) das pessoas de 18 a 24 anos de idade matriculadas no ensino superior – 2000 e 2010

Área Geográfica	2000	2010
Sudeste	14,3	27,7
Centro-Oeste	13,3	27,5
Sul	17,0	27,4
Brasil	11,5	22,8
Norte	6,1	16,1
Nordeste	6,1	15,0

Fonte: Censo do Ensino Superior 2010/NEP; Censo 2010/IBGE. Elaboração CEPALN.

Nota: Total de pessoas matriculadas no ensino superior dividido pelo total de pessoas de 18 a 24 anos de idade.

NORDESTE:

mudanças importantes na base produtiva

- O desmonte do velho tripé do Semi-árido (atinge PI)
- A redução do peso relativo do complexo sucro-alcooleiro
- Novo perfil da base industrial: novos segmentos
- O vigor da construção civil (forte no PI)
- Avanço de segmentos ligados ao consumo popular
- O avanço da integração na moderna base produtora de grãos do país (cerrados do NE, incluindo PI)
- O dinamismo das cidades médias: comércio e serviço (PI)
- Os avanços da economia criativa
- A força do empreendedorismo: APLs e pequeno e micro empreendimentos (vários exemplos no PI, tipo mel e caju)
- A presença da eólica na matriz energética (PI)



Amplia-se a diversificação

2. Brasil e Nordeste no limiar de um novo momento

NOVO MOMENTO:

Brasil pós desdobramentos da crise mundial

- Crescimento desacelera pós 2010 mas Governo tenta manter o Consumo das Famílias e começa a reduzir custo Brasil (política de desonerações...)
- BACEN reduz significativamente a taxa SELIC (2011/12).
Mas retoma alta em 2013
- Estímulo à COMPETITIVIDADE ganha espaço na agenda das políticas federais e no discurso empresarial
- **Opção estratégica:** patrocínio do aumento do INVESTIMENTO

BRASIL: tendências à vista e desafios para o NE

- o desafio da ampliação do avanço no social
- o desafio do crescimento puxado pelo investimento em especial em infraestrutura
- o desafio de um novo impulso industrial
- a oportunidade da produção de energia renovável
- a oportunidade da ampliação da produção de alimentos
- **avanços na base produtiva mineral** (internalização : cada milhão ton ferro 100 empregos e de aço 4 mil empregos)

BRASIL NAS PRÓXIMAS DÉCADAS:

avançando na melhoria dos serviços sociais

Tendência a uma **segunda onda** de melhoria no quadro social via investimentos em serviços públicos : saúde, educação, transportes públicos , segurança pública....

Tendência a ampliar busca de **inserção produtiva (papel estratégico da educação)**

E o NORDESTE? E o Piauí ?

Importância de acompanhar a montagem destes novos investimentos

Argumento importante: hiato social inter regional continua grande e o PI ainda tem indicadores desvantajosos

BRASIL NAS PRÓXIMAS DÉCADAS:

avançando na oferta de infraestrutura econômica

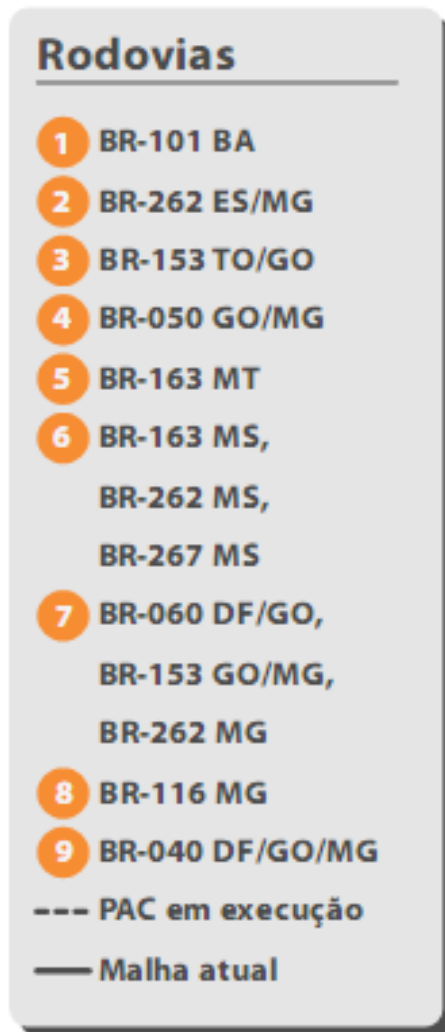
O Investimento em infraestrutura econômica : fazendo do limão uma limonada

- dificuldades para ampliar o Investimento Público
- opção por ampliar significativamente as concessões na área da infraestrutura econômica

**E o Nordeste?
E o Piauí?**

PRIMEIROS SINAIS: novos investimentos em rodovias

Mapa das Concessões das Rodovias - 2012



Fonte: Ministério dos Transportes
Elaboração: Ministério da Fazenda

PRIMEIROS SINAIS: novos investimentos em ferrovias

Mapa das Concessões das Ferrovias - 2012

Ferrovias

- 1 Ferroanel SP – Tramo norte
 - 2 Ferroanel SP – Tramo Sul
 - 3 Acesso ao Porto de Santos
 - 4 Lucas do Rio Verde – Uruaçu
 - 5 Uruaçu – Corinto – Campos
 - 6 Rio de Janeiro – Campos – Vitória
 - 7 Belo Horizonte – Salvador
 - 8 Salvador – Recife
 - 9 Estrela d'Oeste – Panorama Marcaju
 - 10 Marcaju – Mafra
 - 11 São Paulo – Mafra – Rio Grande
 - 12 Açailândia – Vila do Conde
- Trechos em Estudos/Avaliação
- PAC em execução
- Malha atual



Fonte: Ministério dos Transportes
Elaboração: Ministério da Fazenda

NORDESTE: estratégia para ampliar infraestrutura

Que investimentos são estratégicos ? (Planejamento)

Que oportunidades para concessões ou PPPs ? (Estudos de viabilidade)

Qual o mapa dos investimentos públicos federais em infraestrutura econômica?
(Negociação política)

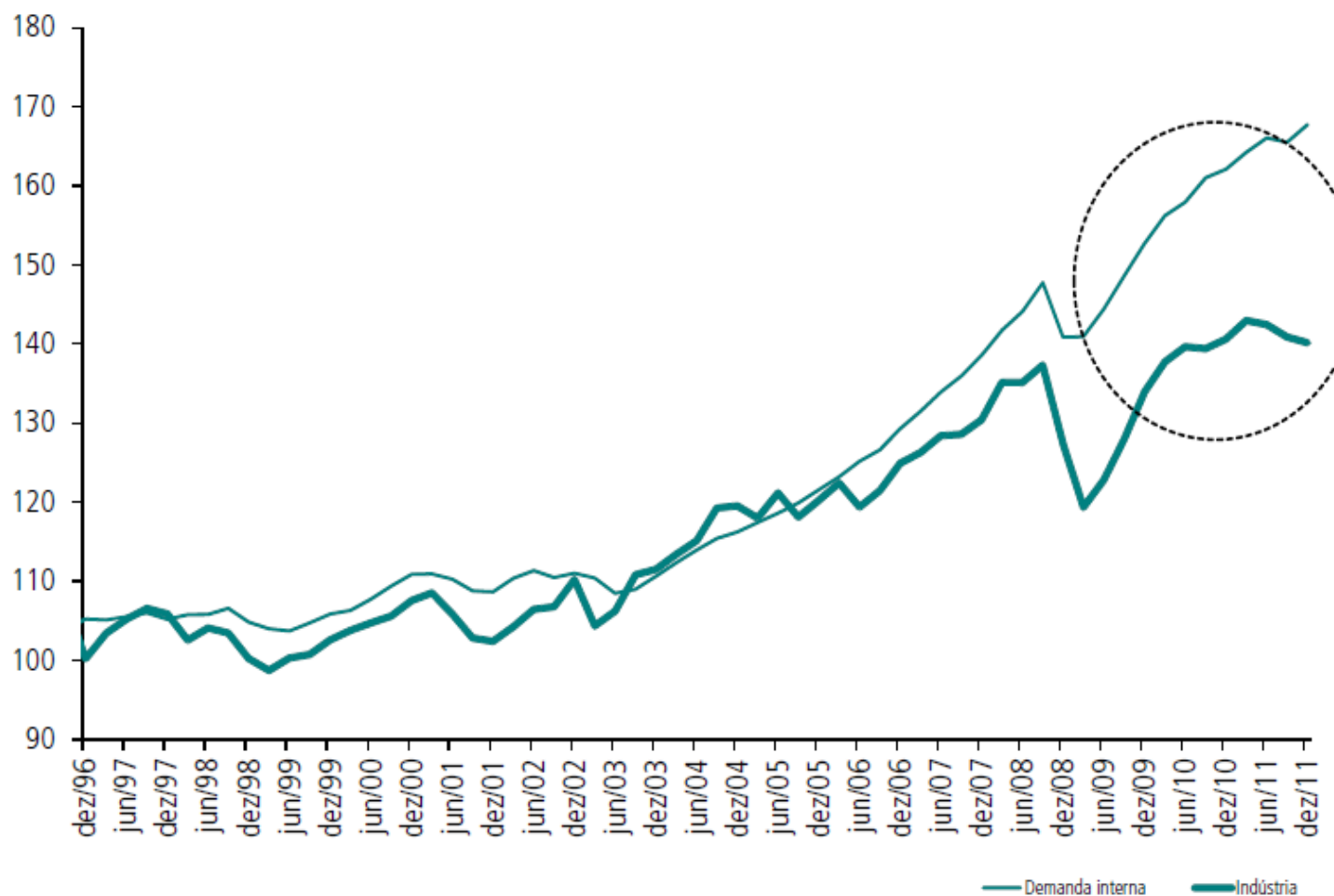
- Rodovias
- Ferrovias
- Aeroportos (inclusive nas cidades médias)
- Rede de fibra ótica...

O BRASIL DAS PRÓXIMAS DÉCADAS E O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

Mercado interno

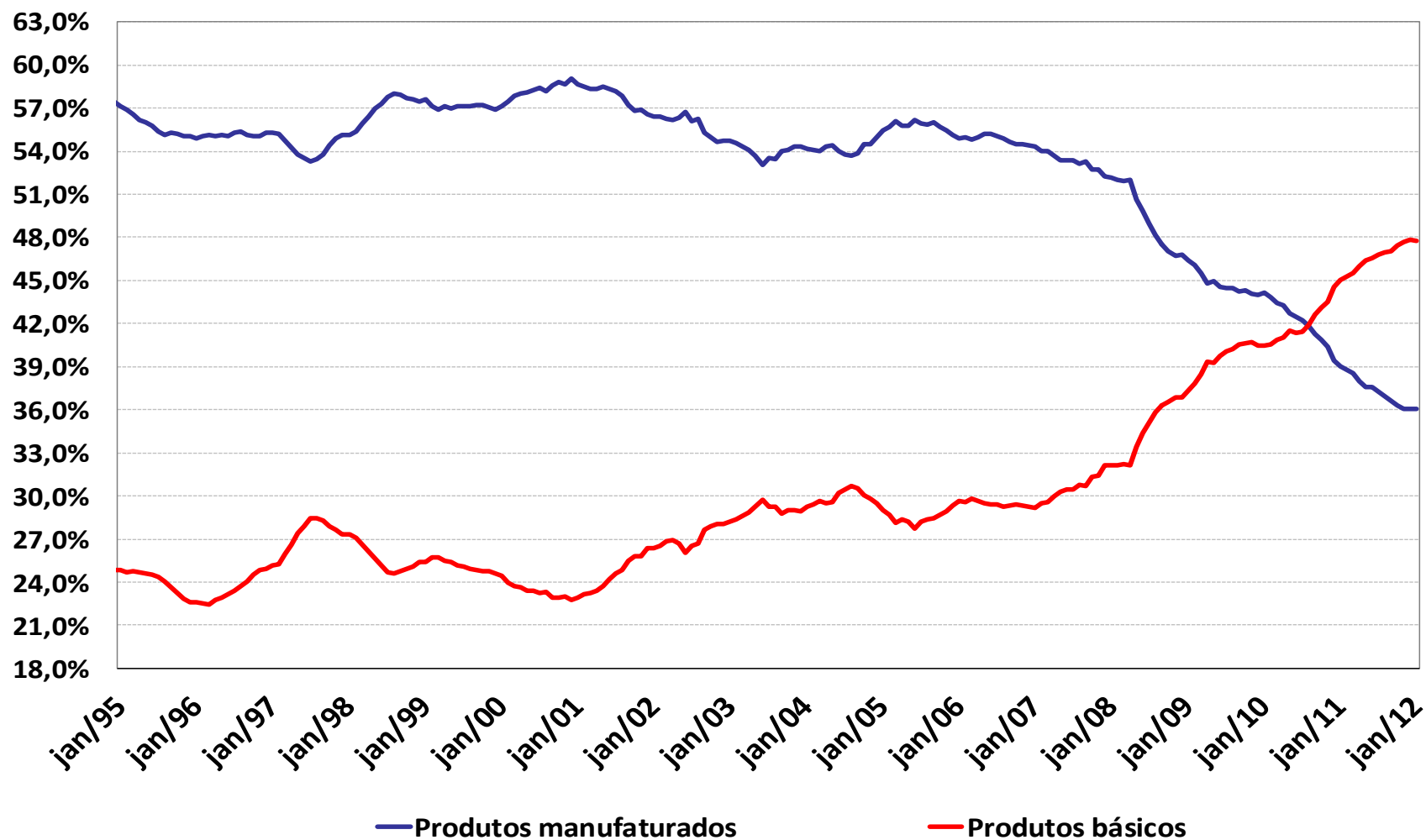
Evolução da demanda interna *versus* PIB da indústria

(Índices dessazonalizados)



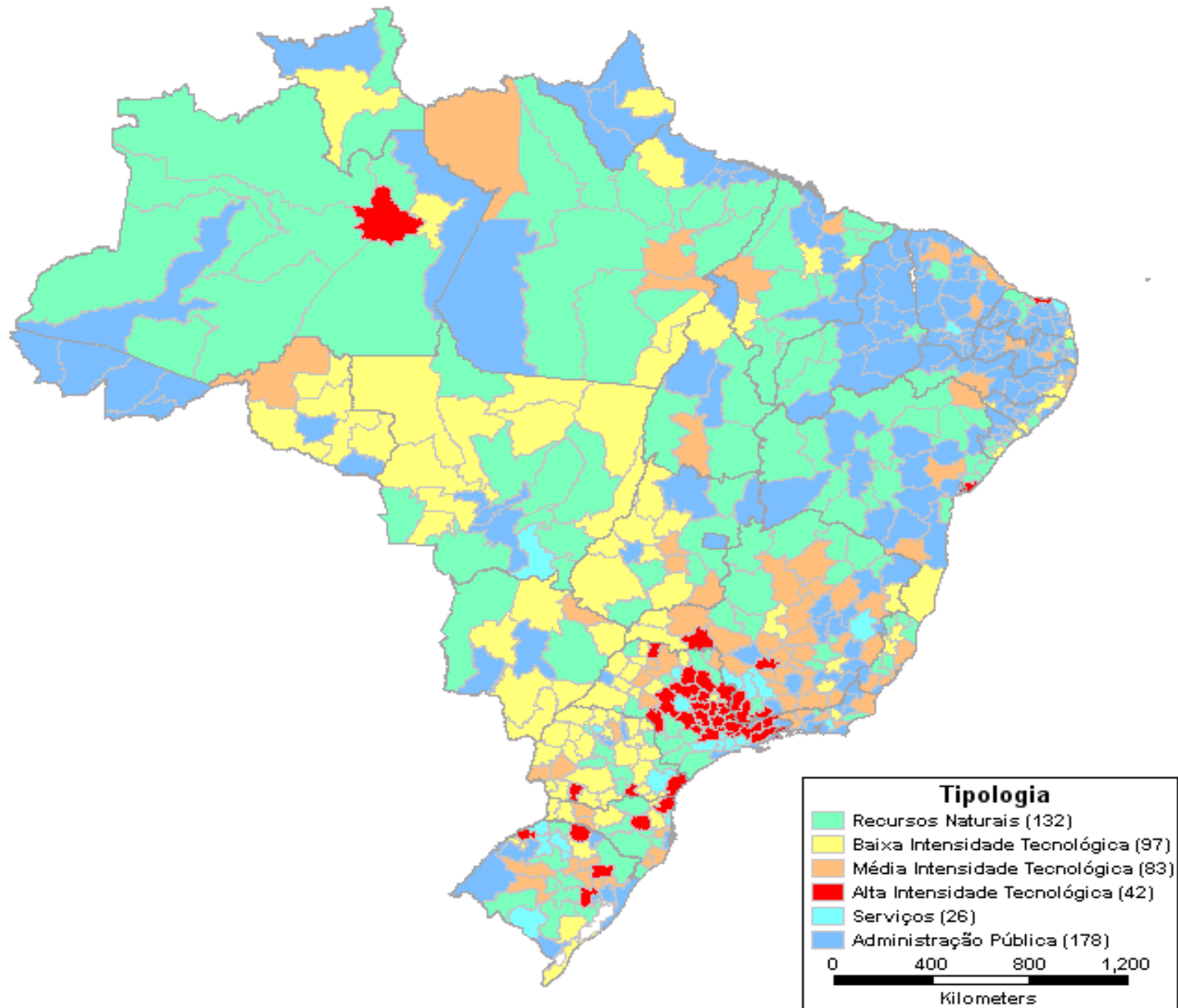
O BRASIL DAS PRÓXIMAS DÉCADAS E O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

Mercado externo



O BRASIL INDUSTRIAL DAS PRÓXIMAS DÉCADAS:

A indústria de maior valor agregado tem endereço



O BRASIL INDUSTRIAL DAS PRÓXIMAS DÉCADAS:

O BRASIL MAIOR e a dimensão regional

Dimensão Estruturante: diretrizes setoriais

Fortalecimento de Cadeias
Produtivas

Novas Competências
Tecnológicas e de Negócios

Cadeias de Suprimento
em Energias

Diversificação das Exportações
e Internacionalização

Competências na Economia do
Conhecimento Natural

Dimensão Sistêmica: Temas transversais

Comércio Exterior

Investimento

Inovação

Formação e Qualificação
Profissional

Produção Sustentável

Competitividade de Pequenos
Negócios

Ações Especiais em
Desenvolvimento Regional

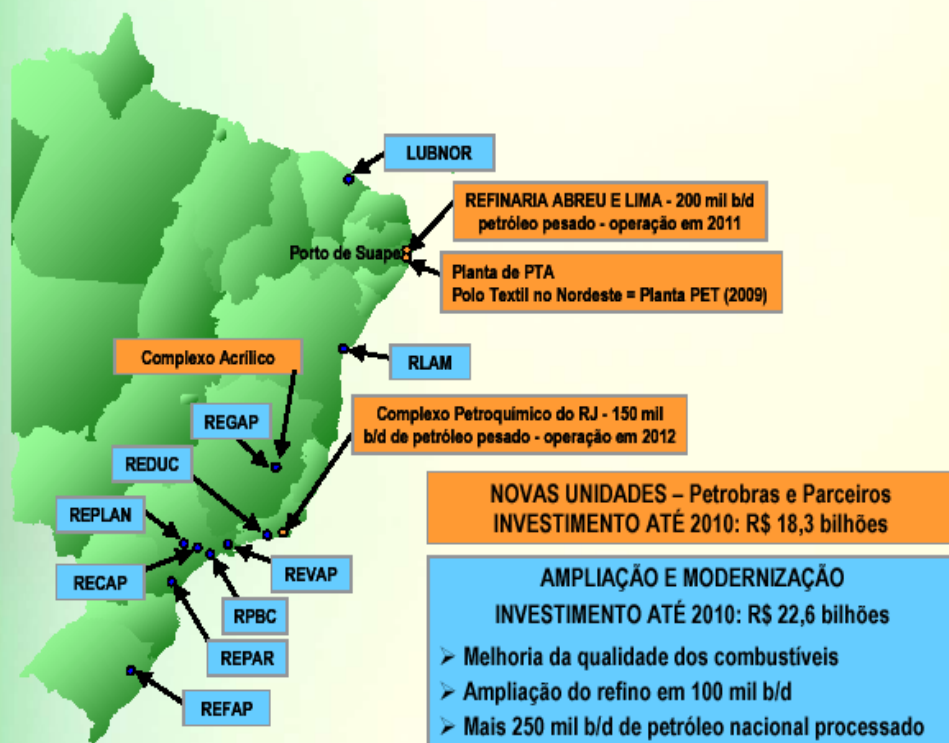
Bem-estar do Consumidor



UMA AMEAÇA:

o pré sal, a cadeia de P& Gás e o riscos de reconcentração (Sudeste/Sul)

REFINO E PETROQUÍMICA



Fonte: MTE - RAISESTAB (2009)

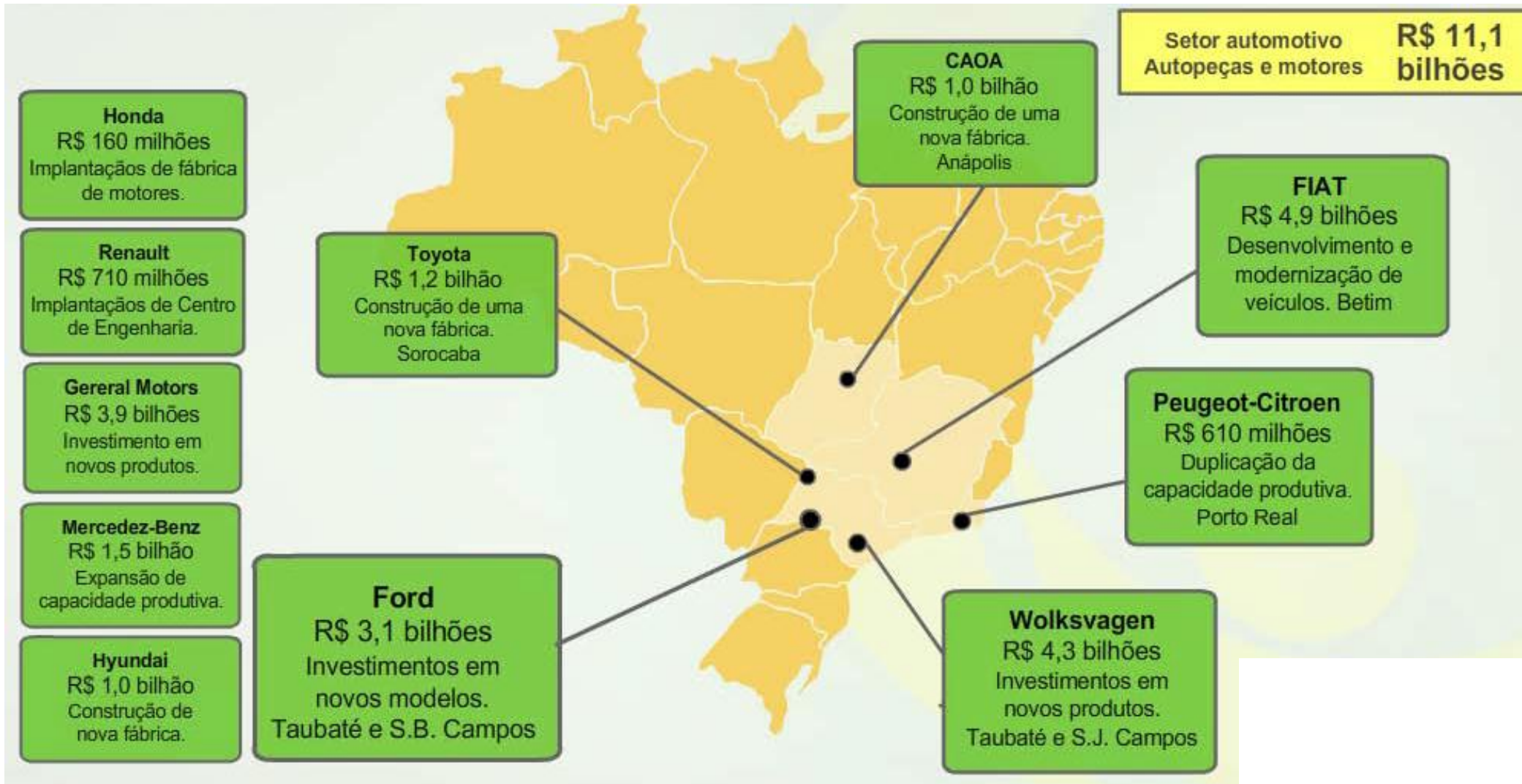
PAC - INVESTIMENTOS PRODUTIVOS

Principais projetos da petroquímica R\$22,8 bilhões em investimentos



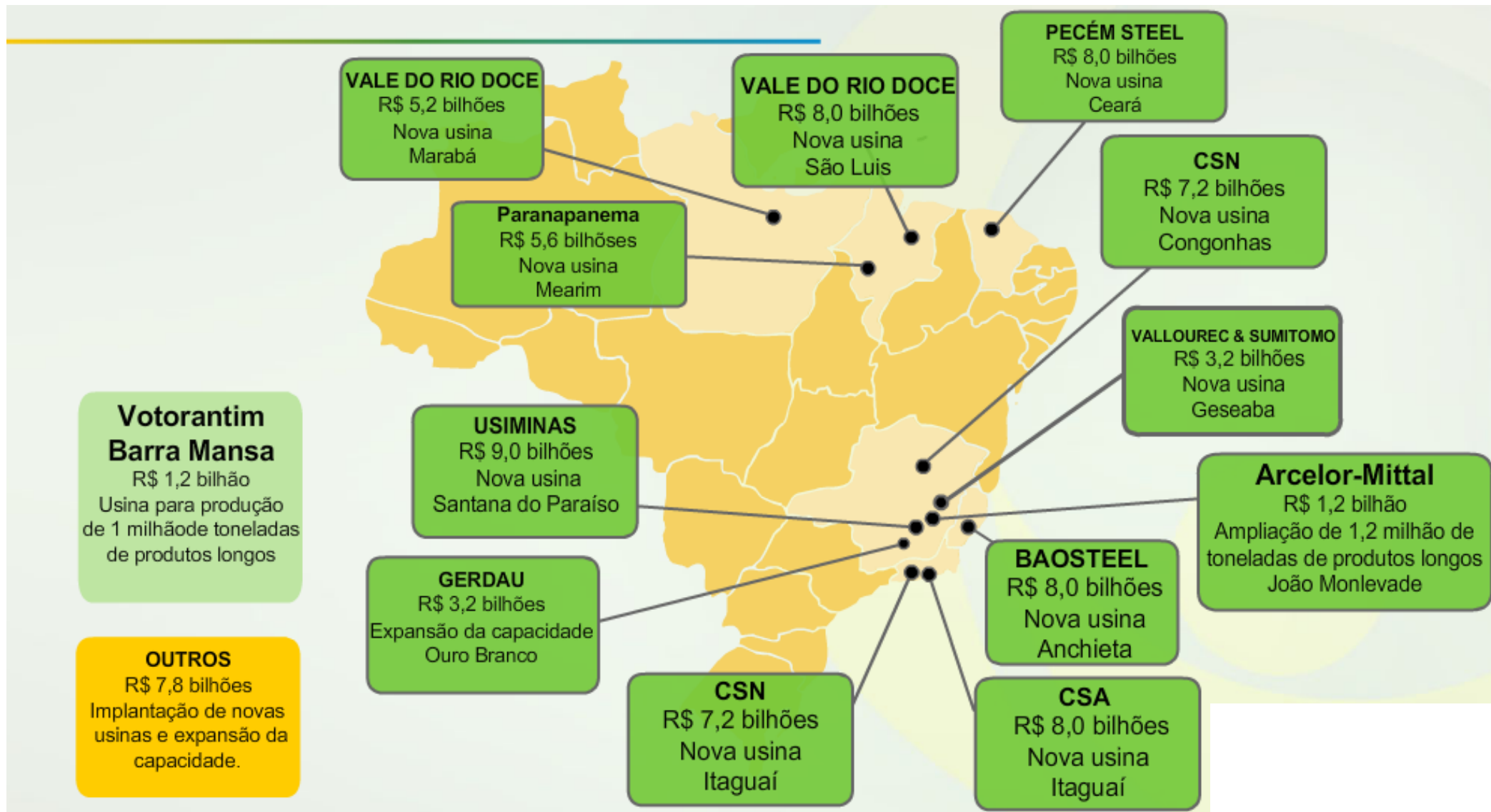
PAC - INVESTIMENTOS PRODUTIVOS

Investimentos no setor automotivo alcançarão R\$ 33,6 bilhões



PAC - INVESTIMENTOS PRODUTIVOS

Principais projetos de siderurgia R\$ 82,2 bilhões em investimentos



NORDESTE NO BRASIL DA ENERGIA RENOVÁVEL:

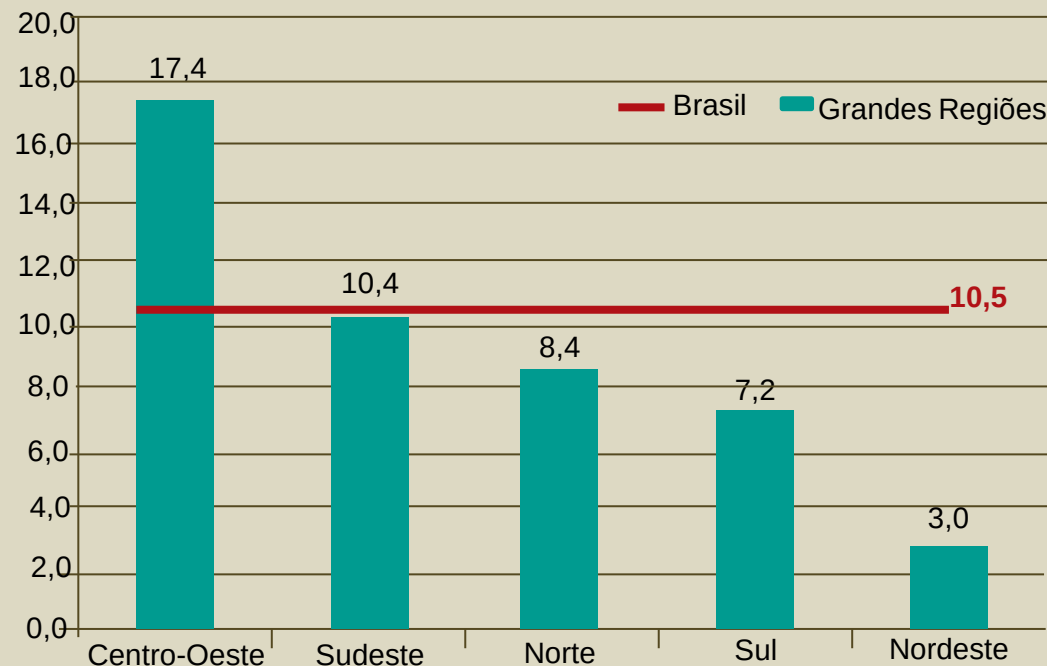
perde importância no etanol

Brasil e Grandes Regiões: Composição (%) da produção de etanol anidro e hidratado – 2001, 2005 e 2010

Área Geográfica	2001	2005	2010
Brasil	100,0	100,0	100,0
Sudeste	67,6	69,5	66,9
Centro-Oeste	11,7	13,4	20,3
Nordeste	12,2	10,6	6,5
Sul	8,2	6,2	6,2
Norte	0,3	0,3	0,2

Fonte: MAPA/Sapcana. Elaboração CEPLAN.

Brasil e Grandes Regiões: Taxa (%) de crescimento média anual da produção de etanol anidro e hidratado – 2010/2001



Fonte: MAPA/Sapcana. Elaboração CEPLAN.

Nota: (1) Estão relacionadas apenas as Unidades da Federação onde houve produção de etanol anidro ou hidratado no período especificado.

(2) O etanol se divide em dois tipos:

Anidro – É utilizado como combustível para veículos (Gasolina C) e matéria prima na indústria de tintas, solventes e vernizes.

Hidratado – O emprego é na indústria farmacêutica, alcoolquímica e de bebidas, combustível para veículos e produtos para limpeza. O etanol também usado como matéria prima para a produção de vinagre e ácido acético, a síntese de cloral e iodoformio.

NORDESTE

quase ausente do novo mapa do etanol e do biodiesel

Biocombustíveis – Etanol e Biodiesel

INVESTIMENTO TOTAL: R\$ 17,4 bilhões

Alcoolduto/Poliduto

Senador Canedo-GO - São Sebastião-SP



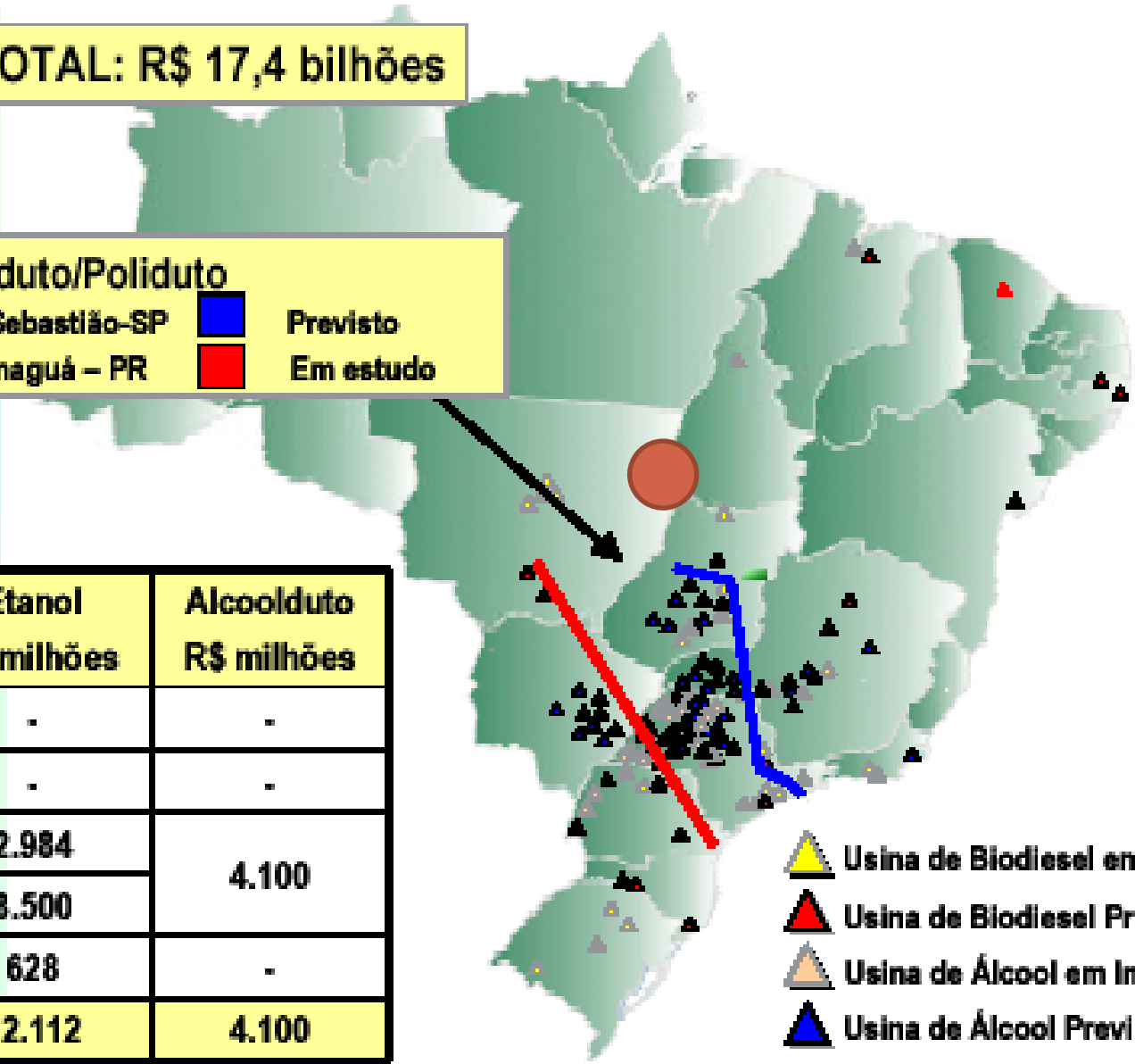
Previsto

Cuiabá-MT - REPAR - Paranaguá - PR



Em estudo

	Biodiesel R\$ milhões	Etanol R\$ milhões	Alcoolduto R\$ milhões
N	53	-	-
NE	140	-	-
CO	357	2.984	4.100
SE	316	8.500	
S	330	628	-
Total	1.196	12.112	4.100

- 
-  Usina de Biodiesel em Implantação
 -  Usina de Biodiesel Prevista
 -  Usina de Álcool em Implantação
 -  Usina de Álcool Prevista

NORDESTE

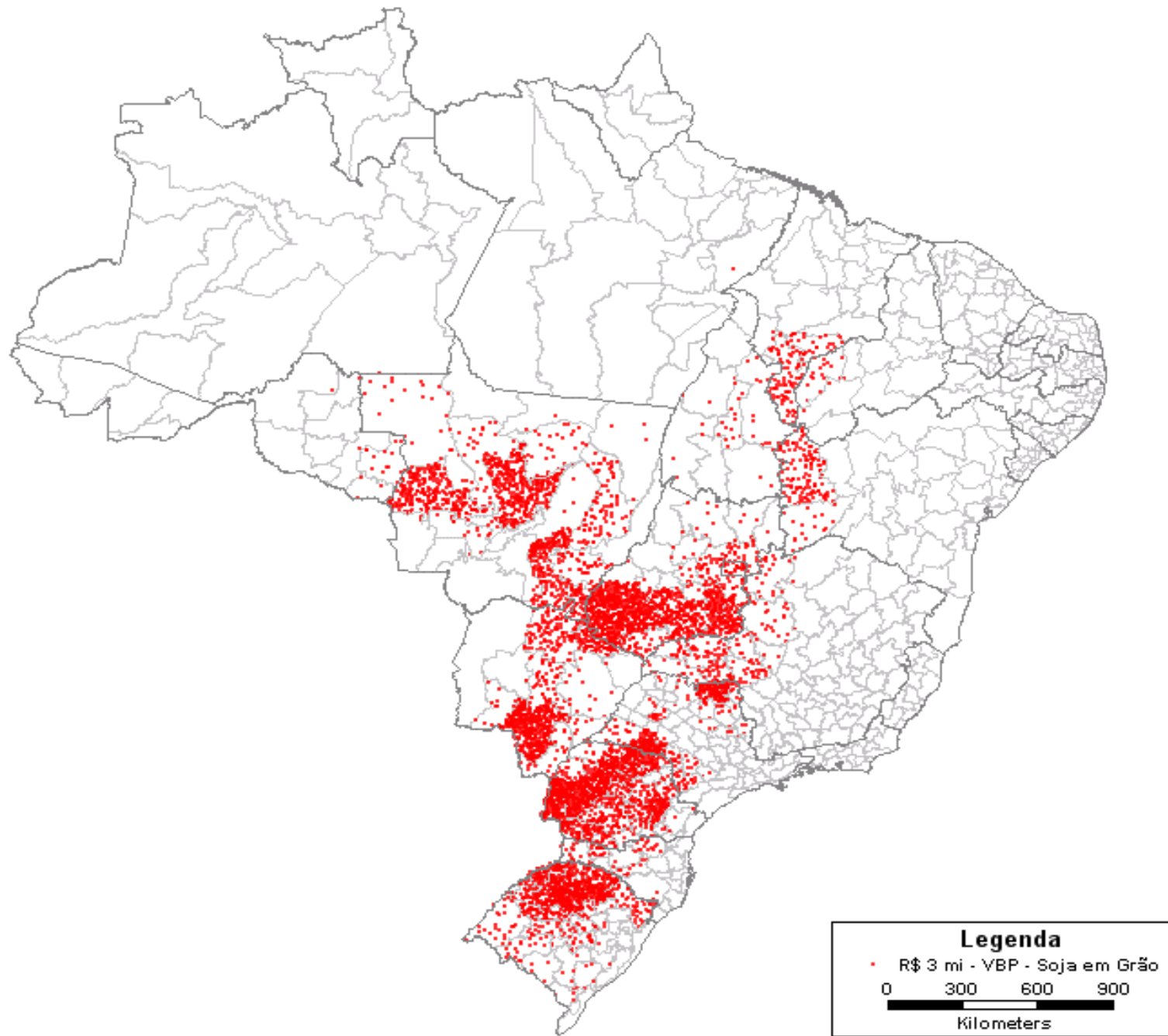
no mapa futuro do Brasil da produção de alimentos

		Regiões						Volume físico*
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil	
VALOR PROD. AGROP.	1970	3,1	18,3	37,3	33,8	7,5	100,0	-
	2006	7,1	14,3	29,7	28,2	20,8	100,0	-
PROD. GRÃOS	1968/70	0,7	12,3	30,6	45,6	10,8	100,0	25.060
	2004/06	3,3	7,9	14,6	39,4	34,8	100,0	112.817
EFET. BOVINO	1970	2,2	17,6	34,2	24,1	22,0	100,0	78.562
	2006	19,9	13,5	19,0	13,2	34,3	100,0	205.886
PESSOAL OCUPADO	1970	5,3	43,0	22,5	23,8	5,3	100,0	17.582
	2006	8,7	45,9	21,5	17,8	6,1	100,0	17.264

Fonte: CAMPOLINA, CLELIO, com base no FIBGE

NORDESTE

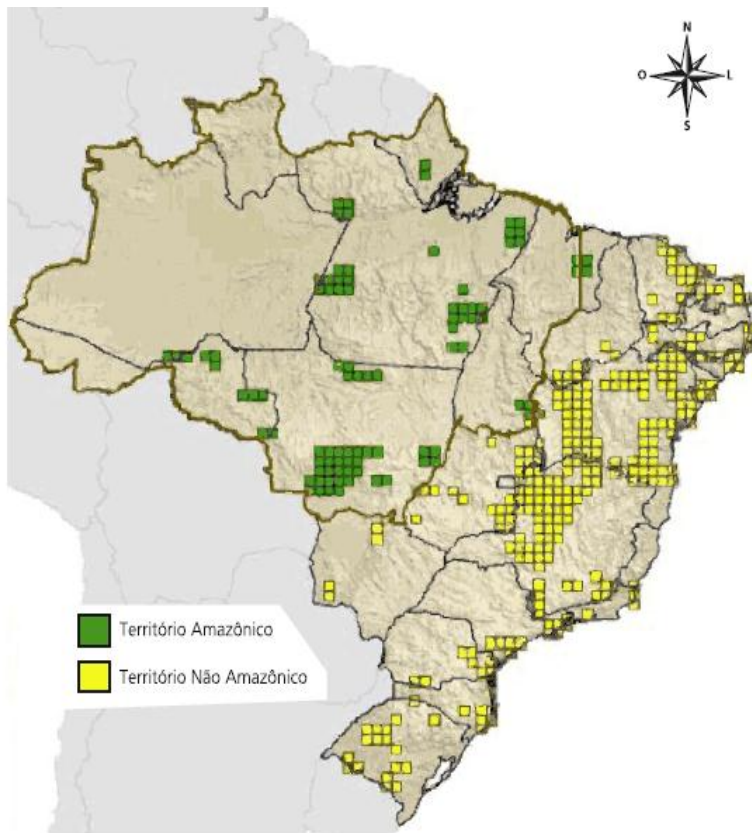
no mapa futuro do Brasil da produção de alimentos: exemplo da soja



NORDESTE E PI

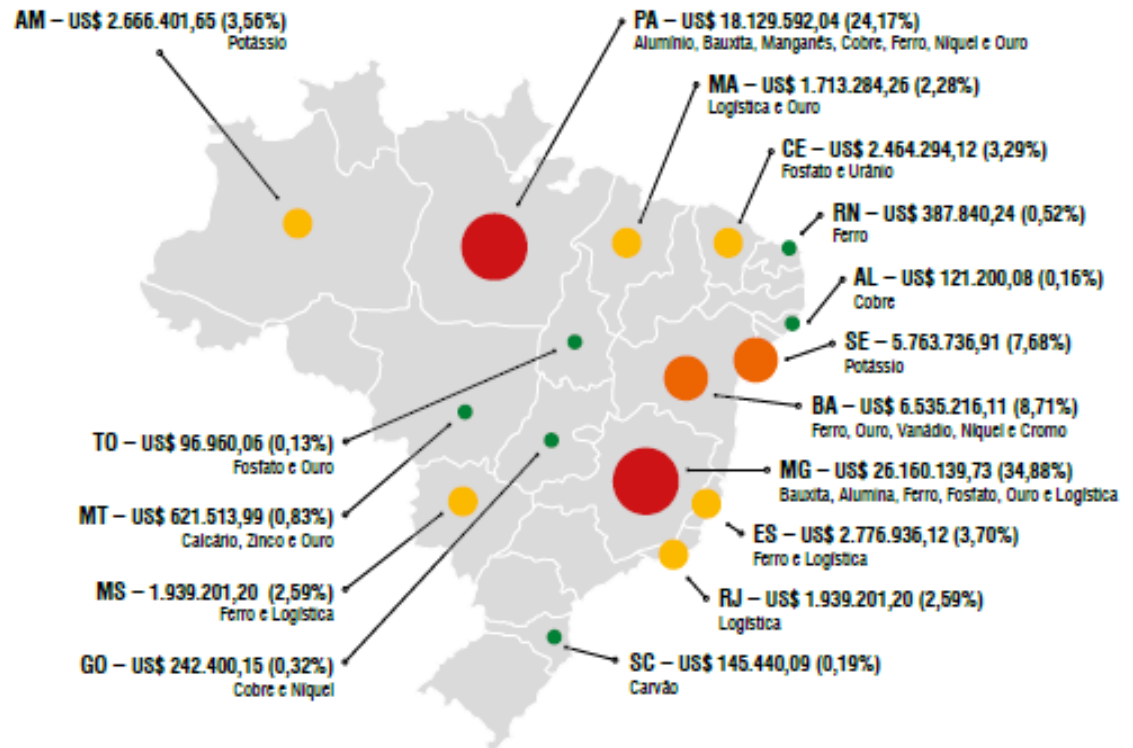
no mapa futuro da mineração

Projetos previstos até 2030 de cartografia geológica Escala 1:100.000



Fonte: CPRM

Principais investimentos do setor mineral por estado 2012 a 2016 – US\$ 75 Bilhões

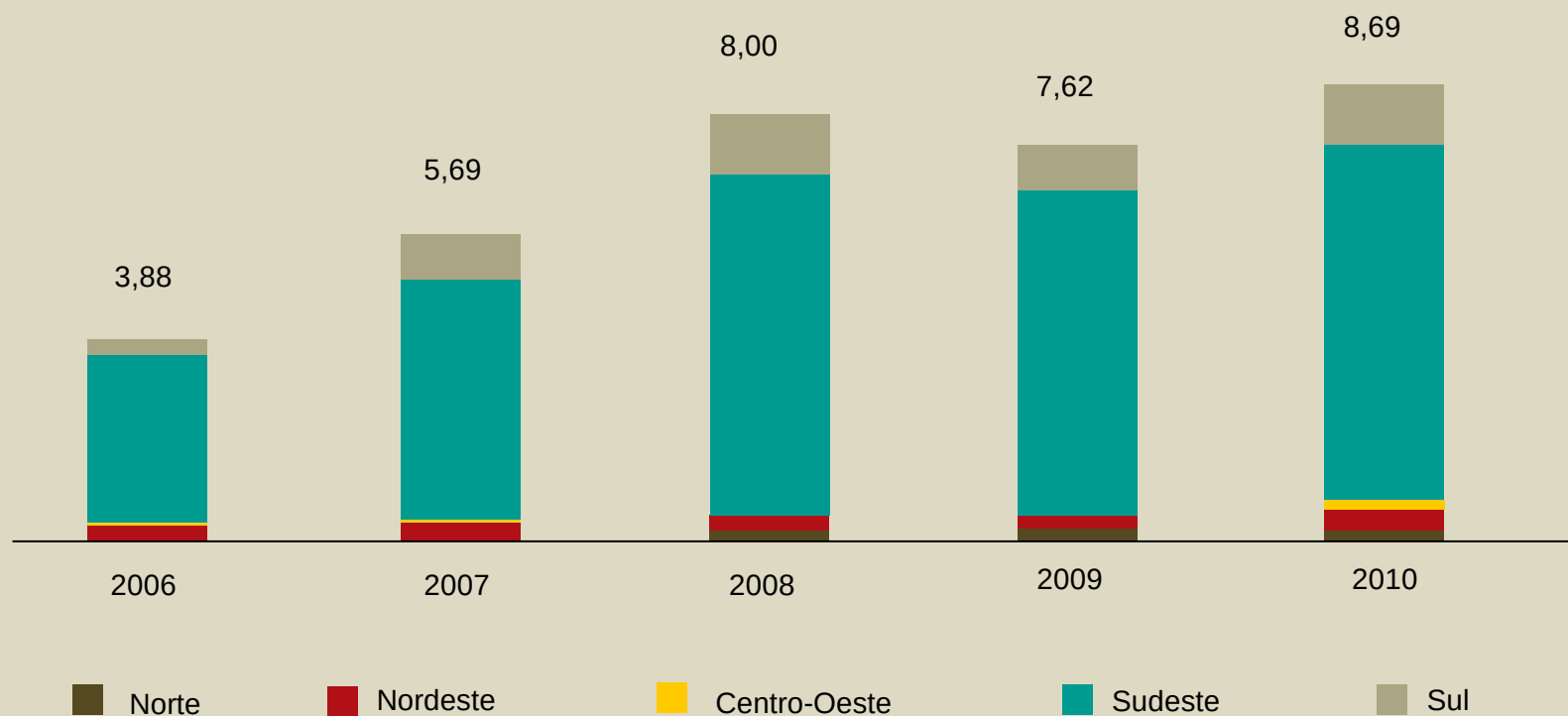


Fonte: IBRAM - 2012

NORDESTE

no contexto da ampliação dos gastos federais em C,T&I

Distribuição Regional dos Gastos Tributários na Função C&T – 2006-2010 (R\$bilhões)



Fonte: Secretaria da Receita Federal do Brasil (SRF)

Nota: De 2006 a 2009, valores estimados; em 2010, valores projetados.

3. O Piauí 2050 neste contexto

PREMISSA

- As tendências nacionais e regionais têm grande força na construção do futuro do Piauí
- Uma postura proativa e consistente tem grande importância, mas se colocada no âmbito do Nordeste pode articular interesses mais amplos

DESAFIOS DO PIAUÍ 2050

Construir uma proposta de futuro com amplo respaldo na sociedade piauiense e mobilizando apoios fora do Piauí

Montar uma estratégia de desenvolvimento:

- Que adense a base produtiva estadual atraindo investimentos de peso (produtivos e de infraestrutura) e identificando articulações possíveis com outras atividades.
(ex: grãos com avicultura)
- Que construa a ponte entre o padrão de avanço social recente e um novo padrão: com aposta firme de investimentos em EDUCAÇÃO e CULTURA, C,T&I, SAÚDE e ampliação e melhoria da diversa base produtiva existente

